FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15519

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

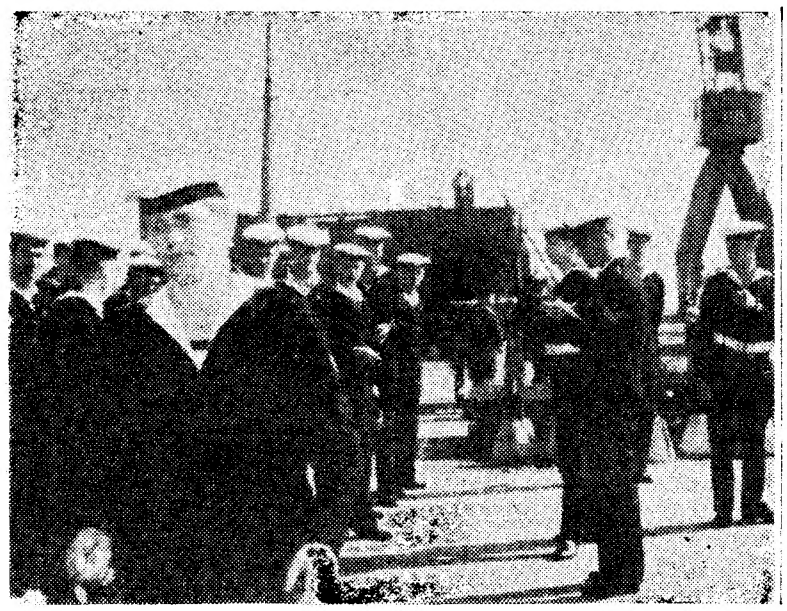
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As intenções de de Gaulle

O correspondente em Paris do «New York Times», C. Sulzberger, conta que em 20 de Fevereiro de 1958, cinco meses antes do seu regresso ao Poder, o general de Gaulle declarou: «No dia em que governar a França, esta deixará a N. A. T. O. por ser contrária á independência e aos interesses da França. Estamos na N. A. T. O. para esta nos proteger de um atque soviético. Estou hoje convencido de que esse ataque se não dará. A N. A. T. O deixou assim de ser uma aliança e transformou-se numa subordinação aos Estados Unidos. No dia em que a França recuperar a sua independência, negociará livremente qualquer aliança com os países ocidentais Mas em caso algum deixaremos que a nossa segurança esteja garantida apenas pela força dos Estados Unidos e que este país seja responsável pela nossa independência».

Se esta versão é exacta — e a idoneidade do jornalista que a subscreveu é dela garantia —, de Gaulle não modificou a sua opinião nos oito anos que decorreram desde que a enunciou. Reeleito no ano passado, não deixou passar muito tempo para revelar as suas intenções em relação á situação internacional e á maneira como a encara e deseja orientar a França. O que disse na conferência de Imprensa da semana passada corresponde rigorosamente ás suas afirmações de Fevereiro de 1958. É certo que em Novembro daquele ano enviou aos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos o seu histórico memorando sobre a criação do directório tripartido para a Aliança. O texto integral desse documento nunca foi revelado e tudo indica que lhe não foi dada resposta correspondente á sua importancia e objectivos. De Gaulle retomou a sua liberdade de acção.



Depois de árduas manobras sob temporal e no meio da névoa, estes marinheiros holandeses da frota da NATO, que vieram hoje de manhã a terra em serviço, desfrutaram com satisfação um sol do qual estavam há muito tempo arredados. (Ler notícia na página central)

NKRUMAH PARTIU DE MOSCOVO

MOSCOVO, 2. — (F. P.) — Kwame Nkrumah partiu ontem, ao fim da tarde, desta cidade, sem indicar o seu destino — declarou, hoje, um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros a um embaixador africano acreditado em Moscovo, que interrogou, pelo telefone, o serviço do protocolo daquele Ministéri, acerca do paradeiro do ex-presidente do Ghana.

● Mais notícias na página 12

Nota do dia

O SEGREDO DE VÉNUS

Segundo o director do Observatório de Jodrell Bank, ao fazerem descer sobre Vénus uma sonda que, possìvelmente, não tiveram o cuidado de esterilizar, os russos devem ter contaminado a superfície do planeta, comprometendo irremediàvelmente os conhecimentos de natureza biológica que a Ciência se esforça por conseguir há longos anos. Se o engenho soviético foi portador de microrganismos que passam a viver e a reproduzir-se no solo venusino, serão completamente logradas as esperanças dos cientistas, que ficarão sem saber se a vida em Vénus existia antes da chegada dos russos ou se foi levada para lá pelos seres infinitamente pequenos que viajaram a bordo desse engenho. Há quem suponha, todavia, que os russos esterilizaram a sonda antes de a mandar para o espaço, o que os americanos põem em dúvida, pois sabem, por experiência própria, que é muito difícil esterilizar completamente um veículo espacial. Tratando-se de um planeta tão desconhecido e misterioso, como é a brilhante estrela da manhã, haveria com efeito que tomar todas as precauções para não macular a superfície do astro radioso, a que os antigos atribuíam uma existência dupla, consoante a hora a que brilha no céu. Até agora, porém, mau grado as tentativas que se têm feito para o descobrir, o planeta guarda àvaramente o seu segredo. Terão os russos conseguido desvendar a fisionomia da estrela matutina, eles que são tão enigmáticos como Vénus, quando se trata de revelar os resultados das suas observações, e que se apresentam com ímpetos de Marte, quando pretendem impor a força dos seus argumentos? A resposta a esta pergunta deve ser dada, mais tarde, pelos americanos, que andam ainda muito preocupados com a Lua, para começarem já a pensar em Venus...

O Governo de Fidel Castro enviou tropas para o Vietnam do Norte

— segundo um exilado cubano

MIAMI, 2 — (F. P.) — Um exilado cubano, recém-chegado a esta cidade, afirma que o Governo de Havana enviou «tropas» para o Vietnam do Norte.

O mesmo indivíduo, Salvador Perez, de 39 anos, que se diz antigo funcionário do Governo de Fidel Castro, acrescentou que obteve a informação de amigos, filiados no Partido Comunista cubano, mas não soube indicar a importância nem a composição dos efectivos em causa.

PROVÁVEL AUMENTO DOS EFECTIVOS AMERICANOS EMPENHADOS NA GUERRA

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — Os efectivos militares americanos no Vietnam do Sul — actualmente superiores a 205 mil homens — devem atingir a cifra de 350 mil no fim deste ano — segundo calculam os diplomatas que representam, em Washington, os países favoráveis á política seguida pelos Estados Unidos no Sueste da Ásia.

Afirmam esses círculos diplomáticos que tal é a intenção do presidente Johnson, a fim de ir aumentando gradualmente a pressão a que estão a ser submetidos os comunistas. Todavia — advertem — esses planos podem vir a ser alterados consideràvelmente.

Mesmo com 350 mil homens, os efectivos americanos no Vietnam do Sul serão inferiores em 50 mil áqueles que o general William Westmoreland pretendia ter á sua disposição no fim deste ano.

Parece haver em Cuba uma dezena de bases de mísseis

MIAMI (Florida), 2 — (F. P.) — Há em Cuba, pelo menos, uma dezena de bases de foguetões de alcance suficiente para atingir as principais cidades e centros industriais da costa atlantica dos Estados Unidos assim como as instalações de Cape Kennedy — afirma-se em certos meios de refugiados cubanos, em Miami.

Precisa-se da mesma fonte que quatro destas bases estão situadas na província de Havana, duas na de Oriente, uma na província de Las Villas e as outras na região ocidental de Cuba.

Esta informação — acrescenta-se — foi comunicada ao Governo norte-americano.

Os refugiados cubanos declaram, por outro lado, que preparam, actualmente, uma série de mapas indicando um certo numero de instalações militares soviéticas em território cubano.

AS EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS VISTAS PELOS SECTORES INTERESSADOS

É indispensável rever e actualizar a legislação

— reconhecem o Ministério das Obras Públicas e a Câmara Municipal de Lisboa

Com os textos que hoje publicamos e em que se define a posição do Ministério das Obras Publicas e da Camara Municipal de Lisboa — principal autarquia portuguesa — damos por concluído o esclarecimento da problemática actual da industria de construção civil e obras publicas, no campo específico das empreitadas e fornecimentos ao Estado e aos corpos administrativos. Outros aspectos vieram a ser equacionados nos artigos que publicámos e no inquérito subsequente, mas a atenção incidiu principal-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

CARTA DE PARIS

OS JOVENS FRANCESES OBJECTO DE UM INQUÉRITO

por JOÃO GOMES

PARIS, *Fevereiro* — O interesse dos jovens pela política tornou-se objecto de numerosos estudos e cogitações. A ideia de que o bem-estar e o progresso das sociedades industrializadas supõe a renuncia e o alheamento dos novos pela coisa publica conduziu a multiplas lu-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Redobra o entusiasmo dos nossos leitores

por um oportuno concurso

Continua a ser um facto o interesse que o concurso «Convite Schweppes» está a despertar entre os leitores do «Diário de Lisboa». As duas primeiras perguntas publicadas — lembramos, mais uma vez, que as mesmas só devem ser enviadas ou entregues no nosso jornal depois de

(Continua na 19.ª página)

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

REPRODUTORES DE OVINOS

Em Évora, encerrou-se, ontem, a VI Feira de Reprodutores de Ovinos e as exposições de reprodutores de bovinos de raça charolesa e de equídeos. Lá estiveram, ontem, os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura. Eram acompanhados de funcionários superiores dos respectivos departamentos. Depois, ao almoço, efectuado no próprio recinto da feira, o eng.º José da Cruz, presidente da Associação dos Criadores de Ovinos, salientou que, embora atravessemos uma grande crise, a lavoura, apesar das enormes dificuldades em que vive, ainda tem esperanças de vencer essa crise. Disse, ainda, que se negava terminantemente a aceitar o fatalismo de uma arte de empobrecer alegremente, pois estava disposto a colaborar com o Ministério da Economia no sentido de conquistarem para o complexo económico português o lugar a que tem direito. Em seguida, o sr. Frederico Gorjão Henriques, director do livro genealógico da raça charolesa, declarou que o certame representava a boa vontade dos criadores em apurar aquela raça. Falou da necessidade de se procurar novos mercados, além do da Espanha, já iniciado, e que a raça charolesa seria, futuramente, em Portugal, aquilo que o Governo entendesse por bem. Por fim, o ministro da Economia, referindo-se aos excelentes produtos apresentados na feira e ao interesse que eles despertam no mercado internacional, afirmou que essa procura honra os criadores portugueses. Declarou que o seu Ministério estava á disposição dos lavradores para a prospecção de novos mercados, a fim de se poder alargar e intensificar a exportação. A terminar, aludindo á crítica situação da lavoura, afirmou que essa crise tem de ser resolvida, pois, caso contrário, o País não poderá prosperar.

ESPANCAMENTO DE MORTE

A sr.ª Ana dos Santos, de 44 anos, vivia em Soutopires, perto da Guarda com seu marido, o sr Virgílio dos Santos, jornaleiro, da mesma idade. Há dias este espancou a barbaramente De tal forma que ela foi parar ao hospital da Guarda onde agora morreu devido ás lesões sofridas.

O PASTOR E A LOBA

O pastor dá a vida pelas suas ovelhas. É do Evangelho. E bate-se pelo rebanho contra lobos carniceiros. O pastor sr. José Pereira, do Felgar, tinha o seu rebanho na curriça e foi fazer umas compras a Moncorvo. Depois regressava á sua cabana, na companhia de um amigo. Ao chegar, porém, deparou-se-lhe uma fera a pretende atacá-lo. Com a lanterna fixaram-na e o pastor atirou-lhe uma pedrada bem tocada, a zunir como foguetão de Cabo Kennedy. Apanhou a espinha da loba, partindo-lha. Pastor e companheiro acabaram depois de matar o bicho.

O ÚLTIMO CUMPRIMENTO

Era bastante excêntrico o jornaleiro Abílio Machado, de 43 anos, casado com a sr.ª Fernanda Mendes Machado. Morava no Bairro de Santa Cruz, em Lamego. A cada passo dizia para a mulher: «Vou matar-me!». Mas tudo serenava. Aqui e além entrava numas desordens e tinha uma pena suspensa. Pois ontem entrou numa drogaria e comprou um frasco de insecticida. Saiu e a um amigo que se lhe deparou estendeu a mão, dizendo: «Amigo José é a ultima vez que o cumprimento». E foi. Em plena rua emborcou o insecticida e caiu no chão. Levaram-no ao hospital, mas já não houve remédio.

Ultrapassagem e morte de criança

As ultrapassagens são um perigo. Nunca é demais repetí-lo. Ainda ontem em Custoias, perto do Porto, na estrada entre Matosinhos e o Padrão da Régua, uma camioneta guiada pelo sr. Joaquim de Carvalho, da Maia, ia a ultrapassar outro veículo. Mas, em sentido contrário, vinha outra camioneta conduzida pelo motorista sr. José dos Santos Pereira Junior. Houve choque de lado e a primeira camioneta guinou para a esquerda e foi apanhar um muro que derrubou e uma criança de quatro anos. Fernando Domingos Martis, que ali estava com outras. Os Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta levaram o pequeno ao Hospital de São João, enquanto o motorista, lívido, depois de chamar os socorros, se afastou, desesperado, não mais sendo visto...

BOCAGE E GIL VICENTE

No Instituto de Estudos Superiores, mantido pela Companhia de Jesus em Évora, no palácio que foi o da Inquisição, realizou-se ontem uma sessão consagrada a Gil Vicente e a Bocage. Orador foi o rev.º João Mendes, também da Companhia de Jesus, de Braga. Assistiram á sessão personalidades de relevo na vida publica eborense, tendo presidido o sr. ministro das Corporações que ali foi propositadamente para o efeito.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

A chuva forte dos últimos dias de Fevereiro

aumentou os prejuízos nos campos de cultura

A propósito da influência do tempo nas culturas durante a ultima década de Fevereiro findo, o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa:

«A chuva, por vezes forte, que continuou a cair durante a década, provocou enxurradas, arrastamento de terras aráveis e cheias de alguns rios, que causaram prejuízos em campos de cultura.

«As culturas cerealíferas apresentam em regra grande desenvolvimento foliar, com prejuízo do sistema radicular e do afilhamento; e têm muita erva. Pesseguei-ros, cerejeiras, abrunheiros e outras árvores de fruto estão a florir e a rebentar bem no Alentejo. As pastagens naturais estão com desenvolvimento excepcional.

«As condições meteorológicas têm sido favoráveis a ataques de míldio nos pomares de citrinos e impediram a execução de tratamentos fitossanitários adequados.

«A actividade agrícola foi fraca, ou mesmo nula, em muitos locais».

EM TRÊS LINHAS

Foram aumentados de vários lugares os quadros do pessoal auxiliar dos 8.º, 16.º e 17.º cartórios notariais de Lisboa e dos cartórios notariais de Silves, Coruche e Loures, e extinto o lugar de notário, vago, da secretaria do Funchal.

///

O sr. Joaquim Baptista Mendes foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Vila de Rei.

///

Foram fixadas as lotações, completa e normal, para o Centro de Alistamento e de Adidos da Armada.

///

O Município de Baião cede, gratuitamente, o terreno para a construção da sede da corporação local dos Bombeiros Voluntários.

///

Foram elevadas ás 1.ª e 2.ª classes, respectivamente, a secretaria notarial de Almada e o cartório notarial de Lagos e é suprimido um dos lugares de 2.ª classe de Vila Real.

///

O Asilo de São José, com sede em Conquinha (Torres Vedras) goza da isenção de contribuição predial.

///

Ficou deserto o concurso documental para provimento do lugar do quadro médico das brigadas móveis de vacinação do Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Centro.

///

Foi celebrado contrato com a firma Meneses, Ribeiro & C.ª, para a venda de 21 596 pinheiros do perímetro do Barroso, pela importancia de 198 683$20.

///

O dr. António José Parente dos Santos, médico municipal do concelho de Arganil foi nomeado subdelegado de Saude do referido concelho.

///

No prazo de quinze dias, podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Vila de Rei. (3.ª classe).

CARTA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

cubrações para averiguar da sua veracidade. O fenómeno yé-yé ameaçará avassalar toda a juventude? A despolitização dos jovens será legenda ou realidade?

Uma revista, conhecida pela seriedade com que aborda os problemas — «Chronique Sociale de France» — dedicou á questão o seu ultimo numero. Baseando-se num inquérito que ela própria promoveu entre algumas centenas de jovens estudantes, agricultores e assalariados, tenta escalpelizá-la e evidenciar as conclusões que importa conhecer e pôr em prática.

A primeira consiste no não que se deve opor ao ambiente de incerteza: os jovens franceses não estão despolitizados. A mesma conclusão se havia chegado já no que toca ao conjunto dos Franceses, a propósito do resultado da eleição presidencial. Esta constituiu uma espécie de reanimação, de despertar do eleitorado. Mas a participação na vida política não se resume ao cumprimento da evolução eleitoral. É mais rica e exigente. Implica o conhecimento da evolução dos negócios publicos, a consciência de adesão ou desacordo. Transportada á mentalidade e á psicologia dos jovens, esta exigência comporta meandros cujo valor e significado se devem ter presentes.

Relativamente á eleição presidencial, 84 por cento de rapazes e de raparigas manifestaram o interesse que esta lhes desperta. Esta percentagem integrada no contexto do inquérito reafirma a preferência de jovens e adultos por esta modalidade na escolha do presidente da Republica. Não só simplifica e clarifica a vida política francesa, como identifica o chefe e condutor do Estado com a vontade dos eleitores. Longe de eliminar as lacunas do actual regime político, meio presidencial meio parlamentar, a eleição directa do presidente da Republica reforça a personalização do Poder. Este deixou de ser segredo e ocupação exclusiva de profissionais, resultado de compromissos, fruto de «slogans» e de palavras, fruto de

Ao pronunciarem-se acerca das «qualidades de base» do candidato á Presidência, os inquiridos deram a primazia á honestidade, lucidez, justiça e abertura de espírito, embora não desdenhem do aspecto físico dos concorrentes. Esta manifestação de posições é completada pela atitude que evidenciam no que respeita á importancia do programa (em particular os jovens do sexo masculino). O ponto de vista é compreensivo se se tiver presente a significação do concreto, o sentido do objectivo e o fascínio da acção na psicologia dos jovens. Dir-se-ia que a política conta para eles enquanto instrumento determinante da vida quotidiana, do seu futuro e do futuro da Comunidade.

A estrutura política e, nomeadamente, a vida, o numero e a composição dos partidos não passa despercebida á curiosidade dos jovens. Se as batalhas ideológicas nem sempre lhes dizem grande coisa e os eventos históricos contam pouco nas suas preocupações, a actuação e a eficiência dos agrupamentos políticos merecem-lhes atenção. Uma percentagem considerável advoga a sua revalorização e defende a redução do seu numero.

A criação de estruturas aptas a acolher os jovens, a suscitar iniciativas e a desenvolver o sentido das responsabilidades é uma necessidade que começa a tomar corpo, ao menos entre estudiosos e teóricos de sistemas políticos. Os Franceses são acusados de intelectualismo, da tendência nata a abordar a vida e as suas situações pelos angulos mais variados, a penetrá-la de pensamento e de imaginação. Mas das soluções ideais, da actividade dilectante do espírito á experiência vai uma distancia considerável. Não será, porém, injusto acusá-los de se limitarem á produção de ideias? Não é este país um extenso e fecundo laboratório de ensaios, de tentativas, de aplicações mais ou menos provadas?

Certo. A participação dos jovens na política não pode permanecer no domínio do abstracto ou do idílico. Desde que respeite os poderes legalmente constituídos e os valores fundamentais da Nação, esta tendência serve a causa da França nova, tão cara ao pensamento e á acção do general de Gaulle. — *J. G.*

UM COLÓQUIO sobre política externa portuguesa

O ministro dos Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, dirige no próximo dia 4 pelas 21 e 30, no Colégio Universitário Pio XII, um colóquio sobre «Política Externa Portuguesa» na sala da Biblioteca daquele estabelecimento de ensino.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 86 73 28

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 7 de Março a 4 de Abril de 1966, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no país, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1966/67,** nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

O número total das bolsas a conceder, em cada um dos referidos sectores e domínios da investigação e especialização, será limitado em função do respectivo encargo e das verbas orçamentais votadas para o efeito.

Podem concorrer os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer daqueles sectores e domínios.

Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos serão tidas em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

Por outro lado, a Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Gulbenkian — Parque de Santa Gertrudes, Avenida de Berna, Lisboa — onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

Oportunamente será anunciado o período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no país,** dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes.

Ora, diga-nos...

– Que pensa da colocação de uma sonda espacial em Vénus?

● *Disse-nos o sr. Julio Barbosa de Matos, compositor mecanico:*

— Embora não entendido no assunto, penso que tal proeza deve orgulhar o homem. A conquista do espaço é o momento culminante do nosso século. Leio tudo quanto se relacione com tal aventura — aventura, aliás, com base no saber humano. Estou inteiramente de acordo com todas as tentativas, quer russas, quer americanas. Sou pelo espaço!

● *Em seguida, disse-nos o sr. Jorge Barão Nunes, empregado de escritório:*

— Trata-se de uma aventura excepcional — essa da conquista do espaço. Uma pessoa nem chega a compreender muito bem o que se passa, o que sucede, o que, pouco a pouco, se vai conseguindo... Ontem a Lua, hoje Vénus. O que será o nosso futuro? Oxalá os homens se não zanguem, se não envolvam em guerras por causa dos planetas... Verdadeiramente, sinto-me contente e orgulhoso, por o homem ter alcançado o planeta Vénus!

● *Por ultimo, afirmou-nos o sr. Luís António Silva, também empregado de escritório:*

— Sempre concordei com as tentativas para a conquista do espaço. Interessante seria que todos os países cooperassem em semelhante conquista... Um problema de técnica? Talvez. Mas temos de dar as mãos, temos de nos compreender mutuamente... O que penso da descida de uma sonda em Vénus? Li tudo quanto os jornais publicaram sobre o assunto. É inconcebível...

Reuniões de estudo

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

Mais duas jornadas focando problemas do maior interesse para os industriais de transportes, decorrerão, amanhã e nos dois dias seguintes nas instalações do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, na Rua dr. António Candido, 8.

As sessões de amanhã, com início ás 9 e 30, serão integralmente dedicadas ao estudo do problema da amortização do equipamento rodoviário, sendo animadas pelo dr. Nuno Monteiro.

Nos dias 4 e 5, as sessões serão orientadas pelo dr. Joaquim Carvalho. Estas reuniões estão despertando o maior interesse entre os industriais, pelas possibilidades de se esclarecerem sobre os novos aspectos da reforma fiscal e as suas implicações directas nas empresas de transportes rodoviários. dido.

O Regulamento para Evitar Abalroamentos no Mar

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou pública no «Diário do Governo» a relação dos países que até 9 de Setembro de 1965 depositaram os instrumentos de aceitação do Regulamento para evitar Abalroamentos no Mar, 1948, tal qual foi revisto pela Conferência Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, 1960, cujo texto foi publicado no «Diário do Governo» n.º 239, de 21 de Outubro passado.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Nova delegação do Banco Nacional Ultramarino

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 2 — Precisamente quando completou dois anos de correspondência privativa, foi elevada á categoria de delegação o estabelecimento que o Banco Nacional Ultramarino tem em funcionamento nesta progressiva localidade.

Tal iniciativa foi motivo de regozijo para a população agrícola, industrial e comercial, pois a dependência de Silves, situada a 18 quilómetros desta vila, tornava muito dispendiosos os serviços do Banco.

Dirigiu a correspondência, com agrado geral, o sr. Silvério de Jesus Martins, dinâmico messinense.

ADEGA

MESQUITA

JÁ ESTAMOS NO 5.º MÊS

VAMOS CONTAR COMO É

A CHISPALHADA

DAS QUINTAS-FEIRAS AOS ALMOÇOS

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8

Sexta-feira ao almoço, continua o sucesso do Bacalhau no forno c/ açorda

Até amanhã e depois se Deus quiser

A CIDADE

Assaltos em série a estabelecimentos comerciais

Durante esta madrugada, os larpios tentaram assaltar um estabelecimento de vinhos e comidas localizado na Avenida Gomes Pereira, 105, junto á estação dos caminhos de ferro de Benfica, passando por uma estância de madeiras que fica nas traseiras daquela casa. Os meliantes ainda chegaram a partir o vidro de uma das portas do referido estabelecimento.

Não contavam, porém, com a intervenção de um cão, pertencente a um dos locatrios vizinhos, que pressentiu os gatunos e os perseguiu, evitando assim a consumação do assalto.

Já dias antes, através de uma porta das traseiras, os larpios assaltaram o café-bar «Lisboa Antiga», instalado no n.º 40 da mesma artéria, de onde levaram dinheiro, tabacos e comidas.

Entretanto, parece ter sido já identificado o autor de um outro furto, com arrombamento, ocorrido numa cervejaria da Estrada de Benfica, 524, de onde o assaltante, após ter penetrado por uma clarabóia do edifício, roubou dinheiro e tabaco, comendo, ainda, uma duzia de pastéis de bacalhau..., caso que noticiámos.

A conferência do dr. Palla e Carmo sobre «O Romance Moderno» não se efectua hoje

Na série de conferências promovidas pela direcção do Colégio Moderno sobre «O Romance Moderno» e que têm vindo a efectuar-se semanalmente ás quartas-feiras, estava marcada para hoje a do crítico literário dr. José Palla e Carmo.

Essa conferência foi adiada para a próxima quarta-feira, 9 do corrente, pelas 21 e 30, no amplo ginásio daquele acreditado estabelecimento de ensino.

Começou a construção do Parque Miraflores

Depois de urbanizado o Parque Miraflores e de plantadas nele cerca de 40 000 árvores, no prosseguimento do melhor ritmo para a edificação total da nova urbanização, entraram em construção oito edifícios.

Ateneu Comercial de Lisboa

Durante o corrente mês de Março, a admissão de novos sócios no Ateneu Comercial de Lisboa estará isenta do pagamento de jóia.

Novos médicos de Hospitais Civis

O «Diário do Governo» insere hoje a lista dos candidatos admitidos aos concursos para médicos internos do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa.

Militar morto por doença em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2—(L.) — Um comunicado do Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique informa que faleceu, em 22 de Fevereiro, por doença, o soldado 143/63, Monteiro Tau Anhe, natural da Circunscrição de Monapo, Posto Administrativo de Neia.

Um precioso manuscrito

(vocabulário concani-português) adquirido pelo Ministério do Ultramar

Reuniu-se a Secção de Linguística da Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo o sr. dr. Justino Mendes de Almeida apresentado uma comunicação sobre um precioso manuscrito recentemente adquirido pelo Ministério do Ultramar para o Arquivo Histórico Ultramarino.

Trata-se de um «Vocabulário da língua canarina com versão portuguesa», obra anónima, que o autor da comunicação atribui ao século XVII, com encadernação da época, constituído por 204 folhas sem numeração, escritas a duas colunas. A' esquerda de cada coluna alinham-se as palavras a traduzir, seguindo-se-lhes em frente a tradução portuguesa. A propósito de certos vocábulos, o autor recorda frases idiomáticas ou provérbios de que essas palavras fazem parte.

Obras da natureza deste «Vocabulário», acentuou o autor da comunicação, são um produto da evangelização, da missionação em terras de Ásia ou de África. Ela determinou o surgir de um tipo de literatura didáctica, da qual as artes de gramática e os vocabulários não serão, porventura, os menos significativos.

A propósito, recordou todo o processo de actuação dos missionários portugueses, desde a adaptação á vida dos autóctones ao estudo das línguas da terra, que era para lá «a mais principal ciência», citando trechos do padre Lucena, de António Vieira e de Manuel da Nóbrega.

De toda esta vasta produção, do mais alto valor linguístico, o sr. dr. Mendes de Almeida ocupou-se dos manuscritos existentes na Sociedade de Geografia, de um «vocabulário português-tamul e chingala», de um «vocabulário tamulico e lusitano», de um «vocabulário chingalatico et lusitanio», detendo-se, de forma particular, na análise de três vocabulários «canarim-português» e «português-canarim», da Biblioteca Nacional de Vasco da Gama, em Goa, de que há microfilmes na Filmoteca Ultramarina Portuguesa. Da análise de todos estes elementos, e atendendo a que saíram do Colégio de Rachol as obras «em língua canarina» do padre Tomás Estêvão e do padre Diogo Ribeiro, o autor da comunicação concluiu por atribuir este vocabulário aos padres da Companhia de Jesus, que residiam no Colégio de Rachol.

Entrando na análise da obra, o sr. dr. Mendes de Almeida acentuou que se trata de um vocabulário concani-português, sendo a designação de *canarim* uma classificação errónea, nada tendo a ver com o canarês — que é uma língua do ramo dravídico —, sendo a língua do vocabulário nitidamente indo-europeia, como provou estudando comparativamente certos vocábulos do texto com os seus representantes em grego e em latim. Pôde, assim, concluir que se trata de um vocabulário concani-português

Terminou por solicitar a atenção dos concanistas para o estudo linguístico do texto e para a conveniência da edição fac-similada do mesmo. A comunicação foi comentada pelos srs. dr. Fernando Bandeira Ferreira e Fernando Moser e pela sr.ª dr.ª D. Julia Dias Ferreira.

REGRESSOU A LEIRIA MAIS UM CONTINGENTE DE TROPAS

LEIRIA, 2 — Após cerca de dois anos de permanência na província de Moçambique, regressou ao Regimento de Infantaria n.º 7, nesta cidade, o Batalhão de Caçadores n.º 598.

Esta manhã, na parada daquela unidade, houve diversas cerimónias de recepção, ás quais assistiram o respectivo comandante, sr. Luís Franco Nogueira, que dirigiu uma alocução ás tropas regressadas, á oficialidade, aos sargentos e praças e ainda a muitas entidades locais.

O batalhão que em 1963 ocupou todo o vasto distrito de Niassa, que dispõe de 13 Administrações de Circunscrição, exerceu ali intensa actividade de reconhecimento e patrulhamento, percorrendo todos os pontos do distrito. Em Abril do ano seguinte, na previsão de uma evolução de acontecimentos ligados á FRELINMO, que estavam a actuar psicológicamente sobre as populações nativas, procurando atraí-las para a sua causa, o distrito do Niassa foi subdividido, tendo-se registado, em Setembro desse mesmo ano, o primeiro ataque de elementos armados inimigos a uma lancha da Marinha.

A partir de então o inimigo foi aparecendo em maior numero, armado e camuflado, passando a exercer a sua acção de força sobre as autoridades gentílicas e as populações, conseguindo alguns êxitos iniciais, por força do apoio material e pessoal treinado que entrava pela fronteira Norte, conseguindo causar numerosas baixas, vendo-se o Batalhão envolvido em constantes operações em que os seus elementos provaram. denodada valentia, esforço e espírito de sacrifício.

Em Setembro do ano seguinte, e dado o agravamento da situação, aquele distrito foi ocupado por mais forças, o que reduziu a zona de acção do Batalhão, em proveito das suas possibilidades de actuação, passando então a desenvolver uma actividade mais eficaz, destruindo acampamentos inimigos, apreendendo material, causando pesadas baixas em vidas e prisioneiros e recuperando populações.

Colhido mortalmente por uma automotora ao atravessar a via férrea

ESTREMOZ, 2. — O criado Raul Carmelo, de 55 anos, solteiro, ao atravessar a linha do caminho de ferro, fê-lo com tanta infelicidade que escorregou numa poça de água e foi colhido pela automotora que seguia de Estremoz para Portalegre. A automotora voltou atrás e o infeliz foi imediatamente transportado ao hospital, onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito. A vítima residia no Monte Moroscas, na freguesia de Santa Maria, deste concelho.

VIDA SOCIAL

DIRECTOR-GERAL DA SINGER

Partiu de avião para Madrid o sr. Eduardo Nery que ali vai tomar parte na reunião anual da Divisão Europeia da Singer.

Da capital espanhola seguirá directamente para Marbella, a fim de, estar presente no Congresso de Vendas da Singer na Europa, de que Portugal saiu vencedor em 1965.

FESTA NACIONAL DE MARROCOS

Por ocasião da festa nacional de Marrocos, o encarregado de Negócios daquele país, sr. Mekouar, e sua esposa, dão uma recepção, amanhã, das 18 ás 20 30, na sede da Embaixada, na Estrada do Lumiar, n.º 10.

O CARRO DIFERENTE FEITO PARA SI!

TAUNUS 12 M

Ford

4-03

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Estudio de Lisboa fará dez ou quinze dias de espectáculos no Porto, com a peça «Tomás More», que tanto êxito artístico alcançou em Lisboa.*
- *O nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga apresentou, em exibição privada, o seu novo filme, rodado em Angola e a estrear em breve.*
- *A actriz Fernanda de Figueiredo vai estrear-se em teatro musicado, incluida no elenco da próxima revista do ABC.*
- *Vai abandonar definitivamente a actividade teatral a actriz Maria Domingas, que tantos êxitos alcançou no nosso teatro ligeiro.*

SAO CARLOS

Depois de amanhã: «Fausto»

O maestro Jean Fournet, uma das mais categorizadas personalidades entre os grandes regentes de orquestra de hoje, vai dirigir, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a célebre ópera «Fausto», de G. Gounod, uma das mais belas e poderosas obras líricas de todos os tempos, com a qual prossegue, depois de amanhã, pelas 21 e 15, a temporada de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos.

Um grandioso elenco de cantores de carreira internacional interpretará esta obra admirável: Alain Vanza, Suzanne Sarroca, Misrolav Cangalovic, Pierre Le Hemonet, Albert Voli, Solange Michel e o jovem cantor português João Veloso, cujas qualidades começam a distingui-lo como intérprete de real valor.

No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos e o Grupo de Bailado do S. N. I. e o regista francês Marcel Lamy, responsável pela encenação.

Audição no Coliseu

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos promove na grande sala do Coliseu dos Recreios prossegue no próximo dia 8, pelas 21 e 15, com a ópera «Fausto», interpretada pelo elenco do S. Carlos.

CAPITOLIO

«Um Domingo em Nova York»

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes já depois de se começar a anunciar as ultimas representações deste magnítico espectáculo. «Um Domingo em Nova York», que há quinze semanas se mantém em cena, é na verdade uma engraçadíssima comédia, com uma encenação fora do vulgar e excepcionalmente interpretada por um elenco escolhido

Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, são os responsáveis do êxito já alcançado por esta alegre e maliciosa comédia.

«Um Domingo em Nova York» é um espectáculo para adultos, que pode ser visto hoje e todas as noites ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

O actor Neil Simon, consagrado na Broadway, veio até nós com a sua ultima peça «The Odd Couple» cujo título português é «A Guerra do Espanador». Francisco Mata traduziu, Artur Ramos dirigiu e Gustavo Fontoura concebeu o cenário desta alegre guerra onde as armas são espanadores e os projécteis boas piadas que atingem também o publico que assiste a qualquer das duas sessões do moderno e confortável Teatro Villaret, ás 21 horas, ou ás 23 horas. O actor Raul Solnado, como figura principal, tem um papel extraordinário. Cria situações de grande comicidade mesmo nos seus habituais «silêncios»

Com um elenco cheio de bons come-

(Continua na 6.ª pagina)

NO TEATRO
VARIEDADES
Hoje: Ás 20.45 e 23 horas
SÓ ATÉ DOMINGO!
A FABULOSA SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!
SALVADOR ● HUMBERTO
LÍGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA
Dias 7 e 8 do corrente em SETÚBAL no CINE-TEATRO LUÍSA TODI ● Dia 10, ESTREIA no TEATRO ÁGUIA DE OURO, NO PORTO
ADULTOS

4ª SEMANA
AVIS
adultos
DESERTO VERMELHO
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI
RICHARD HARRIS
na obra prima de
MICHELANGELO ANTONIONI
O FILME QUE CONTINUA A ATRAIR O PUBLICO EVOLUIDO DE LISBOA

CASINO ESTORIL
HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO MAGNÍFICO «SHOW»:

THE OTHER BROTHERS
VEDETAS FAMOSAS DOS PALCOS DE LAS VEGAS
SEE-HEE BROTHERS
CÉLEBRES ACROBATAS CHINESES
CONJUNTO SEM NOME
POPULARES INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS
Ballet israelita «HAPAAMONIM»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

TRINDADE Tel. 32 00 00
HOJE ás 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)
EM 6.ª SEMANA
Uma peça de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Sábado — Matinée às 17.30
A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 17 anos)

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME MUSICAL COLORIDO
«O TROVADOR DO FAR-WEST»
Com ELVIS PRESLEY
o ídolo da juventude

AVENIDA ÀS 22 H.
Tel.: 320379 (adultos)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A BELA IMPÉRIA
Todos os dias, ás 18 horas, TARDES CULTURAIS VICENTINAS oferecidas pelo Ministério da Educação aos professores e estudantes de Lisboa

ÚLTIMOS DIAS
NO
Teatro MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
A Cia.
TÓNIA CARRERO
O maior cartaz do Brasil num GRANDE ÊXITO
UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma divertida comédia de GUILHERME FIGUEIREDO
MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Ás 21.45 h. 14.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
SÓ ATÉ DOMINGO
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!
BREVEMENTE, A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LIÇÕES DE PORTUGUÊS — FLIPPER — TV MOTOR — RECITAL — SÉTIMA ARTE

Com as lições de Português, do dr. Aldónio Gomes, encetei o meu dia de televisão. Nada mau! A amar também se ensina. E' o que faz Aldónio Gomes quando agarra no braço do espectador e o leva para o vastíssimo território das «Viagens na minha terra» **e lhe mostra a graça, o movimento, a beleza da linguagem de Almeida Garrett. Pena foi que se servisse do já muito conhecido retrato de Joaninha. Mas talvez fosse propositado, reparo agora: mostrar os tesouros escondidos mesmo no caminho diàriamente percorrido...**

Sugiro que maior atenção seja dada, próximamente, áquela obra do nosso grande escritor. Não é nunca de mais, recordar que ela está na base do Português literário moderno.

A finalizar a lição de ontem, Aldónio Gomes leu-nos um belíssimo poema em prosa — um «proroema» — de Guimarães Rosa. Está prometida, para a próxima terça-feira, uma sessão com escritores brasileiros. E' de não perder, leitores.

Garrett e Guimarães Rosa trabalham genialmente a nossa consciência. Influem-nos como que uma espécie de saber que somos fortes. Aí estou eu hoje disposto pacientemente a encarar a televisão, até a assistir — vejam lá se já não é! — ao «Flipper», o golfinho. «Flipper» anda sempre metido em histórias mirabolantes. E sem o saber. Sem nunca arredar pé, perdão!, sem nunca arredar barbatana da piscina de Miami, onde se encontra para gáudio dos milionários excêntricos. E' truque. Mas os meninos não sabem. Pensam que é tudo verdade. E eu com uma destas invejas de também não pensar que é verdade tudo aquilo... Alto! Em golfinhos de Miami não embarco. Se algum dos que passam aqui pelo Tejo quiser ficar e mostrar como é, de acordo Fora as americanices. Fora aquele estranho universo de um pai com dois filhos sem contar com o golfinho. Lá onde não há — nem querem que haja — uma presença feminina.

Daí até «TV Motor» foi um passo. Sem embargo de não pertencer aos apreciadores furiosos das façanhas automobilísticas ou motociclísticas — livra! — reconheço que J. Filipe Nogueira se esforça por variar, actualizar e movimentar o seu programa. Quer-me parecer que, por vezes, existe uma certa improvisação. Alguns comentários, algumas entrevistas não perderiam se fossem estudados com tempo. E as sequência dos «jantares volantes» para distribuição dos prémios, para sublinhar a riqueza em lagosta e em «high-life», estão francamente a mais.

Tive de esperar obr. de cinquenta minutos pelo recital da violoncelista Reine Flachot, acompanhada ao piano por José Carlos Picoto. Prokofiev veio ter connosco com uma sonata cheia de uma austera presença familiar a convocar-nos para uma conversa a sério, enquanto se caminha duramente. Reine Flachot, tão segura de si e tão segura de nós... Ela sabe que eu existo. Que nós existimos. Conta, sàbiamente, com a nossa paixão. Não tem duvidas. E' uma força, ela. Ela, frágil, toda á sombra do violoncelo, a esgrimir contra a noite, a cozê-la, nervosamente, de relampagos.

Foi acertada, diga-se, a ideia de colocar estes recitais com tal horário. Realmente não faz sentido que; depois de trinta ou quarenta minutos de palestra cerrada — e inevitável — através do seu boletim de notícias, ainda tenhamos as só palavras da «Criança perante a vida», por exemplo, ou «TV 7», este com a agravante de ser fornecido de palavras já ouvidas na Televisão, no decorrer da semana.

Se alguma coisa se pede agora mais é que estes encontros musicais se tornem um hábito diário. Uma gota dia a dia pode não matar a sede — mas vai entretendo o pozinho de vida. Pode lá imaginar-se o valor das gotas de água no deserto!

Pode imaginá-lo bem quem assistiu ao filme apresentado em «Sétima Arte»: «Saharà». Um filme realizado em 1943, quando a guerra batia duramente o seu tambor. «Um film de guerra — diz lapidarmente Fernando Garcia — é um acto de guerra».

Na altura, «Saharà» pretendia reforçar o moral dos que combatiam a Alemanha, utilizando para isso as palavras mais pomposas. Dá-nos, ao mesmo tempo, um quadro brutal. A cena em que centenas de soldados se esquecem de tudo contra possibilidade de matarem a sede — é dos que permanecem activamente na nossa retina.

No meio do deserto, ao fundo de uma cisterna, aquele homem estende o copo de folha para apanhar a água que se inclina do alto, pacíficamente, gota a gota. Cala-se de subito o troar dos canhões, o fragoroso rolar dos tanques, os homens de subito dão as mãos. A musica da gota de água enche a noite.

Só para ouvir esse poema, valeu a pena assistir ao longo «Saharà». A's vezes acontece isto: uma ostra com pérola. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 21 e 35: «Noite de Teatro»**

A TV apresenta hoje, na sua rubrica «Noite de Teatro», a peça «Não se pode ter tudo», da autoria de Jack Pulman, traduzida e adaptada por Botelho da Silva e realizada por Pedro Martins.

O tema da peça gira á volta de um jovem casal que não se poupa a sacrifícios para poder, um dia, abandonar o quarto em que vive e possuir uma casa. A certa altura, porém, surge a hipótese de terem de desistir do seu sonho..

As personagens da peça estão a cargo de Armando Ferreira, Alexandre Vieira, António Marques, Maria José, Maria Cristina, Paulo Renato, Adelaide João, Adelina Campos, Luís Manuel e Joaquim Rosa.

«A Serrana», no Coliseu dos Recreios

Adiada que foi a primeira récita e impossibilitados de comparecer ás duas seguintes só ontem nos foi possível ouvir de novo «A Serrana», tal como foi este ano incluída na temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos.

Deu-nos essa oportunidade a inauguração da temporada popular no Coliseu dos Recreios, concretizada graças á colaboração estabelecida entre a empresa Ricardo Covões, Filhos, a direcção do nosso teatro lírico e a F.N.A.T. Graças a estas três entidades o numeroso publico que todos os anos enche nesta época o Coliseu dos Recreios vai ter oportunidade de assistir á representação de oito óperas, quatro em Março, quatro em Abril, após as récitas de S. Carlos.

Ontem de novo, embora a sala não registasse uma das suas maiores afluências, o publico acorreu, desta vez para ver «A Serrana».

A forma calorosa, por vezes até muito amiga e simpática, como aplaudiu o trabalho dos artistas portugueses mostra claramente que também o publico não tem qualquer «parte pris» contra os nossos cantores e musicos e se deixa fácilmente conquistar pelo trabalho sério e equilibrado que estes lhe apresentem. Foi o que aconteceu, para honra e louvor de ambas as partes.

*

Esse calor receptivo e, aliás, satisfeitas as condições técnicas mínimas, um resultado directo da qualidade da própria musica de Alfredo Keil, ela própria calorosa, romântica na exaltação de determinados sentimentos, mas sempre fácil e sempre bonita, quer nas linhas melódicas que o autor soube encontrar para exprimir o seu drama de amor quer na orquestração, onde soube criar conjuntos e harmonias a que se não consegue ficar indiferente.

Representada várias vezes no Teatro Nacional de S. Carlos, em épocas anteriores, e ultimamente incluída nas temporadas de ópera organizadas pelo Teatro da Trindade, foi recentemente levada á cena em Espanha, exactamente alguns dias antes da sua apresentação em S Carlos, iniciando assim uma colaboração internacional operática, que já tivera o seu início com a troca de cantores portugueses por estrangeiros começada a concretizar pelo Teatro da F.N.A.T.

Esta rodagem da ópera pelo mesmo elenco ajuda igualmente a compreender a harmonia ontem conseguida entre solistas, coro, maestro e orquestra, de tal forma solidários nos esforços e nos resultados que a todos igualmente se deve felicitar pelo êxito obtido.

Bem entendido que a ópera, passado o primeiro acto, em que o coro é chamado a desempenhar um papel tão importante, deixando por vezes aos solistas menos facilidade de se ouvirem, ganha em qualidade e convicção no segundo e terceiro.

Logo nas primeiras cenas foi possível notar a desenvoltura de Hugo Casaes em cena, conduzindo a acção com um entusiasmo que excede muitas vezes o que o simples bom desempenho do seu papel exigiria. É assim que a representar alia é

(Continua na 9.ª página)

NOS PALCOS DO MUNDO

A abertura de um «Café-Teatro», uma pequena sala de espectáculos onde sejam apresentadas obras de autores ainda desconhecidos, é um projecto da actriz francesa Marcha Meril.

A artista projecta inaugurar a sua sala com algumas comédias do autor norte-americano Edward Fuller, por ela própria traduzidas e adaptadas, tendo declarado que vai procurar criar um ambiente de verdadeira «pop-arte».

*

No teatro «Arlequin», de Madrid, sob a direcção de José Maria Morena, estreou-se a comédia de Emílio Romero, «Lola, su Novio y yo». Para agradecer as ovações do publico, Emílio Romero pronunciou algumas palavras de afirmação da sua vocação teatral.

TODAS AS NOITES: 2 SESSÕES — ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

AR CONDICIONADO
TELF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO

UM RAPAZ DESEMPOEIRADO DESENCADEIA UMA ALEGRE GUERRA...

UM ÊXITO NA BROADWAY
UM SUCESSO EM LISBOA

A GUERRA DO ESPANADOR ADULTOS

De NEIL SIMON, em tradução de FRANCISCO MATA ☆ Direcção de ARTUR RAMOS ☆ Cenário e figurinos de Gustavo Fontoura

UMA GUERRA ONDE OS HUMORÍSTICOS PROJÉCTEIS ATINGEM O PÚBLICO
PROVOCANDO EXPLOSÕES DE GARGALHADAS

RICHARD BURTON é
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
(THE SPY WHO CAME IN FROM THE COLD)
Um dos melhores filmes de espionagem de sempre!
MAIORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

diantes, como Barroso, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro, «A Guerra do Espanador» conta-nos a história de dois homens, o «Félix» (Solnado) e o «Óscar» (Cortez) que, separados das respectivas mulheres se vêem obrigados a viver na mesma casa. Então os problemas surgem, até resultarem numa autêntica guerra porque, enquanto o Félix sofre da doença de limpeza, o Oscar é um desarrumado por natureza.

É esta a alegre guerra que todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, tem como campo de batalha o Teatro Villaret.

A B C

Aida Baptista no ABC

Após longa ausência, reaparece ao público da capital a querida actriz Aida Baptista, que no Teatro ABC irá interpretar alguns numeros escritos especialmente pelo autor César de Oliveira.

A nova revista, que se intitula «Adão e Eva», escrita por Augusto Ramos, Rogério Bracinha e Badaró, terá musica de Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Thillos s Kombo.

Aida Baptista, que foi a primeira actriz de teatro ligeiro a receber o «Oscar» da imprensa, terá nesta revista a oportunidade de demonstrar as suas reais qualidades, através de três caricaturas dos principais personagens da famosa composição «opera-folk» de George Gershwin, intitulada «Porgy and Bess».

Aida Baptista e Badaró, nos protagonistas, ao lado de os não menos populares artistas António Silva, Fernanda Borsatti, Rudolfo Neves, Fernanda de Figueiredo, Wilma Palmer, Fernando Ruas e das atracções «Duo Ouro Negro», Maria Odete e Paulo Jorge, constituem um elenco que promete mostrar um espectáculo pleno de equilíbrio e graça, a que o publico não vai, sem duvida, ficar indiferente.

O guarda-roupa está a cargo dos «Ateliers» Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares, sob figurinos do mestre Pinto de Campos

O empresário José Miguel, para corresponder aos desejos dos habituais frequentadores do seu teatro, não se poupa a esforços para apresentar uma revista diferente que, além do mais, terá a embelezá-la a presença de um novo agrupamento de dança, constituído por doze esculturais bailarinas.

TRINDADE

«Todos eram meus filhos»

Poucas vezes em palcos portugueses uma peça e uma companhia obtiveram o êxito da famosa obra de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) está a interpretar no Trindade.

«Todos eram meus filhos», desde que se estreou em Nova York em 1947, tem sido apresentado nos palcos de todo o mundo, recebendo os aplausos das mais exigentes plateias. Sendo uma obra que exige dos actores grande poder interpretativo, torna-se particularmente difícil levá-la á cena. Mais meritório é, portanto, o êxito que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, tem obtido, pois todos os intérpretes, nesta peça em que não há papéis insignificantes, representam um elevado nível.

VARIEDADES

Últimas de «A Ponte a Pé!»

Termina no próximo domingo, impreterívelmente, a carreira lisboeta da super-revista moderna «A Ponte a Pé!», extraordinário êxito popular que constitue marco brilhante na história do Teatro português. O adeus a Lisboa desta grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado processa-se no decorrer da corrente semana, através das magníficas interpretações de Salvador, Humberto, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, dois grandes ballets internacionais, a orquestra dirigida por Carlos Dias e, ainda, dos seus quadros e numeros hilariantes.

Nos próximos dias 7 e 8 do corrente, a revista «A Ponte a Pé!» exibe-se em Setubal, no Cine-Teatro Luisa Todi, estreando-se a 10 do corrente no Porto, no Teatro Águia de Ouro

Entretanto, todas as noites «A Ponte a Pé!» pode ser vista no Teatro Variedades, respectivamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

«Um deus dormiu lá em casa»

Entrou já em terceira semana esta engraçadíssima comédia de Guilherme de Figueiredo, que tem registado sempre com grande afluência de publico.

«Um Deus dormiu lá em casa», que estará apenas mais três dias no cartaz, é uma divertidíssima comédia que faz rir e pensar ao mesmo tempo. Uma história grega cheia de graça e beleza, onde os nomes de Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi, brilham a grande altura com interpretações de grande mérito artístico.

«Um Deus dormiu lá em casa», espectáculo para adultos, começa ás 21 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Emoção e «suspense»

Alcança grande êxito no São Luiz e no Alvalade o filme «Passaporte Diplomático», com Roger Hanin. No momento em que os grandes casos de espionagem agitam o mundo — «Passaporte Diplomático» tem, para além do interesse novelesco, a palpitante verdade de um documento da actualidade.

A extorsão exercida sobre a filha do diplomata que, sem suspeitar, participa de um golpe condenável, desdobra-se em empolgantes sequências, que se desenrolam do lado de cá e de lá da «cortina de ferro», através de uma acção movimentada e sempre plena de «suspense».

Alguns dos melhores artistas franceses animam as personagens deste filme, desde Roger Hanin, o famoso «Gorila», até Christianne Minazzoli, uma loira encantadora, passando por outros intérpretes categorizados como Lucien Nat e René Dary.

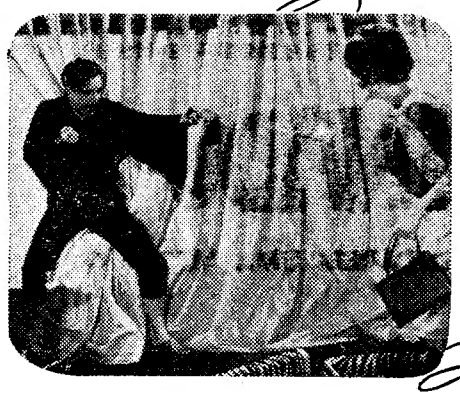
A história traz a marca do romancista Maurice Dekobra, nome que só por si constitui uma garantia.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «O trovador do Far-West».

Título original — «Tickle me».
Produção — Americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Elvis Presley, Julie Adams, Jocelyn Lane e Jack Mullaney.
Género — Musical (ritmos modernos).
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — «Panasion» e «De Luxe Color».
Classificação — 12 anos.



SALTE PARA O FASCINANTE MUNDO DE HENRY ORIENT E DEIXE-SE CONTAGIAR PELA ALEGRIA!

PAN ARTS COMPANY apresenta

UMA HISTÓRIA DIFERENTE COM UM NOVO Peter Sellers

«UM DOS MAIS ALEGRES FILMES QUE VI NOS ÚLTIMOS ANOS» —N.Y. Times

«ABSOLUTAMENTE FASCINANTE» —Newsweek

PETER SELLERS
PAULA PRENTISS & ANGELA LANSBURY

O MUNDO DE HENRY ORIENT

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30
UMA COMÉDIA SENSACIONAL!!!

com TOM BOSLEY PHYLLIS THAXTER BIBI OSTERWALD • PETER DUCHIN Argumento de NORA JOHNSON e NUNNALLY JOHNSON
Produção de JEROME HELLMAN | Realização de GEORGE ROY HILL | Mús. de ELMER BERNSTEIN | Filmado em PANAVISION® e COLOR by DELUXE | Um Filme da UNITED ARTISTS

RANK FILMES

RICHARD BURTON é
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
(THE SPY WHO CAME IN FROM THE COLD)

MAIORES DE 17 ANOS

Um dos melhores filmes de espionagem de sempre!

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Clint Eastwood foi contratado pelo produtor italiano Dino de Laurentiis para protagonista do segundo episódio do filme «Le Sterghe», que será dirigido por Vittorio De Sica e cuja interprete principal é Silvana Mangano. Seguidamente, o actor interpretará outro filme, também produzido por Dino de Laurentiis.

■ George Roy Hill será o realizador de «Thoroughly Modern Millie», filme que, como já foi anunciado, é interpretado por Julie Andrews, Carol Channing e James Fox. Começam em Maio as filmagens desta produção, cujo argumento é de Richard Morris.

■ O realizador italiano Roberto Rosselini, que acaba de apresentar em Paris o seu filme «L'Etá del Ferro» (A Idade do Ferro), no decurso de uma manifestação organizada pela Cinemateca da França, aceitou um convite para realizar um filme para a Televisão Francesa. Esta nova realização de Rosselini terá como título «A Ascensão ao Poder de Luís XIV», integrando-se numa série de filmes históricos subordinados ao tema «Les Hommes de Caractères».

ANUNCIÁMOS

Um **BOM** filme policial!
Um **SUSPENSE** de alta tensão!
Um **RITMO** febril da 1.ª à última imagem!

UM ÊXITO SENSACIONAL CONFIRMA E EXCEDE TUDO ISSO!

A 6.ª TESTEMUNHA

(COMPARTIMENT TUEURS)

2.ª SEMANA

IMPÉRIO

Simone SIGNORET, Yves MONTAND, Pierre MONDY,
Catherine ALLEGRET, Pascale ROBERTS,
Jacques PERRIN, Michel PICCOLY,
Jean-Louis TRINTIGNANT, Charles DENNER

Realizador COSTA-GAVRAS

MAIORES DE 17 ANOS

O ACTOR ESCOLHIDO PARA INAUGURAR A GRANDE ÉPOCA CINEMATOGRÁFICA NO **COLISEU** HOJE, ÀS 21.30

...ALEGRIA!
...GARAROTAS!
...CANÇÕES!
É O MUNDO
...DE

ELVIS!

APAIXONADO
E EXPLOSIVO
QUE SABE BEIJAR
E LUTAR COMO
NINGUÉM!

PANAVISION e DE LUXE COLOR

Maiores de 12 anos

Com
JULIE ADAMS
JOCELYN LANE
JACK MULLANEY
MERRY ANDERS
BILL WILLIAMS
Argum. de
EUWOOD ULLMAN
& EDWARD BERNDS
Produção de
BEN SCHWALB
Realiz. de
NORMAN TAUROG
Um Filme
COLUMBIA FILMES

ELVIS PRESLEY
em
O TROVADOR DO FAR-WEST
(TICKLE ME)

Rock and Rollick to:
"Night Rider" . "It Feels So Right"
"I'm Yours" "Dirty, Dirty Feeling"
"I Feel I've Known You Forever"
"(It's a) Long, Lonely Highway"
"Put The Blame on Me"
"(Such An) Easy Question"
"Slowly But Surely"
As canções que Elvis canta estão gravadas em discos RCA

FOTOGRAMAS

Eis um filme que promete, á partida, uma longa temporada no IMPÉRIO: «A 6.ª Testemunha». Dirigido por um jovem talentoso realizador francês (Costa-Gravas), com um grupo de actores de indiscutível classe (onde destacamos Simone Signoret, Yves Montand e J. L. Trintignant), e uma história policial cheia de suspense e dinamismo, «A 6.ª Testemunha» é um filme que no IMPÉRIO está a entusiasmar o publico

Um dos filmes que maior êxito alcançou esta época em Paris, dizem-nos as inegáveis estatísticas, é «O Oportunista» (Le Corniaud). O numero total de espectadores ultrapassa já um milhão! Pois é este fenómeno, que atrai multidões, o filme em exibição no EDEN. Há quem diga que os principais responsáveis são Louis de Funès e Bourvil, dois dos actores cómicos franceses de maior prestigio. Mas nós achamos que os nossos leitores, devem ir ao EDEN para formular uma opinião pessoal sobre tal fenómeno

O filme estreado, há poucos dias, no ODEON, vem carregado de graça nas situações que se deparam ao nível diplomático... Só isto: duas jovens, fisicamente iguais, são filhas de dois embaixadores antagónicos — um russo e um americano. A intriga gira á volta deste tema rico e daí sai a comédia «Whisk e Vodka». Mili e Pili são as protagonistas da guerra surda entre espiões

O cinema ESTUDIO continua a primar por uma programação de nível excepcional. E o publico tem correspondido ao esforço da empresa, acorrendo em massa á pequena sala da Alameda. Desta vez o ESTUDIO apresenta, em reposição, um dos mais notáveis filmes de Alfred Hitchcock —, «Confesso» — que foi considerado pela crítica como uma das obras mais conseguidas do grande realizador, e cuja interpretação de Montgomery Clift e Anne Baxter mereceram os melhores elogios

os filmes de EXITO da semana

PASSADO o Carnaval, as empresas de cinema parecem querer desmentir o que disse o famoso poeta: «...para tudo se acabar na Quarta-feira de Cinzas...». E' claro que as orquestras desapareceram dos palcos e dos «foyers», as sessões vão terminar ás horas habituais, mas os filmes, na sua maior parte, mantêm-se em cartaz.

O público menos folgazão e mais caseiro (mas que também aprecia as boas comédias) vai agora, calmamente, ver o seu cómico preferido, livre de apertos, de serpentinas e de «confetti». No fundo, o que o preocupa é a multidão. E é por isso que os nossos cinemas de estreia verificam normalmente boas lotações, mesmo depois do Carnaval.

E ainda bem, porque os mais sisudos (íamos a dizer, menos sociáveis...) também querem divertir-se. Mas, á sua maneira.

FLASHES

«One Potato, Two Potatos», que tem obtido numerosos prémios em todo o Mundo e que analisa os graves problemas raciais dos Estados Unidos, será apresentado, ainda esta época num cinema de Lisboa.

Continua a aguardar-se com vivo interesse a estreia de «A Nave dos Loucos», extraído do livro de Katherine Poter que tem sido «best-seller» em vários países. A película possui larga ficha artística, em que se destacam Simone Signoret. Vivian Leigh, José Ferrer e outros grandes nomes.

A produção da Columbia «Uma Leoa Chamada Elsa» está a despertar as atenções do Mundo. Recentemente estreada em Londres com a presença da rainha de Inglaterra, a película é todos os dias aplaudida. A sua estreia em Lisboa deve verificar-se dentro de semanas.

O filme de António de Macedo «Domingo á Tarde» que tanta controvérsia levantou quando da sua apresentação no ultimo Festival de Veneza onde foi premiado com um diploma de mérito faz parte da programação do Império desta época. Extraordinàriamente interpretado por Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth, este filme parece confirmar as esperanças depositadas no cineasta e crítico António de Macedo que se tornou conhecido pelas excelentes curtas-metragens «Verão Coincidente» e «Nicotiana».

Notícias de várias origens trazem-nos a confirmação do êxito: o novo filme realizado por De Sica e baseado na comédia de Eduardo De Filippo esgota enormes salas em várias capitais. Entre nós o filme terá o título de «Matrimónio á Italiana» e a estreia marca-se para o Império. Recordamos os dois grandes nomes que encimam a ficha artística: Sophia Loren e Marcello Mastroiani.

O REALIZADOR DA SEMANA

Fugindo aos moldes habituais desta secção, vamos hoje falar de um realizador que ainda não está na lista dos consagrados (estará em breve, esperamos), mas que revela já um talento e uma concepção de cinema que muitos dos velhos routiers gostariam de possuir. Falamos de Costa-Gravas (um jovem de 31 anos), cuja primeira obra, «A 6.ª Testemunha», está em exibição no Império.

Costa-Gravas chega a realizador, não através das habituais curtas-metragens, mas directamente do lugar de assistente. E aí, senhores!, trabalhou com os mestres, com o que o cinema nos tem dado de melhor: René Clair, Jean Renoir, René Clement, Jacques Demy.

«A 6.ª Testemunha» é, incontestàvelmente, uma obra que qualquer consagrado gostaria de ter assinado. Um futuro brilhante está na frente de Costa-Gravas, e a história, um dia, se encarregará de o colocar no lugar que lhe é devido.

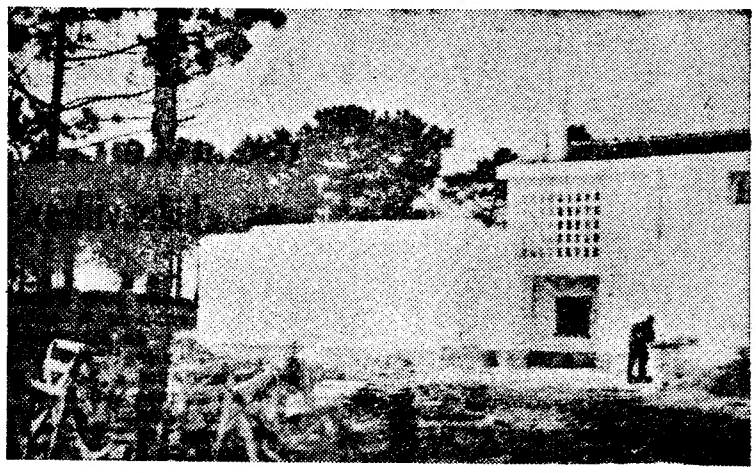
FOTOGRAMAS

«Musica no Coração» é um daqueles filmes que, ao mesmo tempo, enternece, comove e diverte. Diga-se, em abono da verdade, que Julie Andrews é a principal responsável por este êxito, que há 8 semanas esgota a sala do TIVOLI. O seu excepcional talento, a sua extraordinária simpatia, fazem de «Musica no Coração» um espectáculo que se deseja ver várias vezes. Servido pela paisagem fabulosa da Áustria e por uma tela de dimensões gigantescas, este filme promete um período «record» na sala do TIVOLI

A sala do POLITEAMA regista uma das maiores enchentes de todos os tempos com o mais espantoso filme de Cantinflas: «Cantinflas — O Bom Pastor». Depois de mais de dois meses em exibição o êxito promete continuar. O grande actor mexicano ultrapassa largamente as suas facetas de cómico, para nos dar também uma interpretação de grande riqueza humana. «Cantinflas — O Bom Pastor» é um filme que aconselhamos a todos os nossos leitores

Para certas vedetas, os anos não contam. O caso Doris Day é flagrante e a prova mais real está presentemente em Lisboa: «Não incomodem». O filme que o MONUMENTAL estreou e regista enchentes é excelente comédia em que Doris continua com uma irrequietude sádia e comunicativa. E a espectadora, entre duas gargalhadas, não pode deixar de arregalar os olhos para os lindos modelos apresentados nesta produção da Fox

O MUNDIAL estreou recentemente um filme de Samuel Goldwyn Jor, cujo tema nos revela um dos problemas da juventude: o comportamento perante o amor e a sociedade. O elenco jovem oferece verdadeiras revelações: Peter Fonda, Sharon Hugueny, Nick Adams e outros. É um filme com raízes na vida e por isso o recomendamos



Um aspecto da nova cadeia de Vila Real de Santo António

Está concluida a nova cadeia de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2 — Está concluída a nova cadeia local, construída na mata, junto ao rádio-farol e que, muito em breve, deverá começar a funcionar. Isso permitirá maior desafogo aos serviços de Secretaria da Câmara Municipal, os quais vão ser transferidos para a parte ocupada pela antiga cadeia e onde deverão ser, também, instalados a biblioteca e o museu municipais.

Gesto louvável de um médico

Depois de aqui exercer durante vários anos a medicina, o sr. dr. Albano Amorim de Lencastre resolveu transferir-se para Condeixa. Antes, porém, ofereceu para o novo Posto de Socorros dos Bombeiros um calorífero, estribos, sacos para água e sacos com medicamentos.

«A Serrana» no Coliseu dos Recreios

(Continuação da 5.ª página)

técnica vocal um poder interpretativo que de há muito o creditaram como um dos nossos melhores artistas líricos, que vê neste papel mais uma vez concretizados os seus méritos.

A cantora Ana Lagoa deixou-nos no 2.º e 3.º actos perfeitamente convencidos das suas possibilidades. A sua linda voz, que para este papel precisaria de ser mais encorpada e capaz de acentos mais veementes nas cenas de maior dramatismo, conseguiu erguer sobre cena uma personagem, quer dizer, representou com propriedade, sem esquecer a técnica vocal e interpretativa. Carlos Fonseca, em «Nabor», deu-nos um 3.º acto primoroso, justamente interrompido com bravos na «oração». Armando Guerreiro, nos dois pequenos apontamentos que lhe couberam, mostrou mais uma vez o seu conhecido profissionalismo.

Também Carlos Jorge tirou o melhor partido do papel de «Pedro», algumas vezes interrompido pelo publico.

Igualmente o jovem João Veloso fez valer as bonitas tonalidades da sua voz, ganhando porventura em moderar um pouco os seus ímpetos teatrais.

A colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e do coro do Teatro de S. Carlos foi preciosa, aderindo fácilmente á direcção eficiente e entusiasmada do maestro Frederico de Freitas, que tirou o melhor partido de todos os elementos em jogo.

Foi, pois, em ambiente da maior simpatia que se recebeu a récita portuguesa, simpatia essa a que não somos, nem nunca fomos alheios, laborando embora na modesta esfera da nossa acção. Bom seria que os cantores portugueses que sonham com uma profissionalização que está perfeitamente ao seu alcance soubessem não só trabalhar com dignidade, como estão a fazer, mas lutar com igual ardor e dignidade contra os óbices, os entraves e os ilegítimos interesses que ao longo dos tempos se têm vindo a opor a que o canto nacional seja uma realidade.

Quanto a ter laringe forte ou fraca isso pouco importará quando forem na realidade razões de saude e não outras a oporem-se a que os cantores apareçam na plenitude das suas capacidades. — L. d'O. N.

VIDA MUSICAL

Curso Internacional de Direcção de Orquestra

O primeiro Curso Internacional de Direcção de Orquestra, organizado pelo Ministério de Informação e Turismo da Espanha, decorrerá em Santiago de Compostela, de 10 de Julho a 15 de Agosto deste ano.

Será dirigido pelo maestro Igor Markevitch, director titular da Orquestra Sinfónica da RTV espanhola, com a colaboração deste grande conjunto e dos seus directores espanhóis, maestros Ros Marba e Garcia Asensio.

Não se exige exame prévio para participação no curso; mas os estudantes devem conhecer as «Sinfonias» n.º 3 e n.º 6 de Beethoven, as «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, e a «Sinfonia Incompleta» de Schubert, além de uma obra de Falla, de Ginastera, de Hindemith ou de Strauss.

A inscrição custará 2000 pesetas.

Além dos estudantes, serão admitidos a todas as sessões de trabalho simples auditores.

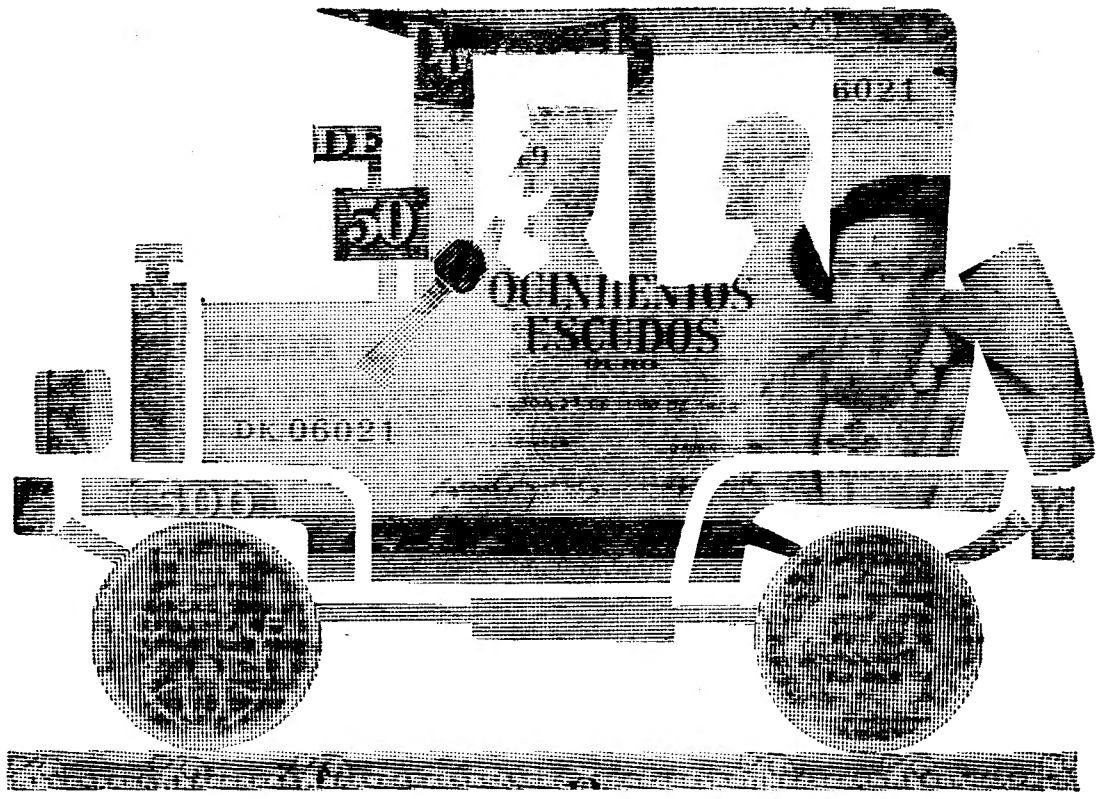
As pessoas que desejem tomar parte neste curso devem enviar a sua inscrição, acompanhada de um «curriculum vitae», á seguinte direcção: Orquestra Sinfónica da RTV Espanhola — Ministério da Informação e Turismo—Madrid. 16.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NEUTO

Audição em Lisboa dos jovens primeiros prémios do Conservatório de Paris

Como é já tradicional, o publico de Lisboa vai mais uma vez ter oportunidade de, sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, ouvir os jovens laureados do Conservatório Superior de Musica de Paris que, no próximo sábado, darão um recital de violino, piano e canto, em que interpretarão obras de Brahms, Mozart, Bellini, Debussy, Beethoven, Bartok, Beydts, Milhaud e Ravel.

A entrada é livre, como habitualmente.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

A sua profissão está ligada
ao ramo de transportes.
Assim, por exemplo,
escolher um veículo, comprá-lo,
equipá-lo ou transformá-lo,
são operações
que envolvem dinheiro.
Transportes, eis o ramo
do seu conhecimento.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.

Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

UM VALIOSO ANEL

QUE IA SER EMPENHADO LEVOU À DESCOBERTA DO AUTOR DE FURTOS NO MONTANTE DE CENTENAS DE CONTOS

Foi preso no sábado, á tarde — como noticiámos, em primeira mão — Vítor Manuel Marques Ventura, de 26 anos, autor de vários furtos em casas particulares da zona de Alvalade.

Aquele foi detido por três agentes da 2.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, que vigiavam atentamente a zona do jardim de Campo de Ourique, na qual, desde há dias, incidia a sua atenção, visto ser frequentada por certo gatuno acerca do qual os investigadores apenas conheciam a descrição física. E impunha-se a descoberta do autor de inúmeros assaltos praticados em residências das modernas zonas da cidade, a que nos referimos e mercê dos quais o gatuno se apropriara de jóias de alto preço e dinheiro, como, por exemplo, nos mais recentes casos, na residência do sr. dr. Francisco Cruz, na Avenida de Roma, 247, 5.º, Esq., de onde foram roubados vários objectos, jóias e dinheiro, no montante de 200 000$00, e em casa do sr. eng.º Jaime Gomes, na Avenida Elias Garcia, 261, 5.º, onde o furto de coisas semelhantes e dinheiro, incluindo moeda estrangeira, foi avaliado em 100 000$00. Andavam alarmadas as secções da Polícia Judiciária especializadas no crime de furto.

● **Um lote de jóias que uma vendedeira ambulante não comprou...**

Relativamente a vestígios, deparavam-se aos investigadores apenas as mossas nas portas arrombadas, revelando a utilização de um ferro «desmonta-pneus», e fósforos queimados. Era isso o que aparecia frequentemente nos locais dos roubos. Nada mais o audacioso assaltante deixa perceber no decurso da sua actividade, e o caso tornava-se inquietante pelas proporções que, entretanto, assumia. Coube, pois, á 2.ª brigada da secção de furto lançar-se na tarefa para deter a vaga de assaltos, ante a qual a Polícia Judiciária ficava excepcionalmente alertada.

De prédio em prédio, no comércio em geral, munidos de «croquis» de algumas das peças furtadas, os investigadores prosseguiam, afanosamente; e colhiam informes e preveniam, procurando resolver o complicado problema. Até que, na última semana, apareceu numa casa prestamista da Estrela uma senhora a empenhar um anel, de valor elevado e que, pela semelhança com o desenho de um outro entre os roubados, logo despertou fortes suspeitas aos investigadores, os quais, entretanto, souberam que, naqueles dias, haviam oferecido a uma comerciante ambulante, residente na Rua das Fontainhas, 43, a sr.ª Isabel Maria, um lote de jóias, cuja origem o vendedor explicou como sendo de uma herança. A soma que ele pedia impunha, contudo, a necessária avaliação, a qual, ao ser feita num estabelecimento próprio, prèviamente avisado, logo levantou dúvidas, que foram comunicadas ás autoridades.

Os agentes da 2.ª brigada localizaram imediatamente a vendedora ambulante e apreenderam o produto da «herança». Essas jóias foram logo reconhecidas como parte de um dos furtos denunciados. Todavia, do homem que pretendeu vendê-las apenas ficara a sua descrição física. Talvez por se aperceber da rápida acção dos investigadores, ele procurou colocar-se a distância, e desistiu de aparecer, embora tivesse de abandonar tão importantes valores.

● **Um gatuno atraído pelos bailes...**

Entretanto e relativamente ao penhor efectuado na Estrela por uma senhora, D. Maria Lourdes Santos, os investigadores recolhiam pacientemente valiosos elementos reveladores; e, a breve trecho, concluiam que ela, sócia de um estabelecimento de cabeleireiro em Campo de Ourique, adquirira o anel e um pequeno lote de ouro a um homem que se lhe dirigira, dias antes, quando se encontrava numa pastelaria daquele bairro. Insinuante e de modos delicados, com tipo de estrangeiro e dizendo-se negociante de jóias em segunda mão, ele teve artes de entusiasmar aquela senhora de tal modo que não resistiu á compra daqueles objectos, os quais foram reconhecidos, também, como parte de um dos furtos. Foram entregues pela sr.ª D. Maria de Lourdes aos investigadores, aos quais descreveu a pessoa do vendedor com uma soma de pormenores reveladores, coincidentes com os que a vendedora ambulante apontara.

Investigando por pastelarias e «cafés», e já com uma imagem bastante próxima da que correspondia ao vendedor de tantas jóias, os investigadores concluiram, finalmente, que ele aparecia, embora irregularmente, por diferentes estabelecimentos de Campo de Ourique. Isso levou-os á vigilância insistentemente naquele bairro, até que, no sábado ultimo, o homem louro, novo e elegante, ao passar junto dos agentes da 2.ª brigada que ali permaneciam, dispersos pelo jardim de Campo de Ourique, foi reconhecido e imediatamente preso.

Já a caminho da sede da Polícia Judiciária confessava-se autor de inumeros furtos, praticados em residências, por arrombamento das portas, o que fazia com tal «desmonta-pueus», ferro que utilizava cuidadosamente embrulhado.

Insinuante, instruído, com o quinto ano do curso industrial, louro e de tipo estrangeiro, o Vítor Manuel Marques Ventura, de seu nome completo, havia oito meses que não trabalhava, sendo, embora, um óptimo desenhador e bem dotado para a pintura.

No quarto onde vivia, na Rua Luis Derouet, 1, 3.º, foi ainda apreendida uma valiosa colecção de jóias, um giradiscos, uma máquina de filmar, um rádio e relógios. Daquilo que vendeu e cujo destino a Polícia agora averigua, conseguiu o dinheiro que gastou em manter-se, em passeios e bailes, de que muito gostava...

Como ele próprio disse, ao ser preso, terminara a sua aventura. E, na cadeia, espera a acção da Justiça.

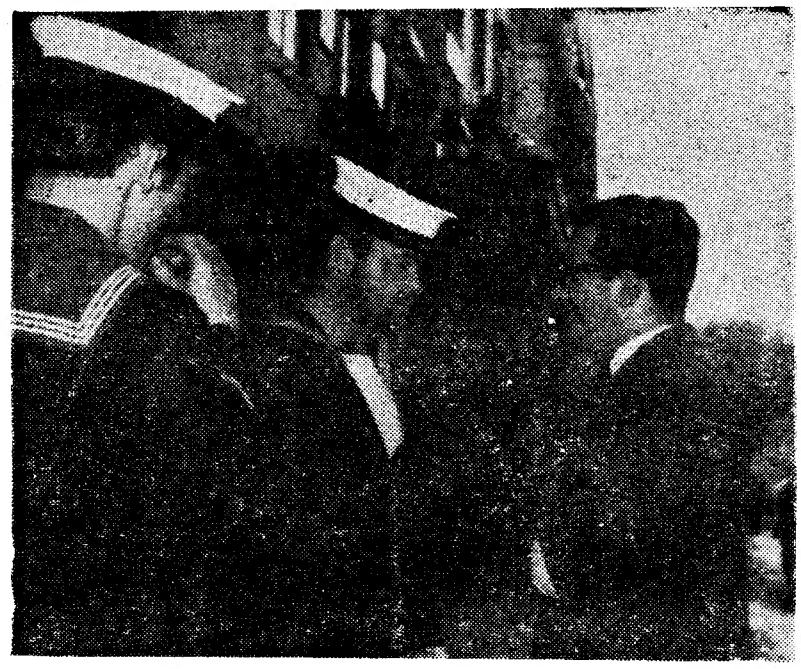
ADIDOS MILITARES ESTRANGEIROS

DE VISITA A VILA REAL

VILA REAL, 2 — Os adidos militares dos Estados Unidos da América, do Brasil, da Espanha, da Inglaterra, da Alemanha Ocidental, da Bélgica, da Itália e da República da África do Sul e um oficial da M.A.A.G. foram hoje recebidos, no Regimento de Infantaria n.º 13, pelo comandante e por toda a oficialidade.

O comandante, coronel Vences e Costa, deu-lhes as boas-vindas e fez-lhes uma descrição da gloriosa história daquela unidade.

Após a visita, os oficiais estrangeiros percorreram os pontos mais interessantes da cidade, seguindo depois para Lamego.



John Mcklean, um dos poucos marinheiros (dos seis mil que estão em Lisboa) que teve a sorte de passear de manhã pela cidade para... — disse-nos ele — ir a um médico...

O estado maior

da frota da N. A. T. O. começou hoje a discutir as manobras no Atlântico

O lisboeta tem razão para estar surpreendido: vinte e dois navios com mais de seis mil homens estão desde ontem no Tejo e, hoje, de manhã, não se viam grupos de marinheiros, como os que, em circunstancias idênticas, costumam encher de idiomas estranhos e de natural alegria as ruas da cidade. Motivo: os homens da esquadra mista da N. A. T. O. não têm as manhãs livres, e, embora esta estadia em Lisboa constitua um descanso para a guarnição, depois dos censos exercícios aeronavais que efectuaram, os homens não deixam de «fazer a sua guerra» da parte da manhã. E há mais que fazer a bordo do que muita gente supõe...

Daí, a surpresa do lisboeta perante a ausência (esta manhã) de fardas no colorido de Lisboa, embora ontem, á tarde, tivessem aparecido muitas.

O passo dos que de manhã pisavam as ruas da parte baixa da cidade era apressado e firme, a não deixar tempo para demoras. Uniformes da Marinha, nem um. Perdão, ali vêm dois franceses! Ter-se-iam escapulido?

— Não, viemos comprar legumes, cuja falta se faz sentir lá a bordo — replicou o sargento Jean Dummahil.

— E, agora, vamos para o navio, e depressa, porque já estamos atrasados — acrescentou. A seu lado, de pasta na mão, uma praça corria.

«Passear? Ah, Ah, vou ao médico...»

No Rossio havia gente ao sol nas esplanadas, «a ver quem passa» (que estar parado é proibido, agora). E entre os que passavam naquele momento divisava-se uma barba ruiva, encimada por um boné de marinheiro — verdadeiro estilo de «Pragers-Navy Cut»... Finalmente, o repórter apanhara um «fugitivo»?

— Com que então a passear?

— Passear? Ah!, Ah! Vou ao médico...

— Médico?

— Pois, lá no meu navio não há. E' um navio pequeno. Por isso vou ao médico. Já lhe telefonei.

— Como escolheu o médico?

— Muito simples, com a ajuda de um português e com a lista telefónica.

— Está doente?

— Sim, não me sinto muito bem, há dias, e, além disso, magoei-me numa das mãos — acrescentou, estendendo a mão envolta em ligaduras.

E lá partiu John McKleen, que, pela primeira vez, vem a Portugal, e usa umas barbas no estilo da famosa marca de tabaco britânica. E, aqui para nós, que ele não nos ouve, digam lá se não acham que aquilo de ir ao médico não será o melhor pretexto para um rápido passeiozito pela cidade, para ele estranha, numa manhã primaveril?

Os habitantes de Lisboa que não

(Continua na ultima página)

A Embaixada esclarece como será os «bidonvilles» de Ch

A propósito da notícia sobre a decisão tomada pelo Governo francês, que envolve a extinção dos «bidonvilles» de Champigny e de Nanterre, onde vivem muitos trabalhadores portugueses, a Embaixada de França solicita-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Referindo-se a decisões tomadas pelo Governo francês nos domínios económico e social, uma informação duma agência de Imprensa anunciava a próxima extinção dos «bidonvilles» de Champigny e de Nanterre em que moram bastantes trabalhadores portugueses.

A mesma informação fazia-se eco das preocupações que causara aos emigrantes portugueses esses projectos do Governo francês — os emigrantes julgariam que nenhuma providência seria adoptada para lhes reservar novos alojamentos. E até se asseverava tratar-se de um dos raros casos em que as disposições legais estabeleceriam um tratamento discriminatório entre a mão-de-obra francesa e a mão-de-obra estrangeira.

A Embaixada de França em Lisboa está habilitada a afirmar que essas apreensões são destituídas de todo o fundamento:

1.º) Em França, nem a legislação, nem a prática, admitem discriminações entre trabalhadores franceses e estrangeiros em matéria de alojamentos nos H. L. M. (habitações de rendas moderadas) e, com tanto mais razão, tratando-se de qualquer outra categoria de alojamentos.

2.º) Afigura-se desnecessário justificar o plano de demolição dos «bidonvilles», plano cuja execução será prosseguida durante cinco anos pelo Governo francês. Os perigos aos quais expõe este tipo de alojamento são, quanto á salubridade e á moralidade, sobejamente conhecidos.

Esta decisão não constitui, aliás, uma inovação. Na região de Lyon, os «bidonvilles» desapareceram, sendo os seus moradores realojados. Em Marselha, o mesmo resultado será em breve alcançado.

Até agora, este género de opera-

O ministro Krone

visitou as obras de construção da Base Aérea 11 (Beja)

BEJA, 2 — O dr. Heinrich Krone, ministro do Governo de Bonn e presidente do Conselho da Defesa da Republica Federal da Alemanha, deslocou-se hoje a esta cidade, em visita á Base Aérea n.º 11, ainda em construção.

Acompanhavam o ministro alemão, além dos membros da sua comitiva, entre os quais o secretário de Estado da Defesa, dr. Karl Gumbel, os srs. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha; tenente-coronel R. Semmerich, adido militar alemão; almirante Sousa Uva, da Comissão Mista Luso-Alemã; general von Lilliens-Kiold; general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e outras individualidades germânicas e portuguesas.

O ministro Heinrich Krone fez a viagem de Lisboa para Beja em avião militar português, chegando á Base Aérea cerca das 10 horas. Aguardavam-no o sr. capitão Encarnação Valente, comandante das forças militares ali destacadas, e os cinco engenheiros que dirigem as obras. Os Bombeiros Voluntários desta cidade estabeleceram um serviço de prevenção na pista, sob as ordens do respectivo comandante, sr. José Dias Casanova.

O estadista alemão observou demoradamente as obras em curso, deslocando-se depois aos locais onde será construído o futuro bairro residencial para as famílias dos militares da guarnição da unidade. Num dos refeitórios da base, foi servido, no final, um almoço em honra do visitante.

O dr. Krone seguiu, a meio da tarde, para Alverca, onde visita as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, após o que regressa a Lisboa, a fim de tomar parte num jantar que o embaixador alemão oferece na sua residência.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na **OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1875

FUNDADO EM 1875
BANCO NOVA
PAREDE
SESIMBRA
CARTAXO
• DESDE
• A PAR
• A PAR
O

a de França

ão extintos

hampigny e de Nanterre

ção foi conduzido do seguinte modo: construção simultânea de cidades de trânsito e de alojamentos de renda moderada (H. L. M.) para as famílias e de lares-hotéis para os isolados; realojamento dos ocupantes dos «bidonvilles» nas cidades de trânsito e nos lares-hotéis; destruição dos «bidonvilles» assim evacuados e acesso progressivo aos alojomentos de renda moderada (H L. M.) em proveito das famílias provisóriamente instaladas nas cidades de trânsito.

Será procedido do mesmo modo para Champigny e Nanterre. A propósito, convém frisar que nos «bidonvilles» de Nanterre encontra-se sòmente um número limitado de portugueses isolados, aos quais foram largamente abertos os lares-hotéis construídos com os recursos do «Fundo de Acção Social para os Trabalhadores Estrangeiros (F. A. S.)». Pelo contrário, o «bidonville» de Champigny surgiu principalmente depois do afluxo de trabalhadores portugueses na região parisiense. A «operação Champigny» tende, pois, a fazer desaparecer os «bidonvilles» sitos nesta comuna, nas condições supracitadas, isto é, á medida que o realojamento dos seus ocupantes tiver sido assegurado. Os portugueses são, pois, os principais beneficiários destas providências.»

Visita de estudo

promovida pela Ordem dos Engenheiros

Promovida pela Comissão de Visitas de Estudo, da Secção Regional de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, um numeroso grupo de técnicos de várias especialidades participou hoje numa visita orientada de estudo ás instalações fabris de Moagens Associadas, S. A. R. L., em Alhandra.

Essa unidade destina-se ao aproveitamento industrial do milho, permitindo a sua linha de fabrico obter farinha para a alimentação humana, farinha forrageira, óleo de germen (Milhóleo) e «torteau».

O interesse despertado entre os engenheiros por esta visita de estudo esgotou a capacidade de inscrição, o que obrigará á sua repetição, em data a marcar.

Esta desordenada e perigosa passagem de peões por entre veículos em locais de grande movimento de transeuntes e sem sinalização luminosa nem sinaleiro (como por exemplo, defronte da estação do Rossio) irá desaparecer logo que sejam assinaladas como dispõe o Regulamento de Trânsito da cidade de Lisboa

A protecção aos peões na cidade de Lisboa

A par das disposições que criam obrigatoriedades para o peão que transita nas ruas da cidade, o Regulamento de Trânsito de Lisboa, actualmente em vigor, proporciona-lhe, também, algumas regalias. Já tivemos ensejo de nos referir áquelas obrigatoriedades, elucidando o publico.

No que respeita á protecção do transeunte, pela primeira vez entre nós, se lhe cria uma prioridade de passagem em relação aos veículos. Até aqui, a sua unica protecção consistia numa ou noutra passagem subterranea e na atenção do sinaleiro. Quanto ao resto, o peão não dispunha de qualquer prerrogativa para atravessar as vias de rodagem.

Ora, no 2.º parágrafo do art.º 10.º do Regulamento de Transito da cidade de Lisboa, especifica-se:

«Nas passagens para peões devidamente demarcadas e não comandadas por sinais luminosos, nem sinaleiros, deve ser dada pelos condutores dos veículos prioridade de passagem aos peões. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00 conforme o fixado no n.º 6 do artigo 5.º do Código da Estrada».

Como o Regulamento, em caso algum, pode ser invocado para isentar de responsabilidade o transgressor das disposições em vigor sobre viação e transito, isto quer dizer que aquela contravenção (multa de 200$00) pode acarretar uma pena mais pesada, *quando o condutor puser em risco a integridade física do peão.* Neste caso, a infracção considera-se, automáticamente, também, excesso de velocidade e, por tal, o condutor ficará com a carta de condução apreendida.

Não se especificando a forma de demarcação da passagem para peões, entende-se por tal a «zona transversal da faixa de rodagem, bem delimitada, para a travessia de peões». Quer dizer, essa passagem é a que se marca ou encontra marcada com dois traços, ou ainda aquela a que se chama «zebra». Na maior parte das cidades europeias é a «zebra» que dá *sempre* prioridade ao peão, que por ali pode passar completamente á vontade e sem qualquer receio.

Ora, o Regulamento em causa é mais amplo nesse aspecto, como se verifica pela redacção do artigo respeitante á prioridade dos peões.

Aqui fica, pois, o aviso aos automobilistas, que terão de regular a sua velocidade em função dessas passagens, nos locais assinalados. Ali passará a estar em primeiro lugar o transito das pessoas que circulem a pé.

Tendo, ainda, em atenção o que se passa no estrangeiro, trata-se de uma disposição legal que se impunha e é absolutamente lógica e natural, não prejudicando, de forma alguma, o transito rodoviário, como não o complica lá fora.

A CONSTRUÇÃO

dos novos escoltadores para a Marinha portuguesa

Em serviço do Ministério da Marinha, seguiu hoje no «sud» para Nantes, onde estão a construir-se quatro escoltadores oceanicos para a Marinha portuguesa, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, chefe da 2.ª divisão do Estado Maior da Armada.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A actividade industrial de fundição de metais

corre o risco de paralisár devido à falta de matérias-primas

—afirmou hoje um deputado na Assembleia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, recretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, continuaram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio, efectivado pelo sr. dr. Henrique Nazaré, sobre «Política habitacional das classes económicamente débeis do Ultramar».

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra o sr. dr. Rogério Peres Claro, que trata do problema habitacional em Setubal, e o sr. António Santos da Cunha, que se ocupa de vários aspectos que se prendem com a fundição de metais, afirmando:

«Desde os mais variados acessórios para a industria automobilistica até aos acessórios para canalizações de água e esgotos e ás mais variadas peças de máquinas, esta industria, de tão arreigadas e antigas tradições nos distritos de Braga e Porto, tem abastecido os mercados nacionais em artigos de consumo corrente e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da economia nacional num ramo em que a nossa independência só foi possível pela mobilização das qualidades de iniciativa e pelo espírito de sacrifício dos pioneiros que, desajudados há já dezenas de anos, venceram todas as dificuldades para levantarem as suas instalações».

O deputado sr. António Santos da Cunha enumerou as várias dificuldades com que luta aquela industria, devido á falta de matéria-prima, dizendo:

«Afirmemos sem receio de desmentido que a situação actual, tão alarmante que importantes actividades industriais estão em via de encerrarem as suas actividades por falta de matérias-primas para laboração, foi denunciada em devido tempo, mas não foi compreendida no momento e daí resultaram situações irremediáveis d momento. Importa agora, analizados muito sumariamente os factos, procurar decisivamente soluções válidas para evitar males maiores.

Importa, naturalmente, e com toda a urgência, proceder a um apuramento de responsabilidades de quem, directa ou indirectamente, contribuiu para o agravamento do quadro da falta de matérias-primas da nossa industria de fundição de metais não ferrosos; mas importa, sobretudo, evitar imediatamente que, legal ou ilegalmente, continuem a sair do Pois as sucatas que são o sangue e a vida de algumas dezenas de milhares de portugueses que vivem da actividade dos seus membos dentro desta industria e há, também, que procurar, no mercado externo, as fontes de abastecimento para laboração das industrias consumidoras antes que elas venham a sossobrar completamente.

Quando se fala e se raciocina á base do espaço económico português, que é uma realidade legal e humana que anda na alma de todos nós, e analizando mais uma vez os elementos estatísticos que nos são facultados pela publicação da «Metallgesellshaft A. G., verifica-se, com mágoa e com esperança, que as nossas provincias de Angola e Moçambique exportaram, entre cobre refinado e bruto, 14 118 toneladas em 1963 e 16 698 toneladas em 1964. Essas exportações foram canalizadas para a Alemanha, Bélgica, França e, sobretudo, para o Japão e Estados Unidos da América do Norte. Onde está a política de integração económica do espaço português?

E', por isso, urgente que setas exportações das nossas províncias ultramarinas sejam canalizadas, com toda a urgência, para o mercado metropolitano e com tanta mais razão quanto é certo que um grande contingente da produção de artigos nacionais é absorvido pelas necessidades dessas mesmas procíncias».

Estão inscritos para intervir no debate sobre o problema da habitação no Ultramar, a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes os srs. dr. Janeiro Neves e Moreira Longo, deputados pelo circulo de Moçambique.

Conferência em Moscavide promovida pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Por iniciativa da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, haverá amanhã, pelas 21 e 30, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, uma conferência pelo consultor jurídico da A. I. L., sr. dr. Mariano Roque Lida, sobre o tema «As avaliações e os seus tramites processuais», á qual presidirá o presidente da Camara Municipal de Loures.

A actualidade do tema desta conferência, que corresponde aos anseios prementes da população, está a provocar grande interesse naquela freguesia de Loures.

Ex-padre português (actualmente em Cuba) incriminado no Brasil

RECIFE, 2 — (A. N. I.) — O promotor de justiça da Sétima Região Militar declarou o ex-padre Alípio de Freitas, de nacionalidade portuguesa, incurso em diversos artigos da lei de segurança nacional, devido ás suas relações e ligações com as extintas Ligas Camponesas comunistas em todo o Brasil.

«Padre Alípio», como é conhecido, foi desprovido das suas ordens pela Igreja, refugiou-se na embaixada do México e, segundo se informa, vive actualmente em Cuba.

BURNAY

S AGENCIAS

1 DE MARÇO

TIR DE 7 DE MARÇO

TIR DE 14 DE MARÇO

SEU BANCO

STELVO

LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

7:425.000$00 de prémios numa série de bilhetes!

SEXTA-FEIRA (ÀS 19,30 HORAS)

Foram proibidos no Ghana os partidos políticos

ACCRA, 2 — (R.) — O novo regime ghanês proibiu todos os partidos políticos no país e acção drástica será tomada contra quem desafiar a ordem.

O general Joseph Ankrah, presidente do Conselho Nacional de Libertação, que assumiu o Poder a seguir á deposição na quinta-feira, do presidente Nkrumah, assinou, a noite passada, essa ordem.

Além de todos os partidos políticos, são também proibidos comícios, desfiles, campanhas de propaganda e o emprego de dísticos ou lemas partidários.

Sob o governo do dr. Nkrumah, o Ghana era um Estado de um só partido, o da Convenção do Povo, que foi já dissolvido.

A proibição da noite passada aplica-se, igualmente ao Partido Unido e ao chamado Partido no Exílio — já banidos no tempo de Nkrumah.

PROTESTO CHINÊS

Entretanto, a Embaixada chinesa protestou junto do novo regime contra «ataques brutais» a técnicos chineses nesta capital.

As autoridades militares ghanesas tinham anteriormente desmentido que quaisquer chineses tivessem sido maltratados.

MAIS DE 600 PESSOAS LIBERTADAS

Po outro lado mais 109 pessoas detidas por crimes políticos, durante o antigo regime, sairam ontem da prisão do Forte Usher, elevando para 1615 o total dos indivíduos postos em liberdade desde o golpe de Estado.

As pessoas soltas ontem tinham entre 23 e 87 anos e encontravam-se presas há cinco até sete anos.

PSICOSE ANTICHINESA

ACCRA, 2 — (F. P.) — Hoje em dia, quem se mostra apreensivo com a situação no Ghana não são os diplomatas ocidentais, mas os das nações socialistas, a propósito do destino dos seus compatriotas — notam os observadores locais.

Cento e treze técnicos soviéticos partiram, ontem á tarde, para Moscovo, e foram muitos os chineses que já se despediram do Ghana: os serviços alfandegários visaram ainda ontem 41 passaportes para Pequim.

Há a impressão de que os chineses estão mais em causa do que os russos, e, nas horas de excitação que se seguiram ao golpe de Estado, alguns foram maltratados por grupos de mancebos. A psicose é tal que outros asiáticos, como filipinos ou japoneses, evitam dar nas vistas, receando ser tomados por comunistas chineses. Europeus houve que não escaparam a este género de engano: um diplomata, tomado por russo, teve a sorte de poder demonstrar imediatamente que não o era. Consta de numerosas fontes que cidadãos soviéticos teriam sido «apanhados» nos combates que se travaram aquando do golpe de Estado, e alguns teriam mesmo sido abatidos.

QUAISON-SACKEY REGRESSA AO SEU PAÍS

LONDRES, 2 — (F. P.) — Alexander Quaison-Sackey, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, deixou, a noite passada, a Grã-Bretanha, de avião, com destino a Accra

Um amigo do antigo ministro, que o acompanhou ao aeroporto de Londres, declarou que Quaison-Sackey não «corria perigo algum» regressando á sua pátria.

O ex-ministro chegara durante o dia de ontem, de Pequim, via Francfort.

«Óculos» de ultra-sons para cegos

CHRISTCHURCH (Nova Zelândia), 2. — (R.) — «Óculos» ultra-sónicos, que se destinam a guiar os cegos, perscrutando a área de visão normal e assinalando obstáculos através de duas peças que se colocam nos ouvidos, estão a ser estudados e desenvolvidos na Nova Zelândia.

Os «óculos», em estudo na Universidade de Canterbury, pelo novo professor de engenharia electrónica, dr. Leslie Kay, permitirão a um cego medir as distâncias que o separa de obstáculos através da frequência e da intensidade dos sinais que ouve.

Este objecto revolucionário, o qual está ainda na sua fase de aperfeiçoamento, é a continuação do desenvolvimento da invenção do prof. Kay baseado na espécie de «sonar» dos morcegos, que o levou a inventar «a lanterna», um instrumento portátil que o cego empunha e se destina a detectar obstáculos em qualquer direcção.

Os «óculos» ultra-sónicos melhorados, serão segundo se espera de aspecto semelhante ao de óculos normais.

Comentando a diferença existente entre os «óculos» e «a lanterna», o prof. Kay disse que esta se assemelhava a uma lanterna eléctrica, a qual assinala o tamanho dos objectos que se encontram no caminho do cego, mas tem de ser apontada aos objectos.

Vivo debate na Suécia por causa dos maus tratos infligidos às crianças

ESTOCOLMO, 2 — (R.) — Uma subita vaga de maus tratos infligidos a crianças na Suécia fez nascer aqui um acalorado debate.

Alguns políticos esperam mudar a legislação e retirar aos pais o seu presente direito de punir os filhos.

Numa votação organizada pelo instituto sueco para a opinião publica, verificou-se que uma clara maioria de suecos considera como seu direito indisputável o bater nos seus filhos.

No entanto, os membros do Parlamento salientaram que, se este facto fosse ilegal, nunca aconteceriam muitos casos de maus tratos.

A discussão publica sobre este assunto seguiu-se a dois casos, largamente divulgados, de crianças que foram espancadas. Num deles, o pai foi acusado de assassínio, depois de ter dado pontapés no seu filho de dois anos de idade e de o ter fechado num guarda-louça.

Actualmente, uma mãe de 25 anos está a encarar uma acusação de assassínio, por, segundo se alega, ter atirado com o seu filho para o chão, com consequências fatais.

As autoridades, se bem que sèriamente preocupadas sobre mais casos de maus tratamentos, tais como estes, também se encontram preocupadas porque muitos pais maltratam os seus filhos sem se aperceberem do facto, simplesmente porque lhes batem com força demasiada. Em alguns casos isto trouxe como consequências a quebra de ossos, dizem as autoridades.

A senhora Ulla Lindstroem, ministro sem carteira do Governo sueco, que exerce a sua acção como consultora do Governo para os assuntos da família, disse que as pessoas que estudaram o problema pensam que o bater nas crianças já não pode ser tolerado ou reconhecido pela lei, mesmo se o seu objectivo for o de educar correctamente as crianças.

A sr.ª Lindstroem está a trabalhar numa proposta que, segundo ela espera, apresentará á sessão da Primavera do Parlamento, e a qual, no caso de se tornar lei, tornará uma obrigação legal de todos os suecos o informarem os casos em que sejam infligidos maus tratos a crianças.

Os que são a favor de que os castigos corporais devem continuar no lar, salientam que, quando se tornou ilegal o castigo corporal infligido pelos professores nas escolas, a disciplina nestas desapareceu.

Alguns professores declararam que a disciplina escoalr é, aqui, provàvelmente, a pior de toda a Europa. «Os alunos fazem exactamente aquilo que gostam, e nós não temos poderes para nos opor».

Espirra de 15 em 15 segundos

MIAMI (Florida), 2. — (F. P.) — Espirrar á cadência de um espirro de quinze em quinze segundos era uma prova que parecia, felizmente, ser do domínio das coisas impossíveis. Contudo, tal é o caso de uma estudante da Florida, chamada June Clark. A rapariga, que tem 17 anos, foi admitida, há dois meses, num hospital com uma afecção renal. June curou-se depressa, mas... Ficou a espirrar. Os médicos, intrigados, desconcertados, depois estupefactos perante este caso extraordinário, tentaram tudo, em vão. June continua a espirrar. Teve de interromper os estudos, pois, come e dorme com dificuldade. Tem tentado todas as espécies de remédios, mais ou menos insólitos, aconselhados pelas almas compadecidas. Mas não há nada a fazer: continua a espirrar

A rebelião dos curdos ameaça agora cidades iraquianas

BEIRUTE, 2 — (A. N. I.) — A rebelião dos montanheses curdos do Norte do Iraque, que se mantém há quatro anos, está a constituir ameaça crescente para algumas cidades daquele país — segundo notícias recebidas em Beirute.

As forças armadas do Iraque, apoiadas por tanques, deslocaram-se recentemente para a localidade estratégica petrolífera de Khanaqin, junto da fronteira com a Pérsia, depois de um ataque lançado por um «comando» rebelde ao clube dos altos funcionários do Governo. Teriam morrido alguns oficiais do Exército e dirigentes municipais.

Acrescenta-se que está paralisada a actividade na cidade e que a maior parte dos habitantes não ousam sair de casa. De noite e de dia, ouvem-se os tiros de armas automáticas, aumentando a tensão.

Khanaqin situa-se no extremo Sueste da zona montanhosa, que se estende pela fronteira turco-persa, em direcção á Síria.

Os rebeldes, chefiados por Mullá Mustafá Barzani, têm contra eles quatro quintos do exército do Iraque, que totaliza setenta mil homens. Este Inverno, pela primeira vez, os soldados mantiveram-se nas montanhas cobertas de neve, em vez de se retirarem parao Sul, fazendo preparativos para a ofensiva da Primavera contra os curdos.

No outro extremo da cadeia de montanhas, na principal cidade do Norte, Mossul, as autoridades teriam imposto restrições militares ás viagens durante o dia, e encerram as estradas á noite, em consequência do ingresso de cerca de cinco mil curdos.

No princípio de Fevereiro, constou que o Governo teria iniciado a prisão em massa dos curdos em Bagdad, em Mossul e noutras cidades, em seguida á onda de assassínios e tentativas de assassínio de partidários do Governo por grupos rebeldes. As prisões, segundo algumas notícias, continuam.

Desde que a guerra começou, os guerrilheiros curdos jamais tinham tentado apoderar-se de centros populacionais, que seria difícil defenderem. O seu terreno predilecto tem sido as montanhas, onde a sua táctica de guerrilhas se tem mostrado de grande eficiência contra as forças regulares do Governo.

Atentado em Dublin

DUBLIN, 2 — (A. N. I.)—Extremistas irlandeses lançaram uma bomba incendiária para dentro da residência do brigadeiro R. N. Thicknesse, adido militar britanico em Dublin, numa aparente tentativa para incendiar o edifício, que tem três pisos.

Pouco depois da explosão, a Televisão irlandesa recebeu uma chamada telefónica de um anónimo informando ter o brigadeiro britanico sido avisado, por diversas vezes, para abandonar o território da Irlanda.

Este incidente foi o quarto do género registado na Irlanda nos ultimos dias. Anteriormente, registara-se a explosão de engenhos semelhantes junto do clube da Legião Britanica, em Dublin, e em dois outros locais do Norte do país.

OS ESTADOS UNIDOS PODERÃO USAR O VETO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE PANKOW NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 2 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos estão dispostos a usar pela primeira vez o seu direito de veto no Conselho de Segurança para impedirem que vá por diante o pedido de entrada na O.N.U., como membro de pleno direito, apresentado pela Republica de Pankow.

A proposta de admissão dos comunistas alemães foi entregue pelo embaixador da Polónia, Lewandowski, ao secretário-geral da O. N. U., passando-a, este, por sua vez, ao embaixador da Jordânia, El-Farra, que é o presidente do Conselho de Segurança durante o mês corrente

A proposta, que vem assinada por Walter Ulbricht, chefe do Partido Comunista alemão, para chegar á Assembleia Geral, e, portanto, ser votada necessita de receber o beneplácito do Conselho de Segurança. Até agora, nenhum dos países membros desse organismo onusiano tomou a iniciativa de pedir a reunião do Conselho de Segurança para estudo do problema.

A BOMBA PERDIDA

O MINISTRO IRIBARNE E O EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS VÃO BANHAR-SE PERTO DE PALOMARES

MADRID, 2 — (F. P.) — Manuel Fraga Iribarne, ministro espanhol da Informação, e Angier Biddle Duke, embaixador dos Estados Unidos em Madrid, vão tomar um banho perto de Palomares. Entendem que, com esta demonstração pouco protocolar, dissiparão todas as inquietações dos espanhóis quanto á salubridade da água do mar nesta zona, depois de ali se ter perdido uma bomba «H». Esta informação foi comunicada pelo embaixador dos Estados Unidos ao jornal madrileno «Pueblo».

Por seu lado, o professor José Maria Otero Navascues, presidente do comissariado espanhol para a energia atómica, declarou ao jornal que 1800 pessoas tinham sido examinadas na região de Palomares e que não tinham sido encontrados nelas quaisquer vestígios de contaminação radioactiva. Acrescentou que numa área de seis hectares tinham sido detectados vestígios suspeitos de radioactividade na camada superficial do solo. Esta terra — cerca de seis mil toneladas — será transportada para os Estados Unidos e destruída nas instalações especiais que os americanos possuem.

UM INCÊNDIO NO PORTO DE ISTAMBUL IA PROVOCANDO UMA CATÁSTROFE

ISTAMBUL, 2 — (F. P.) — O porto de Istambul escapou, hoje, a uma catástrofe. Uma toalha de petróleo espalhada no mar em consequência da colisão entre dois petroleiros soviéticos, inflamou-se mesmo em frente da sala de espera dos passageiros da gare marítima de Galata. O fogo devorou um embarcadouro e um barco que assegurava a ligação com a margem esquerda do Bósforo e se preparava para sair, á meia-noite, quando o fogo se declarou. Os seus 50 passageiros foram evacuados, sãos e salvos.

O tráfego marítimo esteve interrompido e a Rádio lançou apelos convidando os viajantes a não deitarem para o mar pontas de cigarro acesas. Às 2 e 45 (hora local) os bombeiros tinham circunscrito o fogo. O paquete italiano «San Giorgio» que se encontrava no cais, fez-se ao largo, afastando-se da zona perigosa, sem sofrer estragos.

Morreu o almirante «sir» John Eccles

LONDRES, 2 — (F. P.) — O almirante «sir» John Eccles, que foi comandante-chefe da Home Fleet e comandante-chefe aliado para o Atlântico Oriental (N. A. T. O.) de 1955 a 1958, faleceu ontem.

«Sir» John, que nasceu em 1898, entrou para a Marinha em 1916. A maior parte da sua carreira desenrolou-se no Extremo Oriente e no Pacífico. Terminou a guerra do Pacífico como comandante do porta-aviões «Indomptable» e assistiu á rendição de Hong-Kong.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

A necessidade de actualizar a legislação vigente

(Continuação da 1 página)

mente sobre o regime legal de empreitadas de obras publicas e construção civil. Sem prejuízo de outras conclusões possíveis, parece lícito sublinhar desde já que é unanime o reconhecimento do anacronismo da legislação em vigor. A esse respeito, conforme podemos assegurar, os depoimentos do prof. eng.º Manuel Bravo e do eng.º Virgílio Preto, que ontem publicámos, traduzem a opinião generalizada da industria de construção. E são idênticos os pontos de vista dos sectores estadual e municipal, como claramente se deduz da informação que o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, teve a amabilidade de nos prestar, e da resposta dada ao nosso questionário pelo sr. eng.º Abreu Nunes, chefe da Repartição de Obras Municipais, para o efeito designado porta-voz da Camara pelo presidente da edilidade, sr. general França Borges.

As perguntas formuladas ao Ministério das Obras Publicas e á Camara Municipal de Lisboa eram as mesmas que apresentámos aos elementos do sector privado:

1 A legislação em vigor sobre Empreitadas de Obras Públicas prejudica os empreiteiros? E beneficia os donos das obras (Estado e autarquias locais)?

2. Que disposições entende deveriam ser tomadas em relação á responsabilidade dos autores dos projectos, á fiscalização das medições, ao sistema de adjudicação de empreitadas e á revisão de preços depois da obra adjudicada?

3. Concorda com a instituição de um seguro do projecto ou da construção? A que condições deveria satisfazer esse seguro?

ENG.º ARANTES E OLIVEIRA

A posição do Ministério é de expectativa muito interessada em relação aos estudos em curso

— diz-nos o sr. eng.º ARANTES E OLIVEIRA

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, a quem foi presente o nosso questionário, escreveu sobre ele o seguinte:

«A matéria envolvida pelo questionário é objecto de estudo entregue:

1. — A uma comissão constituída no Ministério das Obras Públicas com representação de todos os sectores interessados. No preâmbulo da portaria que criou esta comissão diz-se exactamente:

«Embora constituída por documentos muito notáveis, a que a administração do Estado, e em especial o Ministério das Obras Públicas, devem serviços inestimáveis, a legislação existente sobre empreitadas e fornecimentos de obras públicas está manifestamente desactualizada e torna-se indispensável proceder à sua revisão geral com vista a adaptá-la às circunstâncias actuais e à satisfatória sistematização das suas disposições».

2. — A Corporação da Indústria, com vista especialmente à revisão do projecto de extensão às obras particulares das disposições legais em vigor que regulam a inscrição e classificação de empreiteiros de obras públicas, tendo em conta observações que o mesmo projecto mereceu da Câmara Corporativa.

Não parece, pois, oportuna qualquer declaração pública sobre as alíneas do questionário por parte do Ministério das Obras Públicas, cuja posição é de expectativa muito interessada em relação aos trabalhos em curso nas referidas instâncias de estudo.»

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Brandeiro expõe em Pretória

O artista Jorge Brandeiro que obteve assinalados êxitos artísticos nalgumas das suas exposições, tanto na S. N. B. A. como noutras galerias, encontra-se neste momento na África do Sul.

Jorge Brandeiro foi á África do Sul, convidado pela Associação Sul Africana de Artes.

No dia 28 de Fevereiro efectuou-se a apresentação do artista e da exposição á Imprensa na galeria do grande edifício do Netherlands Bank, em Pretória. A exposição abriu ao publico ontem, havendo uma conferência sobre as obras de Jorge Brandeiro.

A exposição fica patetnte até o dia 12 do corrente.

Exposição de Desenhos de Crianças Japonesas

Numa das salas do Palácio Foz foi esta tarde inaugurada uma Exposição de Desenhos de Crianças Japonesas, organizada pelo Ministério da Educação Nacional.

Presidiu á cerimónia o sr. ministro da Educação Nacional.

Maria Emília Barbosa Viana vai expor na S. N. B. A.

A artista D. Maria Emília Barbosa Viana apresenta a sua exposição deste ano na S. N. B. A. a partir do dia 7 do corrente.

A exposição efectua-se numa das saletas do rés-do-chão.

Assembleias gerais

Casa do Algarve

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, haverá na sede da Casa do Algarve, uma assembleia geral ordinária para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano anterior e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

A Câmara não tem interesse em explorar seja quem for e a falência de boas empresas só pode prejudicá-la

— afirma o eng.º ABREU NUNES

O eng.º Abreu Nunes, chefe da Repartição de Obras Municipais, respondeu ao nosso inquérito nos seguintes termos:

1. A legislação sobre empreitadas está antiquada. É evidente que em certa medida prejudica os empreiteiros: dá-lhes deveres e obrigações e não lhes reconhece direitos. Os aspectos mais graves são os das fundações e terraplenagens. É muito difícil a um empreiteiro estudar, em vinte dias, o projecto e o subsolo — principalmente na região de Lisboa, onde há formações lenticulares complexas, com grandes variações.

É claro que os prejuizos para as empresas de construção também resultam de a classificação de empreiteiros não estar convenientemente estruturada. Era necessário ser-se mais exigente na concessão de alvarás. A própria Comissão de Classificação deveria, penso eu, ter um serviço de fiscalização, e não depender só de informações mais ou menos sentimentais. Mas é preciso cautela, para evitar a formação de «trusts».

Se a legislação beneficia os donos das obras (Estado e autarquias locais)? Entendo que sim, que os beneficia na mesma medida em que prejudica os empreiteiros. Mas esse benefício directo transforma-se, a longo prazo, num grande problema, se «estoira» com as empresas de construção. No que respeita á Camara Municipal de Lisboa, a falência das boas empresas só pode prejudicá-la.

● Um quadro próprio para a fiscalização dos projectos

2. *Responsabilidade dos autores dos projectos.* É um problema difícil. Tudo se relaciona com a velocidade a que hoje se quer construir. Evidentemente, os autores dos projectos. No caso da Camara, porém, a aprovação até certo ponto desquita-os. Era preciso, portanto, que a Camara tivesse pessoal em numero suficiente para apreciação pormenorizada dos projectos. Tal fiscalização exigiria um quadro próprio, que só parece possível mediante vencimentos mais aproximados aos da industria particular. Não se deve esquecer que um engenheiro de 3.ª ganha quatro contos — que é o vencimento de muitos mestres de obras e até de encarregados na industria de construção.

● As medições erradas deviam ser corrigidas e pagas

Fiscalização de medições. A Camara — como aliás o próprio Estado — não tem nem deve ter interesse em explorar seja quem for. Se as medições de uma empreitada adjudicada estiverem erradas, devem ser corrigidas e pagas. Embora o empreiteiro fosse obrigado a cobrir certos riscos, a lei devia assegurar-lhe a possibilidade de reclamar de erros que ultrapassem certa percentagem.

● Dificuldades provenientes da adjudicação de empreitadas à proposta mais barata

Sistema de adjudicação de empreitadas. Em geral, adjudica-se á proposta mais barata, o que dá origem ao aparecimento de aventureiros. O menor preço pode não ser o melhor. A aplicação deste sistema causa grandes dificuldades á Repartição de Obras Municipais. Penso que se devia dar aos serviços a possibilidade de escolher, por exemplo, entre as três propostas mais baratas, ou, preferivelmente, á que mais se aproximasse do valor médio das propostas apresentadas. Tenho reparado que em quase todos os concursos há uma proposta de valor muito alto, e outra de valor muito baixo, e um nucleo central formado pelas restantes, nas quais se dá um valor que reflecte estudo e se aproxima da realidade

● A falta de empreiteiros ou sua falência pode ser mais onerosa para a Câmara do que a revisão de preços

Revisão de preços depois da obra adjudicada. A falta de revisão de preços pode efectivamente levar á falência os empreiteiros — o que, como já disse, de nenhum modo interessa á Camara. Mas «dura lex sed lex» De qualquer modo, essa revisão tem de fundar-se em normas e numeros oficiais. A Camara não pode estar dependente de valores que lhe sejam apresentados pelos empreiteiros. Observo que quando foi alargada á construção civil a previdência social, a Camara aceitou pagar os encargos respectivos em relação ao pessoal das empresas que estavam nessa altura a executar empreitadas.

Para se fazer uma revisão de preços justa, sem prejuizo dos interesses da Camara, seria necessário fixar preços aos materiais (durante um determinado período) e estabelecer oficialmente os salários médios, que se considerariam também para um período determinado, com base, por exemplo, nos índices dos salários reais do semestre ou do ano anteriores.

A falta de empreiteiros ou a sua falência, bem como o abandono das obras que resultam antieconómicas por não se efectuar a correcção dos preços, pode prejudicar mais a Camara do que a revisão desses preços. Quando se tem de abrir novo concurso para uma empreitada, por qualquer dos motivos que apontei, os custos agravam-se sempre. Um exemplo recente é o da piscina dos Olivais, que foi de novo posta a concurso para o que falta construir, com um aumento sensível no respectivo preço.

ENG.º ABREU NUNES

● Seguro do projecto: interessa principalmente aos particulares

3. Quanto ao seguro do projecto, confesso que não estou bem dentro do assunto. Mas a sua aplicação parece-me um problema complexo. O seguro do projecto justificar-se-ia para cobrir o risco de uma derrocada, consequente de erros do projecto, durante o período de garantia da construção. Mas, se aplicado ás obras da Camara, quem pagaria o prémio? A Camara? O autor do projecto? E por quanto tempo? Penso que um seguro desses interessa principalmente aos particulares. Para a Camara o ideal será sempre dispor de pessoal em numero bastante para fiscalizar minuciosam ente os projectos. O mesmo direi relativamente ao seguro da construção, visto a Camara fiscalizar as obras.

Vida religiosa

Procissão dos Terceiros na vila de Ovar

OVAR, 2 — Promovida pela Venerável Irmandade da Ordem Terceira de Ovar, vai realizar-se, no próximo domingo, nesta vila, pelas 15 e 30, a famosa «Procissão dos Terceiros», das mais imponentes que se efectuam no País.

E' composta por 13 riquíssimos andores e por valiosos e antiquíssimos paramentos e alfaias, tratando-se de uma majestosa procissão, com inumeros apreciadores nas gentes do norte e centro do País.

Incorporam-se no préstito as principais entidades de Ovar, envergando o humilde hábito de S. Francisco, atitude de alto significado nos tempos que vão correndo.

Prestam o seu valioso apoio a esta e ás restantes procissões da Quaresma, várias individualidades locais, que se constituiram em comissão para as amparar e valorizar.

Inauguração da capela onde jaz Henrique de Bonn

Inaugura-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, a Capela de Santo António, onde jaz o venerado cavaleiro Henrique de Bonn.

A pedido da comunidade católica alemã, celebrará por este motivo, o nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Maximiliano de Fürstenberg a missa solene.

Assistirá também a esta missa o ministro federal dr. Heinrich Krone, actualmente hóspede do Gorverno português.

A REPERCUSSÃO DOS NOSSOS ARTIGOS

Os artigos publicados no «Diário de Lisboa» suscitaram o maior interesse, como nos mostram as manifestações de concordancia que nos chegam de diversos sectores.

Na carta que, a propósito, nos enviou, a empresa de construção Soares da Costa, Lda., do Porto, aplaude a análise que fizemos, classificando-a de criteriosa, e acrescenta: «Os graves problemas com que se debate a industria de construção civil e obras publicas, suscitados por uma legislação obsoleta e perniciosa, foram expostos com o rigorismo e a veracidade que caracterizam o jornal que V. d[illegible]

Já se encontra á venda o número 38 de

GUIDA

7$50

Uma revista para a mulher

— Um inquérito originalíssimo sobre o mundo do sonho.

— Um apaixonante estudo sobre as crises da vida conjugal.

— Sofrem as mulheres a influência da Lua?

— O problema do ciume.

— A vida movimentada do grande actor Rock Hudson,

e ainda a bela e dramática fotonovela MORREREI POR TI.

Irene, cheia de ódio, planeia vingar-se do homem que lhe desgraçou a família. Mas, entretanto, sabe-se condenada por secreta doença. Chegará a realizar a sua vingança?

E o amor, não virá interferir e modificar talvez o curso da sua vida?

Contos — Artigos — Testes.

GUIDA

Uma produção da EDITORIAL IBIS.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

Diario de Lisboa

COIMBRA

Outra exposição evocadora

da tradição da vida académica («Coimbra, a sempre menina e moça»)

O êxito da exposição «Cidade Alta de Outros Tempos», que esteve patente ao publico no Pavilhão de Turismo e foi visitada por milhares de pessoas, suscitou aos directores do Museu Académico o desejo de organizarem, também uma exposição no género. E, na realidade, naquele extraordinário museu não falta material bem sugestivo para uma série de exposições evocadoras da Coimbra de antanho.

A exposição, á qual foi dado o título de «Coimbra, a sempre menina e moça», apresentará uma panoramica da vida académica de outros tempos, numa comparação com aspectos actuais.

A inauguração do interessante certame, que despertou desde logo o maior entusiasmo, é esta tarde, no Museu Académico, com a presença de individualidades de relevo no meio universitário e outras entidades.

O segundo concerto da delegação do Círculo de Cultura Musical

O segundo concerto da temporada da Delegação do Círculo de Cultura Musical, que devia ter sido dado em Janeiro, foi marcado para sexta-feira, ás 21 e 30, no Teatro da Faculdade de Letras.

Neste concerto apresenta-se a violinista Claire Bernará que será acompanhada ao piano por Jean Fassina.

Seguir-se-ão outros concertos da mesma Delegação marcados para esta temporada.

Foi adiado o baile em benefício da Liga Contra o Cancro

O grupo de estudantes de Medicina que se propôs organizar um baile, de forma a torná-lo um es III, em benefício do Nucleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro, marcado, inicialmente, para o dia 19 foi adiado para 23 de Abril. O adiamento tem por objectivo conseguir-se maior numero de atractivos para o referido baile de forma a torná-lo um espectáculo aliciante.

Uma criança gravemente ferida por ter caido de um muro

Veio para os Hospitais da Universidade o pequenito Isildo Manuel dos Santos Fernandes, de 7 anos, filho do sr. Manuel dos Santos e da sra. D. Conceição Fernandes, residentes em Charneca (Pombal).

O pobre garoto, que caiu de um muro, ficou gravemente ferido.

Exposição de pintura

Abriu ao publico, no salão da Delegação de «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de desenho e pintura da artista Helena Falcão Cotta de Bourbon e Meneses, que tem sido muito visitada.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).

Avenida — A's 21 e 30 — «O espião com a minha cara» (17 anos).

Tivoli — A's 21 e 30 — «Olhos na escuridão» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

Homenagem a um funcionário da Fazenda Pública

ALTER DO CHÃO, 2 — Por motivo da sua transferência para o vizinho concelho de Sousel, foi homenageado nesta vila o tesoureiro da Fazenda Publica sr. João Vicente Ribocho Simas.

Num dos restaurantes da vila foi-lhe oferecido um almoço, que teve a presença de mais de uma centena de pessoas. Usaram da palavra vários oradores que enalteceram as qualidades de inteligência e de carácter do sr. Rebocho Simas, que agradeceu emocionado a homenagem e fez votos pelas prosperidades da vila em que criou tão fundas amizades.

Corpos gerentes do Santa Clara F. C.

Foram eleitos os corpos gerentes do Santa Clara F. C., que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Armando Seco Gândara, presidente; Henrique Gabriel Marques Teixeira, Joaquim Vale Coelho e António da Fonsca Marques. *Direcção* — srs. José Teixeira de Sá, presidente; José Almeida Balbino, António Pedro Nunes, Jorge Hildeberto, Arlindo José Alves Alvarinhas, Albano Teixeira e José Luís Pinto dos Santos. *Conselho fiscal* — srs. Mário Alves Braga, presidente; Eduardo Antunes Colaço e Ernesto Domingos Soares dos Santos.

Conferência

Amanhã, ás 16 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, o sr prof. Bernard Guyon, director da Faculdade de Letras de Aix-Marselha, faz uma conferência subordinada ao tema «Mensagem de Peguy».

A ideia de transferir

a estação principal dos C.T.T. de Leiria para local afastado do centro da cidade oferece ponderosos inconvenientes

LEIRIA, 1 — O alargamento da zona da cidade, que de ano para ano tem aumentado progressivamente, e bem assim o número de habitantes, aliado ao desenvolvimento industrial e comercial citadinos, tem originado vários problemas que as respectivas entidades têm procurado resolver. Outros há, evidentemente, que esperam as adequadas e convenientes soluções que, por certo, hão de surgir no momento oportuno. É o caso, por exemplo, da abertura de uma nova estação dos Correios, exigência há muito imposta pela crescente aglomeração de serviço, visto existir apenas uma única estação na cidade.

Até aqui, a ideia é de louvar e merece o apoio de todos, pelas vantagens que advirão, não só para comodidade do público, que passará a poupar tempo — especialmente aquele que reside mais próximo da área onde se projecta abrir a nova estação dos correios — como para os respectivos serviços, pelo seu descongestionamento e desdobramento.

Todavia, e segundo nos informam, é intenção da Administração dos C. T. T. — pelo menos o caso já é do domínio público, conforme várias informações que chegam ao nosso conhecimento — abrir uma nova estação de correios quase ao fundo da Avenida dos Heróis de Angola, num edifício ali em construção, que passaria a exercer as funções de estação principal, relegando para segundo plano a actual estação, construida em edifício próprio num dos pontos mais centrais da cidade onde têm sido processados todos os serviços inerentes ao seu funcionamento.

A transferência pura e simples de estação principal para estação urbana, não nos parece feliz, acertada — e essa é, pelo menos a opinião de toda gente, baseada em vários e ponderosos motivos. Vejamos alguns deles: construida há relativamente poucos anos, a actual estação dos C. T. T. ocupa uma área de mais de 2000 metros quadrados, em terrenos doados pela Camara Municipal. Além de todos os serviços em funcionamento, o grande imóvel conta ainda com a instalação da central telefónica, serviços técnicos, residências dos respectivos chefes, Centro de Assistência Social, com serviço de enfermagem, dispondo, ainda, de terreno na frente da Rua Eng.º Duarte Pacheco, que poderia ser aproveitado para futuras ampliações.

A par destes factos, existe ainda um factor digno de ser considerado, por ser de grande interesse, não só para a maioria do publico como para as principais repartições e organismos publicos localizados a curta distancia da actual estação. Caso as suas funções, como principal, fossem transferidas para a que se projecta, e que se prevê vir a ser num extremo da cidade, isso traria enormes inconvenientes quer para o comércio quer para muitas industrias que laboram em zonas relativamente próximas.

Como já em tempos dissemos, quando abordámos este mesmo assunto, a cidade necessita, de facto, de um novo posto dos correios que possa aliviar a actual estação e ao mesmo tempo servir o publico. Mas pretender-se transferir as funções da actual estação principal, a laborar em edifício próprio, num dos sítios mais centrais da cidade, a contento de todos, para uma nova estação a criar, adaptando o rés-do-chão e o primeiro andar de um prédio particular em construção, localizado numa zona menos central e sem possibilidades de poder servir convenientemente os serviços e o publico — parece-nos não ser feliz essa ideia, a menos que se percam de vista as razões que nos levam a abordar este problema.

Mas como nada ainda está decidido em definitivo, resta-nos a esperança de que a Administração dos C. T. T., conveniente e oportunamente esclarecida, ainda possa remediar as coisas, defendendo os legítimos interesses e conveniências do publico e da cidade, que desejam continuar a possuir, como estação principal, a sua actual estação dos Correios, na certeza de que vem ao encontro dos anseios dos leirienses. — M. J. P.

Novos dirigentes do Orfeão de Leiria

LEIRIA, 2 — Tomaram já posse os novos corpos gerentes do Orfeão de Leiria, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral: presidente, Horácio da Silva Eliseu; 1.º secretário, José Inácio Marques; 2.º secretário, Eduardo Gomes. Direcção: presidente, Miguel Trindade Elias; vice-presidente, Guy Amercio Stoffel Fernandes Costa; 1.º secretário, Mário de Sousa Ribeiro; 2.º secretário, José Pereira Baptista; tesoureiro, Amércio da Silva; vogais, Carlos Duarte Freitas, Augusto Aveleira Caetano, Mário Peiroteu, Hermínio Fernandes da Conceição, Manuel da Silva Barros e Pedro Damas de Almeida Chuvas. Conselho Fiscal e Consultivo: Eduardo Henrique Brito, arquitecto Ernesto Camilo Korrodi, Filinto Stoffel Fernandes, dr. José Pinto Coelho de Freitas e D. Maria José Macedo Basto Byrne Monteiro.

HÁ 70 ANOS EM COIMBRA

Fumavam cachimbo todos os sócios de um clube de estudantes

por A. J. SOARES

Da história da Academia de Coimbra constam episódios cheios de humor, casos engraçados, cenas espirituosas e quase toda a gente (mesmo os que não estudaram em Coimbra) recordam duas ou três boas piadas atribuidas aos estudantes das várias gerações académicas.

Muitas vezes a «piada» «acontece» sem qualquer intenção especial, mas outras vezes o caso engraçado é «arranjado» para comentar qualquer pessoa ou acontecimento da época ou, simplesmente, como disfarce transitório e aligeirado de um profundo sentimento latente na juventude.

O caso que hoje recordamos, ocorrido em Coimbra há setenta anos, é um exemplo típico de que por vezes se cobre «a nudez forte da seriedade, com o manto diáfano da chalaça».

Naquela época andava a Academia muito dividida, principalmente por causa dos acontecimentos nacionais derivados do «ultimatum» e de «31 de Janeiro», que emocionaram profundamente todo o País e que vieram a ter reflexos específicos na vida associativa dos estudantes.

Monárquicos e republicanos

Demolido o velho (e arruinado) Teatro Académico e encerrada a sede da A. A. que por pouco tempo funcionou no edifício da Trindade, os estudantes dispersavam-se e dividiam-se conforme as suas tendências particulares, nada aparecendo que pudesse ter a força suficiente para conseguir uma aglutinação que muitos desejavam.

Os funerais de João de Deus, em Janeiro de 1896 mostraram que era possível conseguir-se a unidade académica quando um alto motivo se impunha a todos os sectores da Academia, mas logo surgiram certos rumores de que os republicanos se propunham empalmar as manifestações, o que pôs em risco a imponência da representação de Coimbra nos funerais do grande lírico.

A profunda linha divisória que separava os monárquicos dos republicanos era, no entanto, esbatida por um numeroso e valioso nucleo de estudantes que colocavam a unidade académica acima das cores políticas e que viam os problemas estudantis com objectiva seriedade.

Porém, em vez de argumentarem com palavras solenes e de atuarem com pesada sisudez, usavam de processos opostos para congraçar as facções desavindas.

Todos usavam cachimbo...

E foi assim que nasceu, em Fevereiro de 1896, o «*Clube Académico Irmãos Unidos*» publicando o «Manifesto» que assim começava:

«Saude, paz, patacos e vida regalada — o Grupo «Irmãos Unidos» vos envia!

«Momentos há, senhores, na vida das colectividades em que se faz sentir a necessidade de afirmar princípios e confirmar ideias.

«Navega desarvorado, sem leme, o calhambeque académico. Os palinuros monárquicos, unidas as suas hostes, desfraldam a bandeira azul; além, e defronte, as guerrilhas democratas, soltam ao vento a bandeira tricolor, proclamando, bem alto, a supremacia do barrete frigio.

«Infrutíferos se tornam os esforços dos pilotos: a flor de liz estiola na Rua do Norte, não obstante o «bufete»; a democracia vai acoitar-se na drogaria Rodrigues da Silva, á sombra da cantárida revolucionária. Digladiam-se os campos. Minerva assiste, impávida, a esta luta de gigantes».

O «Manifesto» continuava neste tom divertido, «concluindo pela afirmação do seu desideratum «Unidade do princípio monárquico-republicano-anárquico-conservador» e por esta jocosa exclamação: «Só a viuva de António Vieira é grande e a Marrafa sua legítima sucessora!»

O Grupo dos Irmãos-Unidos tinha um programa, articulado em 14 numeros e redigido com muita graça... sendo obrigatório que os associados usassem cachimbo, nos dias de festa de grande gala...

Foi num ano bissexto...

Na sessão inaugural — sábado, 29 de Fevereiro de 1896, numa casa do Lado Sul da R. Larga — houve entusiasmo delirante, ditos de espírito, á partes humorísticos mas pairava no ambiente uma seriedade e uma compostura fraternais. Descrevendo o acontecimento um estudante escreveu esta frase: «O fumo dos cachimbos tudo embaciava — coroas de conde e barretes frígios; só sobressaia a negridão das nossas capas!»

Nesta memorável sessão discursaram José Teixeira Rebelo, Velez de Lima «Gasparinho», António Sá Oliveira, Jayme Leal, Fernandes de Almeida e Amador Valente, misturando nas suas palavras a seriedade com a piada e provocando hilariedade ao mesmo tempo que despertavam os sentimentos de solidariedade académica.

A este Grupo dos Irmãos-Unidos também pertenciam Alfredo Cunha Jr., Joaquim Crisóstomo da Silveira, Augusto Maldonado, Fortunato de Pinho, Afonso Pinto Veloso, Augusto Pedro Falcão, Virgílio Faria, Alexandre Matos, etc.

Este ultimo, que fez o relato da festa no «*Jornal dos Estudantes*» ainda em 1940 mostrava o seu espírito divertido no livro que publicou sobre evocações da vida académica e que intitulou «*Coimbra (tu eras dantes...)*»

...E assim renasceu a A. A.

Esta obra, quase toda de poesias do autor e de seus contemporaneos, não faz referência a este «Grupo dos Irmãos-Unidos» que o estudante Alexandre Matos acarinhou com a simpatia da sua reportagem, há setenta anos.

No entanto, este «Grupo» tem grande importancia na história da vida associativa dos estudantes de Coimbra pois serviu de nucleo aglutinador na reorganização da Associação Académica no ano lectivo seguinte, tal como se lê no «Relatório» da A. A. de 1899-1900.

«A pequenina sociedade foi prosperando rápidamente e em breve não cabia nos estreitos limites que a princípio lhe haviam sido assinados. Fez então sua a aspiração da Academia — ter uma grande Associação em volta da qual pudessem organizar-se fortemente — e transformou-se na actual «Associação»...

E foi assim que, há setenta anos, um movimento humorístico de estudantes se transformou numa obra séria que fez ressurgir das cinzas a Associação Académica de Coimbra.

Reuniões pedagógicas na Escola Técnica de Faro

Hoje, á tarde, e sob o título «A liberdade e a autoridade na educação», a directora do Ciclo Preparatório, D. Maria Estela da Silveira Ramos Marques, professora da Escola Técnica de Faro, profere uma palestra.

O esquema dos assuntos a debater é o seguinte: «Como encaro a educação, a liberdade e a autoridade»; «Diferentes maneiras de encarar a questão da liberdade e autoridade na educação: a) na família; b) na escola»; «A educação encarada como a conduta progressiva para a liberdade através da autoridade: a) até á adolescência; b) na adolescência».

À MARGEM DA VIDA FORENSE

Recém-nascida oferece-se

pelo DR. ANTÓNIO LUIZ VEIGA

Manhã de Abril, em que a própria terra parece transformar-se em vida.

Sinto-me contagiado por essa primaveril ansia de viver e apetece-me passear através dos campos, absorvendo o aroma suave das suas flores, abraçar as árvores e estender-me pela erva verde e fresca.

É, por isso, contrariado que me dirijo para o tribunal.

Espera-me já um casal de idade para além dos sessenta anos.

— Vimos entregar-lhe «isto» — diz o marido ao mesmo tempo que a mulher descobre a cabecita morena de um bebé recém-nascido.

Evidentemente que me perguntarão o que é que eu pensei naquele momento. Mas acreditem .. não pensei em nada!...

Como não poderia esperar nada de semelhante, fiquei atónito, com o raciocinio parado e a inteligência vazia.

Só alguns momentos depois consegui perguntar, com certa rispidez, o que significava aquilo e por que razão me levavam um recém-nascido.

A resposta veio abrupta, visivelmente pré-estudada:

— Se a não aceitar, nós vamos lá pô-la onde a encontrámos e não queremos saber mais dela!

Já mais sereno, dispus-me a ouvir a história:

— Na ramada do nosso «Monte» vivia uma mulherzita, a «Tomésia Parva». Desde há tempos notávamos a sua gravidez. Esta madrugada ouvimos choro de criança. Quando lá chegámos, estava esta menina nascida e a «Tomésia» morta. Nós somos pobres, já velhos e não podemos nem temos obrigação de a criar. Fomos apresentá-la ao posto da Guarda, onde nos disseram que não podiam fazer nada a respeito da criança e que viéssemos á Camara ou ao Tribunal. Na Camara também nada resolveram e mandaram-nos falar com o sr. «tutor» dos órfãos. E já não vamos a mais lado nenhum; ou a criança fica aqui ou vamos pô-la de novo na ramada.

Apesar da minha pouca experiência, eu sentia que não era a mim nem ao Tribunal que competia tomar as providências que o caso requeria.

Mas ia permitir que a recém-nascida fosse abandonada e condenada a morte inevitável? Claro que não poderia fazê-lo.

E responsabilizar o casal pelo que iria acontecer não resolveria o problema, além de não ser justo. Eles fizeram o que lhes competia: tomar as providências imediatas e entregar o assunto ás autoridades.

Tinha que haver uma solução.

Para ganhar tempo, enquanto reflectia, comecei a interrogar o casal:

— Então quem é o pai da menina?

— Não sabemos. A «Tomésia» nunca disse nada...

Conhecendo o temperamento reservado dos alentejanos, insisti:

— Mas com certeza viram andar por ai algum homem em jeito de quem procurava a mulher...

— Nunca vimos nada.

— Ao menos ouviram murmurar?...

— Não nos metemos na vida alheia.

Seriam, sem duvida, baldadas todas as tentativas para obter deles qualquer informação.

Naquela ocasião não era esse, afinal, o fim principal das minhas perguntas.

Mais tarde soube que se atribuia a «façanha» a um tal António Alexandre, lavradorzeco das redondezas. Nenhuma prova concreta, porém, existia. Talvez mesmo a imputação não tivesse outro fundamento que não fosse a sua estranha maneira de ser. Desconfiado, ensimesmado e insociável, era tido como capaz de todas as vilanias. Mas a «Tomésia Parva» morrera e nada podia revelar, já que em vida, talvez sob pressão, o não fizera.

★

Durante o sumário interrogatório, lembrei-me do dr. Margarido, médico do hospital, sempre pronto a dar-me a sua colaboração amiga. Pelo telefone expus-lhe a situação e pedi-lhe que recolhesse a menina, enquanto eu resolvia o assunto com os Serviços de Menores a que ia dirigir-me.

Acedeu, como eu esperava, lembrando todavia que o hospital não era asilo e por conseguinte não poderia mantê-la ali por muito tempo.

Assegurei-lhe que em oito dias o caso ficaria solucionado. Ingénuamente estava convencido disso. Saído havia pouco tempo da Universidade, ignorava ainda quanto era difícil vencer a atracção da burocracia pela colecção de mapas estatisticos

Apesar de ter exposto imediatamente o caso ao Departamento Ministerial respectivo e pedido solução urgente, só bastante tempo depois, e após insistência, me foi dada resposta, indicando-me simplesmente que o assunto fugia á sua competência e deveria ser resolvido pelos serviços assistenciais.

Entretanto, fui com o médico ao Registo Civil, onde promovemos o registo da menina com o nome de Margarida Luisa.

Pedida a intervenção do departamento superior da Assistência, a rapidez não foi maior; e, quando chegou, a resposta cifrava-se nestes termos: «foi decidido que a menor seja confiada a uma família adoptiva».

Não me parecia fácil, sobretudo tendo em atenção a origem, conhecida, da criança, encontrar família que a aceitasse. E realmente não se encontrou.

A Assistência teve que procurar quem tratasse dela mediante remuneração, vindo nessas condições a ser confiada a uma funcionária do Registo Civil, solteira, que veio a dedicar-se-lhe como a uma filha.

A ponto de, quando a Assistência conseguiu que uma família da capital do distrito a tomasse a seu cargo, a rapariga sentiu tanto a falta da sua Guidita que foi implorar que lha deixassem levar de novo, agora sem remuneração alguma; e foi tão convincente a sua sinceridade que foi atendida, quer pelas entidades oficiais, quer pela família que a recebera.

★

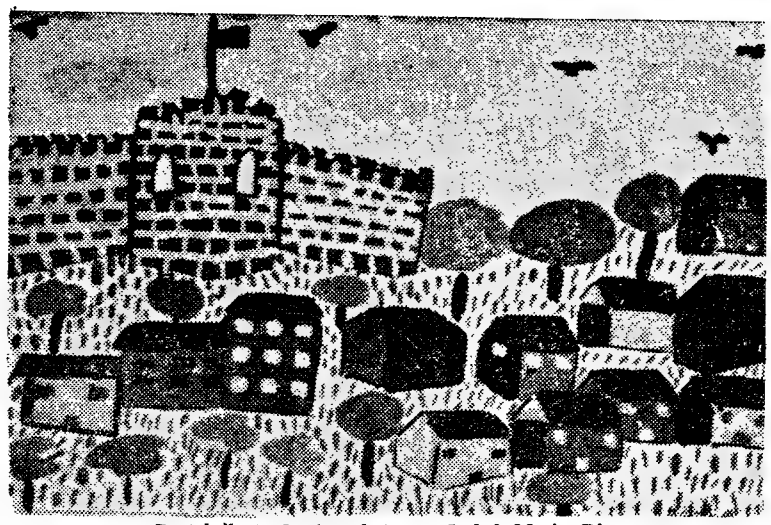
A Guidita, ainda no hospital, estivera muito doentinha. Chegou a pensar-se, talvez com certo alívio, no fim de todos os problemas que a sua existência originava.

Não o consentiram a persistência e a dedicação do dr. Margarido.

Mas (vim mais tarde a sabê-lo) os esforços do proficiente clínico foram infrutíferos para livrar da morte a Margarida Luísa quando esta, já crescidinha, a andar, a falar e a comportar-se sem quaisquer indícios de anormalidade, constituia então a alegria da sua mãe adoptiva.

Aumento de capital

A Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) foi autorizada a elevar o seu capital, de 100 000 para 200 000 contos, mediante a emissão de 100 000 acções do valor nominal de um conto cada uma.



Postal ilustrado (guacho) por Isabel Maria Dias

Recordações graciosas

de «O Natal visto pelas crianças»

O nosso tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças» distingue-se, entre outros aspectos, pelo diálogo constante que se prolonga por todo o ano. São as perguntas sobre os mais variados aspectos, os trabalhos soltos dos que consideram que o concurso está com inscrição aberta permanentemente, as cerimónias de distribuição de prémios que cada localidade promove com a colaboração das nossas delegações e ainda os trabalhos ilustrados, as cartas, os postais que no jornal se recebem a agradecer a ideia, os prémios obtidos, etc.

Alguma da correspondência recebida é carinhosamente ilustrada pelos concorrentes com palavras de agradecimento singelo que muito nos desvanecem.

Postal ilustrado (papéis recortados) por Isabel Alves Delgado

Reproduzimos hoje dois desses postais, vindos de Castelo Branco, onde o «Diário de Lisboa» tem grandes amizades, incluindo a pequenada. De lá recebemos correspondência ilustrada de Isilda Neves da Silva, Maria Deolinda Moreira Barata Riscado, Maria de Lurdes de Oliveira Filipe, Arminda Prata dos Reis, Isabel Pinto, Egídia Maria de Jesus Pires, Ana Maria Marques da Silva, Isilda Delgado e de Isabel Maria Dias e Isabel Alves Delgado, todas alunas da Escola Técnica e de algumas das quais reproduzimos os postais ilustrados que nos enviaram com os seus agradecimentos.

Os rotários da Covilhã visitaram os de Viseu

VISEU, 2 — Teve particular significado e constituiu festa do melhor convívio a recepção dada pelos rotários de Viseu em honra do clube congénere da Covilhã.

Assistiram ainda representações de outros clubes rotários portugueses. Em particular dos de Aveiro, Coimbra, Estarreja, Matosinhos, Figueira da Foz, Porto e Lisboa. Presidiu o sr. Mário Matos, do Rotary Club de Viseu.

A palestra esteve a cargo do dr. Salazar Leite, de Lisboa, figura prestigiosa do Rotary nacional e internacional e o comentário foi feito pelo antigo governador rotário dr. Pinto Ribeiro, de Matosinhos.

O 67.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO PAREDENSE

A Sociedade Musical União Paredense comemora este mês, com diversas cerimónias, o 67.º aniversário da sua criação, que ocorre depois de amanhã O programa das celebrações é o seguinte:

Dia 4, alvorada por um terno de clarins, seguida de uma salva de 21 morteiros; dia 5, ás 21 e 30, sessão de cinema na sede; dia 6, ás 10 horas, na igreja paroquial de Parede, missa celebrada por alma dos consócios falecidos, ás 10 e 30, romagem de saudade ao cemitério, para colocar flores nas campas dos consócios falecidos, e ás 16 horas, na sede, lanche oferecido pela direcção aos meninos e meninas filhos dos consócios; dia 12, ás 21 e 30, na sede, sessão de teatro, com a engraçadissima comédia «As birras do papá», pelo Teatro Popular da Costa do Sol (grupo cénico da colectividade), a que se seguirá um grandioso acto de variedades; dia 19, ás 21 e 30, na sede, apresentação de um grupo de robertos; dia 21, ás 21 e 30, na sede, em comemoração do «Dia do Teatro Amador», exibir-se-á de novo, em espectáculo publico, absolutamente grátis, a comédia de João da Costa Pio, «Com o amor não se brinca», pelo Teatro Popular da Costa do Sol; e dia 26, ás 21 e 30, na sede, jantar de confraternização, com o qual se encerrarão as comemorações.

CARREIRAS AÉREAS

Novo escritório em Lisboa da South African Airways

Para assinalar a abertura do novo escritório da South African Airways em Lisboa, localizado na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3, o representante em Portugal daquela companhia de aviação e a sr.ª van der Wath oferecem a diversas individualidades portuguesas, no próximo dia 19, ás 19 horas, um «cocktail», no Hotel Fénix.

Adiada a gincana dos sextanistas do Liceu de Faro

FARO, 2 — A gincana incluída no programa da festa anual dos alunos do 6.º ano do Liceu Nacional de Faro foi adiada, devido ao mau tempo, para o próximo sábado, dia 12 do corrente.

Mercês honoríficas

Os srs. majores Guilherme de Sousa Belchior Vieira e José Luís Ferreira da Cunha foram agraciados com a cruz de segunda classe, distintivo branco, da Ordem de Mérito Militar, de Espanha.

bom apetite

restaurante arameiro
Trav St.º Antão, 41
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
RIA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
6.ª-FEIRA
FRANGO À ALENTEJANA
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro 05—1 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144—Telf 190211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
BOLIDE
(Premiado nos concursos do S N I)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
A MODA DE BRAGA
AÇORDA DE CAMBAS
Diàriamente especialidades do caso
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef 765188
HOJE
FEIJOADA À BRASILEIRA
AMANHÃ
PATO NO FORNO

EM Biquini
COME SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef 260664

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES. DUO OURO NEGRO
AS 22 30 H E 1 30 H
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

Estalagem «CAÍQUE»
Telefs.: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

Um aspecto das novas instalações da Lincuri, na Avenida João Crisóstomo

Inaugurada pela Lincuri

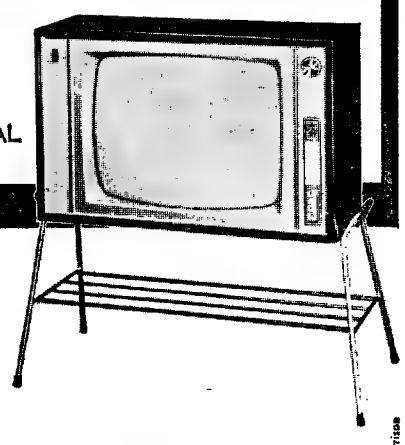
a sua Secção de Serviços Rápidos

A partir de hoje os automobilistas têm á sua disposição uma nova estação de serviço, instalada na Avenida João Crisóstomo, 15. Acoplada com uma Secção de Serviços Rápidos, permite o reabastecimento de combustível, a rápida inspecção dos veículos e a imediata substituição de quaisquer peças.

Esta unidade técnica, que se estende por uma superfície de 1500 metros quadrados, foi montada pela Lincuri em coordenação com os Combustíveis Shell. Pessoal altamente treinado, munido de equipamento modernissimo, dá assistência eficiente a toda a espécie de veículos. A Secção de Serviços Rápidos tem a vantagem adicional de descentralizar os serviços técnicos da Lincuri, que até aqui funcionavam apenas, ao nível de oficina de reparações, na Avenida Miguel Bombarda, 6.

Ao acto inaugural estiveram presentes os srs. dr. José Catarino Duarte, Vítor de Sousa Cabral e Martinho Lacasta, sócios-gerentes da Lincuri, Vasco Cabral, gerente de vendas, Paulo de Azevedo Oliveira, chefe dos serviços técnicos, e eng.º Maico Lacasta. Este ultimo, recentemente diplomado pelo «College of Aeronautical and Automobile Engineering», de Londres, e o sr. Azevedo Oliveira, esclareceram os convidados sobre o funcionamento de toda a moderna aparelhagem electrónica.

Entre os convidados encontravam-se presentes os srs. eng.º Pinto Basto, director de Viação de Lisboa, eng.º Peixoto Nunes, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, dr. Bráulio Barbosa, administrador da Shell, que se fazia acompanhar do sr. Henrique Louro e outros altos funcionários da Companhia, Pedro Blanch, administrador da Ford Lusitana, e todos os chefes de serviços da Ford, eng.º Palmeirim, presidente do Grémio dos Importadores de Automóveis, dr. Fernandes Vidal, presidente do Grémio das Oficinas e director do A. C. P., e dr. Paiva Raposo, secretário-geral do mesmo A. C. P.

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrisa

EXPERIMENTE!
prove e compare
o mais delicioso
REQUINTE DA
SOBREMESA
100%
Portuguesa !...
Distribuidores Gerais:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77-2.º
Lisboa — Telefone 48500

PUDINS MICAU
lançam agora
o flan chinês
MAIS POPULAR
BENFICA
PRODUTO NACIONAL

o pudim de todos
valiosos brindes
1$50

Nova
4 TORRADAS DE CADA VEZ
395.00

VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002
LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976
PORTO

LUSTRES
Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel 771639
(Ao Campo Pequeno)

PAPEL DE EMBALAGEM
Rosa e Amarelo 72×50
Vendem-se pela melhor oferta 20 I
Fábrica Papel de Ilhavo

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA, NA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24

Faz-se publico que no dia 25 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 11 200$00
Depósito provisório ..... 280$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 18 horas do dia 24 do corrente mês, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O Presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS A EFECTUAR EM ALGUNS PRÉDIOS DO AGRUPAMENTO DA PAREDE

Faz-se publico que no dia 22 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 29 500$00
Depósito provisório ..... 737$50

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 18 horas do dia 21 do corrente mês, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O Presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS A EFECTUAR NOS PRÉDIOS QUE CONSTITUEM O AGRUPAMENTO DE ALHANDRA

Faz-se publico que no dia 29 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 78 800$00
Depósito provisório ..... 1 970$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 18 horas do dia 28 do corrente mês imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O Presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 400 000 000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 28 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1965.

2) — Deliberar sobre o aumento do capital social.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 19 do referido mês de Março, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer Banco ou casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral:
a) *Alfredo Augusto Filipe*

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

CAPITAL: 40 320 000$00

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965

O pagamento efectuar-se-á nos dias 3 e 4 do corrente, das 10,30 ás 12 horas e das 14,30 ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 50$00, 250$00 e 287$00 por cada acção.

Lisboa, 2 de Março de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

98-2.º — Telef 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca, dentes prótese — As 10 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs-feiras ás 15 h.

DESPORTOS

Manchester espera ser bem sucedida na hospitalidade que vai dispensar

aos estrangeiros que visitarem a cidade durante a realização dos jogos do «Mundial»

MANCHESTER, 2 — (por Henry Thornberry, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I., em Portugal) — Uma das anedotas que se contam acerca de Manchester é mais ou menos assim:

«Conheceste aquele concurso que ofereceu como primeiro prémio uma semana de estadia em Manchester? O segundo prémio foi duas semanas em Manchester».

Isto não será a melhor propaganda que se pode fazer da cidade, essa Manchester que outrora foi um pequeno centro populacional, rodeada por todos os lados de quilómetros e quilómetros de sujos bairros suburbanos, onde o fumo negro era constante, devido ás centenas de fábricas.

Hoje já é uma localidade moderna. Os suburbios não se alteraram muito, mas deixou de existir o fumo negro, e tudo parece mais limpo e brilhante. Centenas de novos edifícios apareceram depois da guerra. Nasceram com eles os hotéis de primeira classe, os restaurantes, os teatros, dezenas de clubes e centenas de «bares». O povo é hospitaleiro e — o que só o torna muito importante — existe na cidade o Manchester United, uma das equipas de futebol de maior cotação internacional.

No seu estádio de Old Trafford, a cinco quilómetros do centro da cidade, decorrerão três jogos do grupo 3 do «Mundial» de futebol: Hungria-Portugal, Portugal - Bulgária e Hungria-Bulgária.

Tem o estádio lugares para 65 mil pessoas, e os responsáveis calculam que aparecerão trinta mil forasteiros para os jogos do mundial. Joe Cooper, encarregado da publicidade, tem a missão de «apresentar a cidade» a esses turistas.

«Ficarão um pouco chocados quando passearem pelos arredores. Não encontrarão beleza, sabemo-lo bem, mas há uma grande cidade, e queremos que a conheçam perfeitamente» — diz Cooper, acrescentando:

«Consideramos o campeonato mundial a maior tarefa de relações publicas de que até hoje fomos encarregados. Houve uma enorme venda de bilhetes, desde que foi conhecido o resultado do sorteio. Quando os estrangeiros partirem, não irão pensar que somos um povo decadente».

Cooper e Jim Buckley, director da comissão de ligação com Manchester, chefiam um grupo de voluntários que trabalha dia e noite na preparação de impressos de carácter turístico, que pretendem melhorar o mais possível.

«No total, o tempo de jogo é apenas quatro horas e meia. Que irão os visitantes fazer nas outras 250 horas, mais ou menos, que hão-de passar aqui?» — pergunta Cooper, acrescentando:

«Parece que estamos a fazer tudo para os manter felizes».

Os visitantes podem chegar a Manchester, uma cidade de 660 mil pessoas, a menos de 300 quilómetros de Londres, por três vias — terra, mar e ar. Duas estações de caminho de ferro recebem o tráfego vindo da capital. Pelo aeroporto de Ringway, a dezasseis quilómetros do centro, passam três milhões de passageiros, por ano, e afirma-se que mais trinta mil não provocarão dificuldade. Apesar de ficar a mais de cinquenta quilómetros do mar, está ligada ao oceano por um grande canal.

Dispõe a cidade de cinco mil camas. Os outros visitantes ficarão alojados nas praias de Blackpool, de Southport e de Morecamb. Na cidade, há catorze hotéis, setenta restaurantes, vinte clubes nocturnos de grande classe, seis cinemas, três grandes teatros e dois salões de baile

Todos os bares, hotéis e restaurantes terão licença para ficar abertos mais horas do que é vulgar, e serão apresentados fadistas de Portugal, grupos de «jazz» dos Estados Unidos, violinistas da Hungria e grupos folclóricos da França.

Manchester oferece a sua Orquestra de Câmara, além de outras atracções.

Os clubes nocturnos, como o «Picadilly», junto á grande praça que constitui o centro da cidade, não vão olhar a despesas para contratar as maiores atracções. Jerry Harris, o gerente, declara que tudo se fará, para que ninguém fique com pena das libras gastas no seu «casino».

No «Picadilly», como noutros clubles, há roleta e outros jogos. As bebidas são gratuitas para os jogadores. As portas abrem ás 23 horas e encerram-se ás quatro da manhã. Os estrangeiros têm entrada franca, bastando apresentar o passaporte.

A cidade universitária, que se está a tornar a maior da Europa, alojará três mil visitantes — nomeadamente, duzentos jornalistas estrangeiros, que ficam no moderno Instituto da Ciência e da Técnica. Haverá um parque de estacionamento para 750 veículos.

Junto ao estádio fica o restaurante do Lancashire Cricket Club, que pode servir simultaneamente três mil comensais. E Cooper esclarece que a cidade tem tudo o que os forasteiros pretendam, e pode mesmo servir de base a quem deseje visitar os dez parque nacionais, o distrito dos lagos e muitas outras regiões, que constituem atracção turística.

Funcionará um centro de informações do campeonato mundial de futebol, com setenta intérpretes prontos a esclarecerem todas as duvidas. Ligando o telefone para ASK 1234, obter-se-á qualquer esclarecimento. Uma brochura de vinte e seis páginas, em cinco línguas, apresenta dados sobre autocarros, comboios, aviões, hotéis, clubes, restaurantes, bares, estabelecimentos, bancos hospitais, cambios, médicos, cinemas, templos e bibliotecas.

O centro de informação terá o chão alcatifado e mais parecerá uma vasta sala de estar, completada com um serviço de bar durante as vinte e quatro horas do dia. Haverá diáriamente aviões de vinte países.

«Arranjámos as coisas de tal maneira, que um turista que seja hospitalizado terá dentro de minutos a sua família informada, em qualquer ponto do Globo em que ela se encontre. Seremos responsáveis pelos turistas».

Serão organizadas dezenas de visitas a fábricas, para os turistas que se interessem pela industria, e haverá centenas de passeios turísticos especiais, para levar os adeptos do futebol aos mais diversos locais.

A' primeira vista, Manchester parece estar preparada para o êxito, e Joe Cooper afirma:

«Se não conseguirmos êxito não será por falta de vontade».

Algumas curiosidades:
— **Fadistas de Portugal**
— **Bebidas gratuitas para os jogadores**
— **70 intérpretes**

Os «Nacionais» de judo

em juvenis e esperanças

Na sede do Judo Clube de Portugal, a Federação desta modalidade leva a efeito, no próximo sábado, os campeonatos nacionais de juvenis e esperanças, com a concorrência de elevado numero de judocas.

E' de esperar que as competições decorram com a movimentação e o entusiasmo, aliás, peculiares a esta modalidade.

A Taça dos Campeões Europeus que está a decorrer com interesse terá no jogo Benfica-Manchester o seu momento mais palpitante

A Taça dos Campeões Europeus entrou, agora, na sua fase decisiva: hoje, á noite, em Budapeste, jogam Ferencvaros-Inter, levando os italianos um avanço de quatro golos. Em Praga Sparta e Partizan disputam o seu encontro da primeira mão, jogando em Belgrado, de hoje a oito dias, o desafio da segunda mão.

De hoje a oito dias, portanto, teremos mais uma noite de gala europeia, pois também o Real Madrid recebe o Anderlecht, tendo um golo de desvantagem, e o Benfica no Estádio da Luz, tentará recuperar, diante do Manchester, a diferença de 2-3, registada em Old Trafford.

Grandes jogos em perspectiva, em especial o que está aprazado para o Estádio da Luz. Estarão frente a frente duas das melhores equipas europeias da actualidade.

Vai ser construído o campo de treinos do Varzim

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim foi autorizada a alienar, a título oneroso, ao Varzim Sport Clube, uma parcela de terreno municipal, com a área de 9668 metros quadrados, destinado á construção de um campo de treinos.

Os dirigentes do C. Piedade foram recebidos pelo director-geral dos Desportos

O sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, recebeu ontem os srs. Sérgio Canhoto, coronel Décio da Mota Calisto e Armando Cardoso Rosa, respectivamente, presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção do Cova da Piedade que, acompanhados pelo presidente do Município de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, e outras individualidades lhe deram conhecimento das necessidades mais instantes do clube, nomeadamente o que se refere aos recintos desportivos, muito afectados pelos ultimos temporais.

O programa definitivo da preparação da selecção nacional de futebol

No próximo sábado, pelas 18 e 30, realizar-se-á nas dependências da F. P. F., na Rua da Emenda, uma reunião na qual a direcção daquele organismo comunicará aos representantes dos órgãos de informação o programa definitivo da preparação da equipa nacional com vista á sua participação na fase final do Campeonato do Mundo.

Fernando Mendes reaparecerá no domingo?

Para o jogo de domingo, contra o Belenenses, a equipa do Sporting entrou hoje em estágio, nas instalações do clube, em Alvalade.

No «onze» sportinguista deve reaparecer Fernando Mendes.

Benfica e Leixões defrontam-se no sábado, à noite, na Luz

A F. P. F. marcou para o próximo sábado, ás 21 e 45, no Estádio da Luz, o jogo Benfica-Leixões, relativo ao «Nacional» da 1 Divisão.

AMANHÃ, RÂGUEBI NO CAMPO GRANDE

entre o Benfica e uma equipa de marinheiros ingleses

Reatando-se uma velha tradição, o «quinze» do Benfica defrontará amanhã, ás 16 e 30, no Campo Grande, uma equipa formada por marinheiros ingleses.

Jacques Anquetil actor de cinema

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Jacques Anquetil, o «ás» do ciclismo francês, vai tornar-se actor de cinema — afirma-se em Paris.

De facto, é provável que o campeão venha a ser o intérprete de um filme, a realizar por Claude Lelouch e que terá como assunto a sua própria vida.

JACQUES ANQUETIL, «ás» do ciclismo francês

«Tive sempre grande admiração por todos aqueles que procuram exceder-se a si próprios — explicou o realizador, ao referir-se á sua ideia de fazer um filme sobre o campeão. «Mais do que a vida romanceada de Anquetil, interessa-me que o filme seja o retrato físico e moral de um campeão e dos seus problemas».

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

serão inaugurados em 14 de Julho em Lisboa

• O importante acontecimento terminará em Luanda quinze dias depois.

Resolvidos determinados aspectos e depois da recente visita do general António Barcelos, representante da Confederação Brasileira dos Desportos, foi elaborado, definitivamente, o programa dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros que é o seguinte:

JULHO — *Dia 14* (5.ª-feira): Inauguração dos Jogos (Lisboa).

Dia 15 (6.ª-feira): *Lisboa* — ginástica M. F. *Porto* — handebol, hóquei em patins e ténis de mesa. *Coimbra* — basquetebol. *Évora* — natação M. F. *Espinho* — voleibol. *Alpiarça* — ciclismo. *Cascais* — vela (Stars).

Dia 16 (sábado): *Lisboa* — atletismo M. F. *Porto* — tiro. *Évora* — natação M. F. *Cascais* — vela (Stars).

Dia 17 (domingo): *Lisboa* — atletismo M. F., hóquei em patins e voleibol. *Setubal* — handebol. *Aveiro* — remo. *Caldas da Rainha* — ténis de mesa. *Tavira* — ciclismo. *Barreiro* — basquetebol. *Peniche* — hipismo. *Cascais* — vela (Stars).

Dia 18 (2.ª-feira): *Lisboa* — tiro. *Cascais* — vela (Stars).

Dia 19 (3.ª-feira): *Lisboa* — natação M. F. *Cascais* — vela (Stars).

Dia 20 (4.ª-feira): *Cascais* — vela (Stars). *Lourenço Marques* — atletismo M. F.

Dia 21 (5.ª-feira): *Lourenço Marques* — hóquei em patins. *Beira* — voleibol.

Dia 22 (6.ª-feira): *Lourenço Marques* — basquetebol.

Dia 23 (sábado): *Lourenço Marques* — ginástica M. F. *Beira* — hóquei em patins. *Nampula* — handebol e ténis de mesa. *Luanda* — vela (Snipes).

Dia 24 (domingo): *Lourenço Marques* — hipismo, natação M. F. e tiro. *Luanda* — ciclismo e vela (Snipes). *Benguela* — atletismo M. M. *Lobito* — remo.

Dia 25 (2.ª-feira): *Luanda* — vela (Snipes).

Dia 26 (3.ª-feira): *Luanda* — vela (Snipes). *Nova Lisboa* — basquetebol.

Dia 27 (4.ª-feira): *Lourenço Marques* — ténis de mesa. *Luanda* — handebol, atletismo M. F., voleibol e vela (Snipes). *Lobito* — ginástica M. F. *Moçâmedes* — hóquei em patins.

Dia 28 (5.ª-feira): *Luanda* — atletismo M. F., basquetebol, natação e vela (Snipes).

Dia 29 (6.ª-feira): encerramento.

O nosso prognóstico do Totobola

Sp. Braga-Barreirense	1
V. Setubal - Beira-Mar	1
Belenenses-Sporting	2
Académica-Lusitano	1
C. U. F.-Varzim	1
F. C. Porto-V. Guimarães	X
Salgueiros-Boavista	1
Oliveirense-Sanjoanense	X
Lamas-Peniche	1
Leões-Torriense	1
Luso-Oriental	X
C. Piedade-Almada	1
Seixal-Atlético	X

GALINA MITROKHINA

ATLETA RUSSA

bateu o «record» mundial dos 100 m. em pista coberta

LENINEGRADO, 2. — (R.) — Nos campeonatos do Dynamo, que terminaram hoje, foi batido o «record» mundial dos 100 metros, em recinto coberto, pela russa Galina Mitrokhina, com 11,6 segundos

O «record» anterior tinha sido batido por outra corredora soviética, Tatyana Shchelkanova.

BENFICA-MANCHESTER

Damos 200 bilhetes — Superior central — **SÒMENTE NO DIA 7,** cada bilhete por troca de 30 caixas de

FARINHA AMPARO

ALIANÇA DE OURO, LDA.

RUA DE SANTANA À LAPA, 24-A

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico; 20 e 10: Fados, por Marília Simões e Fernando Maurício; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica do século XX; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital pelo duo de violas François Broos; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de piano; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Musica de piano; 22 e 30: Musica coral-sinfónica; 0: Musica de arco; 0 e 15: Poemas sinfónicos; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Ao pé da letra; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22.02: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Ao pé da letra; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As vozes de Giane e Xavier Solis; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Companhia da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. D. Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando;21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 319 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22-ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 381069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública** 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro** 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigenio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (Terreiro do Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima de Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

CURSO DE INICIAÇÃO AO CINEMA (EM SINTRA)

Com o patrocínio do Município de Sintra e da respectiva Comissão de Arte e Arqueologia, a Biblioteca daquela edilidade, em colaboração com o Centro de Estudos Cinematográficos, promove, no Palácio de Valenças, um curso de iniciação ao Cinema (1.ª parte).

Estes estudos constarão de seis lições (dias 4, 11, 18 e 25 de Março e 1 e 15 de Abril), acompanhados de colóquios com exibições de curtas e longas metragens explicativas.

O curso referido integra-se na actividade de conhecimentos da linguagem cinematográfica, desenvolvida, desde há três anos, pelo Centro de Estudos Cinematográficos. Todas as sessões começam ás 21 e 30 e a entrada é livre.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Joana Mendes Pires

MOURISCAS (Ribatejo), 2 — Depois de celebração de missa de corpo presente, na igreja paroquial, a que assistiram numerosas pessoas, seguiu para o cemitério de Monforte da Beira o funeral da sr.ª D. Joana Mendes Pires, de 74 anos, viuva, natural de Malpica do Tejo, senhora respeitada e estimada por toda a população que acolhia sem distinção de classes sociais.

Era mãe do pároco local, rev. João Mendes da Silva Pires, e das sras. D. Aida Correia Neves Lopes, casada com o sr. Martinho Lopes, industrial, Deolinda Correia Lopes Galvão, casada com o sr. José Domingos Galvão, funcionário do Comissariado do Desemprego, e D. Maria José Mendes Bioncas, casada com o sr. Joaquim dos Santos Bioncas, industrial.

D. Alice Fernandes Flora

Da sua residência, na Rua de S. Bento, 362, 1.º, para o cemitério da Ajuda, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Alice Fernandes Flora, de 74 anos, natural de Lousa de Cima (Loures). Era casada com o comerciante sr. José Ferreira Flora, mãe da sr.ª D. Lídia Fernandes Flora de Almeida e do major-médico sr. dr. Olímpio Flora, irmã das sras. D. Leonilde Fernandes Gama e Etelvina Fernandes Estrela e dos srs. Quirino Fernandes e Adelino Fernandes, avó do estudante Mário Jorge Flora de Almeida e sogra da sr.ª D. Maria Celeste Silva Ribeiro de Fernandes Flora e do nosso camarada de Imprensa Armando Jorge de Almeida.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Noite de Teatro» — «Não se Pode ter Tudo», peça escrita por Jack Pulman, traduzida e adaptada por Botelho da Silva e interpretada por Armando Ferreira, Alexandre Vieira, António Marques, Maria José, Maria Cristina, Paulo Renato, Adelaide João, Adelina Campos, Luís Manuel e Joaquim Rosa; 22 e 45, TV Mundo — «A Idade Média»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «A Criança Perante a Vida»; 22, Concerto para Jovens; 22 e 50, Variedades — transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632) ✲ **Esperança**, R Carlos Mardel, 101-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (321415)

BELÉM — Moura, L da Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 180 (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 53-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 17 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873)

DE ST.º APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. Jose, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S BENTO — Castro, R S. Bento 190 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar, (Telef. 229025).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel 22216)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Lemos—R de Goa (T 971121)

QUELUZ — Gil—Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreja (T 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS—**Misericórdia**—R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	680$00	680$00	682$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	735$00	736$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	—	850$00
Centenários 4 % 1940	1.960$00	1.955$00	1.965$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.315$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	945$00
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	975$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	88$00	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.950$00	4.920$00	5.000$00
Alentejo	—	700$00	770$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	3.850$00	3.850$00	3.900$00
Portugal	—	2.070$00	2.100$00
Ultramarino	1.055$00	1.052$00	1.055$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.280$00	1.300$00
P. Atlântico	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	650$00	655$00
Ag. das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	835$00	840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadó	1.720$00	1.720$00	1.750$00
Col do Búzi	70$50	70$50	71$00
Ilha do Príncipe	540$00	540$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	49$00	48$00	50$00
Zambézia	44$00	43$50	45$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Nac. de Navegação	1.080$00	1.070$00	1.080$00
Col. de Navegação	—	560$00	—
Port. de Celulose	4.900$00	4 850$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	279$00	278$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.711$00	3.710$00	3.714$00
Termoeléctrica	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Sacor	4.980$00	4 970$00	5.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	600$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.925$00	1.935$00
Gás e Electricidade	499$50	499$00	500$00
H. Alto Alentejo	240$00	238$00	240$00
H. E. Cávado	—	1.290$00	1.297$00
H. E. Zêzere	—	1.405$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	1.730$00	1.710$00	1.740$00
União Eléctrica Port.	257$00	257$00	259$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	156$80	161$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA
Hoje (Adultos) As 18.30
O CASTIGADOR -
Próx. sessão: Dia 4: CRIME (Adultos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe superior
JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Hugueny

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
OBJECTIVO PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS ARGONAUTAS
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
ZULU
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

IME TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

T.A.O.P. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES
JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA
7 7 0 4 0 3

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMATICO
com Christiane Minazzoli

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MES TRIUNFAL
9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Fernandel e Gino Cervi no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
K A L I - Y U G
com Senta Berger e Lex Barker

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Império» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Murieta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A casa assombrada» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Esporas de aço» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «O mundo maluco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Salteador das montanhas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O preço de um homem» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Rumo á felicidade» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O bandoleiro do Arizona» e «Assalto ao forte» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol
Um conjunto de prémios sensacionais caracteriza o grandioso concurso do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página

publicadas as vinte perguntas, conforme o regulamento do concurso preceitua — forneceram a indicação de que há muitos pretendentes aos sensacionais prémios oferecidos, os quais contemplam nove concorrentes e mais dois convidados. Ao todo, onze pessoas. Um numero que se enquadra perfeitamente no assunto (o futebol) que inspirou a iniciativa em que colaboram os Refrigerantes Schweppes.

Vários leitores manifestaram a sua preocupação por não poderem vir a responder a algumas das perguntas. Não deve haver receios. Sempre que nos for possível e sem prejuízo das características que são inerentes a um concurso daremos uma ajuda. A questão resumir-se-á a ler, com atenção, todo o noticiário que diàriamente o «Diário de Lisboa» dedica a «Convite Schweppes». Por vezes, no meio desse noticiário, em gravuras e legendas, o mistério é susceptível de ser desvendado.

Insistindo, voltamos a informar que o concurso do «Diário de Lisboa», para o qual não são necessárias cadernetas, não oferecerá dificuldades. Tudo poderá ser esclarecido a tempo e de forma a ninguém ficar afectado nos seus interesses. Simplesmente, as respostas, como é óbvio, terão de ser correctas.

Correio dos concorrentes

MANUEL AFONSO DA SILVA STRECHT MONTEIRO (Coimbra) — Compreendemos a sua ansiedade, mas bastava ler o regulamento. Os cupões, com as respostas, só deverão ser enviados ou entregues no «Diário de Lisboa» após a publicação da 20.ª pergunta. Vamos devolver-lhe, por isso, o cupão correspondente á primeira pergunta.

CESÁRIO BORGA MARTINS (Lisboa) — Chamamos, também, a sua atenção para o regulamento; só após as 20 perguntas, começaremos a receber as respostas que devem vir, portanto, juntas, numa colecção.

FERNANDO DE SOUSA NOGUEIRA (Aveiro) — As mesmas palavras dedicadas aos concorrentes anteriores. Vamos devolver-lhe, por isso, o cupão que nos enviou a fim de o juntar aos restantes que completarão as 20 respostas exactas. Por favor, leia atentamente o regulamento, aliás, simples e de fácil compreensão.

As populações das cidades onde se realiza o «Mundial»

LONDRES — 8 250 550 habitantes.
BIRMINGHAM — 1 115 080 habitantes.
LIVERPOOL — 745 230 habitantes.
MANCHESTER — 659 170 habitantes.
SHEFFIELD — 495 240 habitantes.
SUNDERLAND — 190 580 habitantes.
MIDDLESBROUGH — 157 690 habitantes.

REGULAMENTO

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20. Para cada pergunta serão apresentadas três hipóteses, uma das quais corresponderá á resposta correcta que o leitor deverá indicar no quadrado respectivo.

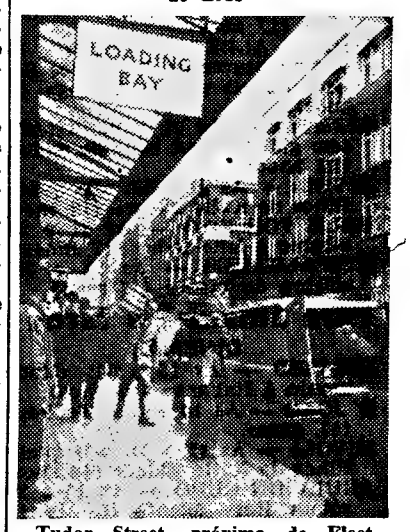
2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

IMAGENS DE LONDRES

Piccadilly Circus, com a estátua de Eros



Tudor Street, próximo de Fleet Street, donde saem os jornais da tarde

A PERGUNTA DE HOJE

«Brasil, Uruguai e Itália quantas vezes conquistaram o campeonato do Mundo de futebol?» A resposta, perante as três hipóteses que figuram no cupão, só pode ser uma. Entretanto, adiantamos que os três países já foram campeões e que na edição de anteontem do «Diário de Lisboa» se publica a lista dos vencedores dos campeonatos já disputados. Depois disto o que será mais necessário para se responder?

Importantes esclarecimentos sobre o envio dos cupões com as respostas exactas

Considerando algumas duvidas esclarecemos que a entrega dos cupões, com as respostas exactas, deverá verificar-se após a publicação das vinte perguntas, conforme estipula o regulamento: «*Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar*».

Portanto, os cupões são independentes do *boletim identificador* o qual, como diz, será publicado para depois ser devidamente preenchido por cada concorrente.

Sintetizando:

1) *Junte os vinte cupões com as respostas correctas.*

2) *Envie, depois da 20.ª pergunta publicada, a colecção das vinte respostas e o boletim identificador que será também publicado.*

Marque assim ☒ a resposta exacta

Insista sempre em...
Schweppes

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

BRASIL, URUGUAI E ITÁLIA, QUANTAS VEZES CONQUISTARAM O CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL?

3

Três vezes ☐
Duas vezes ☐
Nenhuma ☐

Diario de Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um computador electrónico para a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Por despacho do ministro da Educação Nacional, que teve a concordância do ministro das Finanças, foi atribuído á Faculdade de Ciências do Porto, pela Comissão do Reapetrechamento Escolar, um computador electrónico — computador digital para cálculo científico e conversão de fita perfurada.

O facto constitui medida que representa grande contributo para a valorização e modernização do ensino universitário.

A decisão ministerial foi tomada sobre proposta da Faculdade de Ciências do Porto com base no relatório apresentado pelo dr. Rogério Nunes após a sua estadia em Cambridge. Aquele investigador afirma: «Com respeito ao empate de capital que a aquisição de um computador digital, com interesse universitário implica, presumo que dificilmente se encontrará melhor investimento para capital nacional; os juros, crescendo exponencialmente com o tempo, começarão a vencer-se, á escala nacional, quatro anos depois, pelo menos; tal é o período que decorre entre o primeiro contacto dos primeiros alunos normais com a máquina e o fim do curso. Alguns problemas económicos ou técnicos que anteriormente ou não tinham solução ou se a tinham não era suficientemente correcta ou praticável, são hoje pura questão de rotina. E a economia que tais rotinas acarretam são, em muitos casos, por si só amortização rápida do capital empatado».

Com o moderno instrumento de trabalho serão consideràvelmente melhoradas as condições de ensino das cadeiras de Análise Numérica e Cálculo Automático cujos alunos passarão a sair familiarizados com a utilização de calculadores automáticos e com um perfeito conhecimento das imensas possibilidades que estas máquinas oferecem. Além disso poderá com ele dar-se importante contribuição á investigação fundamental, dentro da orientação recentemente exposta pelo ministro da Educação Nacional.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Parto (12 anos)

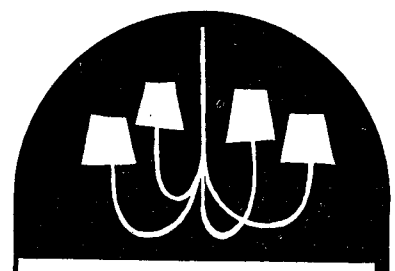
CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30 «Matrimónio á italiana» (17 anos).
S JOÃO — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Mata Hari, agente H. 21» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «As aventuras de Robin dos Bosques» e «O ultimo Viking» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rumo á felicidade» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Matrimónio á Italiana» (17 anos).
S JOÃO — Às 15 e 30: «Topkapi» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Mata Hari agente H. 21» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O gaúcho» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Tempestade na Jamaica» e «A rapariga das montanhas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).



candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

«Os grandes da música moderna» — tema de uma série de conferências

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, foram proferidas pelo sr. dr. João de Freitas Branco, algumas conferências integradas numa série com o tema «Os grandes da musica moderna». Depois de amanhã, no edifício da Faculdade de Letras, efectua-se a ultima daquelas conferências, que será subordinada ao tema «Uma visão problemática do século XX».

Uma conferência do prof. Adriano Moreira

Na «Casa do Infante» efectua-se amanhã pelas 21 e 30, uma conferência do prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, subordinada ao título «As novas fronteiras e o direito á imagem nacional». A conferência tem o patrocínio da Camara Municipal.

Faculdade de Ciências

Foi aprovado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Maria Joaquina Soares Arede Amaral para o exercício das funções de primeiro-assistente do quadro do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Caíram da oliveira quando andavam na safra da azeitona

Os srs. Manuel dos Anjos, de 61 anos, e Pedro Fernandes de O., ambos jornaleiros e residentes no lugar da Boavista, Santa Marinha (Ribeira de Pena), caíram de uma escada quando andavam na apanha da azeitona.

Conduzidos para esta cidade, para o Hospital de S. João, o primeiro ficou ali internado, com fractura da coluna, e o outro seguiu para casa, depois de tratado a fractura de costelas.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✲ ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✲ **COSME** Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✲ ✲ **MORENO**, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Lucia Bosé ferida num desastre

MADRID, 2. — (A. N. I.) — Lucia Bosé» antiga actriz do Cinema italiano e mulher do matador de toiros espanhol Luís Miguel «Dominguin», ficou ligeiramente ferida quando o automóvel que conduzia foi embater numa árvore.

O acidente registou-se na estrada Toledo-Madrid, já perto da capital espanhola, tendo a artista sido imediatamente transportada para um hospital de Madrid pela princesa Hohenlohe.

Lucia Bosé sofreu deslocação do ombro direito e ligeiras escoriações no peito.

Luís Miguel, que actuou, na segunda-feira, em Caracas, chegou hoje a Madrid, de avião.

Combate aos «ratos de automóveis»

• Foram presos dois meliantes

O recrudescimento da criminosa actividade dos «ratos de automóveis» tem levado a P. S. P. a manter um apertado serviço de vigilancia e repressão em toda a cidade.

No dia 24 de Fevereiro, cerca das 2 horas, o guarda n.º 1244, de patrulha na Rua Morais Soares, prendeu ali os cadastrados Abílio Seabra, «O Javardão», de 32 anos, solteiro, estivador nas horas vagas natural de Lisboa, sem residência, e Rui Ferreira Seabra, o «Pinga-Amor», também solteiro, que diz ser electricista, nascido na Moita do Ribatejo os quais transportavam uma mala de mão com peças de roupa e objectos de uso comum, que tinham furtado, momentos antes, na Rua Sousa Viterbo.

Os dois «ratos» foram largamente interrogados na Secção de Justiça da mesma Polícia onde confessaram ter praticado furtos idênticos em diversas áreas da capital. Os presos foram entregues á Polícia Judiciária.

Jorge Amado candidato ao Prémio Nobel

RIO DE JANEIRO, 2. — (F. P.) — O escritor Jorge Amado será apresentado pelo Brasil como candidato ao próximo Prémio Nobel da Literatura — apunciou, ontem, o jornal «O Globo», fundamentando-se numa declaração de Austregésilo de Athaíde, presidente da Academia Brasileira.

Segundo a mesma fonte, a candidatura de Amado seria apresentada á Academia Real Sueca pelos serviços culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil que, contudo, se recusou até agora a confirmar ou desmentir esta iniciativa.

O jantar de homenagem a Isabel da Nóbrega

Continua aberta a inscrição, nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa, para o jantar de homenagem, no próximo sábado, á escritora Isabel da Nóbrega, reunião durante a qual lhe será entregue o «Prémio Camilo Castelo Branco-1965».

A visita da frota da N. A. T. O.

(Continuação da página central)

se admirem, pois, da ausência de fardas da Marinha nas ruas. De manhã há muito que fazer a bordo, mas, da parte da tarde, têm «programa livre», e aí estarão todos — ou muitos — ao «assalto», para gáudio dos comerciantes, que, esta manhã, deviam estar sériamente preocupados:

— Seis mil homens no Tejo, e não se vendia uma caravela de filigrana ou um acendedor com a torre de Belém...

Reunião preparatória para a discussão das manobras

Efectuou-se, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, a reunião preparatória para a discussão das manobras que a esquadra mista da N. A. T. O. realizou no Atlântico e depois das quais entrou no Tejo, como ontem referimos.

Nessa reunião, que decorreu á porta fechada, tomaram parte noventa oficiais das quatro Marinhas representadas nas manobras, bem como da Força Aérea Portuguesa, cujos aviões anti-submarinos, baseados no Montijo, participaram também em alguns exercícios.

Os trabalhos prolongaram-se até ás 11 e 30 e devem continuar amanhã, no mesmo local, ás 8 horas.

Retribuição de visitas de cumprimentos

Em nome do ministro da Marinha, o sr. contra-almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, esteve hoje de manhã a bordo do cruzador inglês «Tiger» e do escoltador francês «Surcouf», onde foi retribuir as visitas que os almirantes J. C. Hayes e La Haye fizeram, ontem, á tarde, áquele membro do Governo.

Durante todo o dia de hoje, houve ainda muitas outras visitas de cumprimentos ou de retribuição. Assim, o almirante francês da Esquadra do Atlântico recebeu sucessivamente as visitas do comandante americano, do almirante da frota holandesa e do almirante-2.º comandante da «Home Fleet»; por seu turno, o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, foi a bordo do contratorpedeiro americano «Garcia» retribuir a visita do capitão-de-mar-e-guerra Armstrong.

Das 11 ás 12 horas, o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, visitou o cruzador inglês «Tiger», o escoltador francês «Surcouf» e o cruzador holandês «De Ruyter», em retribuição das visitas dos almirantes embarcados nestes navios.

Houve, ainda, durante a manhã, mais as seguintes visitas: do almirante Miller, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, ao contratorpedeiro «Garcia»; do almirante francês La Haye ao cruzador holandês «De Ruyter» e dos embaixadores da França, da Grã-Bretanha, da Holanda e dos Estados Unidos, respectivamente, ao «Surcouf», ao «Tiger», ao «De Ruyter» e ao «Garcia». Durante a tarde, completou-se o programa de cumprimentos e de retribuições com uma visita do almirante francês La Haye ao comandante americano.

Almoços e recepções

O embaixador da França ofereceu hoje, ás 13 horas, no palácio da Embaixada, um almoço em honra do almirante francês La Haye e do seu chefe de Estado-Maior, bem como dos comandantes de todas as unidades francesas surtas no Tejo. Assistiram, também, o adido militar e naval francês, alto funcionalismo da Embaixada e os oficiais portugueses de ligação.

Às 18 horas, o almirante La Haye oferece, a bordo dos escoltadores franceses «Surcouf» e «Bouvet», atracados lado a lado na Doca da Marinha, uma recepção para a qual foram distribuídos trezentos convites. À noite, o almirante «sir» John Frewen, comandante-chefe da zona da N. A. T. O. do Atlântico Oriental, oferece um jantar a bordo do cruzador «Tiger».

Os petroleiros das frotas, que se encontram ao largo, começaram hoje a ser reabastecidos de combustível e de água, devendo o francês «La Saone» fazer-se amanhã ao mar.

O programa de amanhã

É o seguinte o programa de amanhã: ás 8 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, prossegue a reunião para discussão das manobras; ás 12 e 30, almoço a bordo do contratorpedeiro americano «Garcia», em honra do almirante inglês «sir» John Frewen; ás 13 horas, almoço a bordo do escoltador francês «Surcouf», em honra da Armada portuguesa; e, á tarde, recepção oferecida pelo ministro da Defesa Nacional, no forte de S. Julião da Barra, em honra das Armadas estrangeiras.

À tarde, chega a Lisboa, em avião militar francês, o almirante Patou, da Armada francesa, comandante-chefe da zona do Atlântico, o qual será recebido, ás 18 e 30, pelo embaixador da França, no palácio da Embaixada, após o que seguirá para S. Julião da Barra.

Amanhã, de manhã, na Base Naval do Alfeite, há um encontro de futebol entre equipas das Armadas britânica e portuguesa.

2 FEIRAS SIMULTÂNEAS
EM
MUNICH

CONVITE A TODOS OS PROFISSIONAIS E FABRICANTES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

VISITA DE ESTUDO

De 19 a 27 de Março à

BAUMA 66

A MAIOR FEIRA MUNDIAL DE MAQUINARIA E EQUIPAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO
E
BAU 66

A MAIS IMPORTANTE FEIRA NO CONTINENTE DE MATERIAIS, ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS E REVESTIMENTOS INTERIORES PARA A CONSTRUÇÃO

1 semana na Alemanha
VIAGEM PATROCINADA PELO

CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS

E ORGANIZADA PELA

EUROPEIA

AV. LIBERDADE, 231
TEL. 736121

INSCRIÇÕES SÓ ATÉ AO DIA 7

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, Anadia e Fonte Boa, 17°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,8; na atmosfera, 12°,5.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente — *Céu geralmente pouco nublado, vento fraco. Nevoeiro e neblina matinal. Condições favoráveis á formação de geada nas terras do interior principalmente nas Beiras e Trás-os-Montes.*

Possibilidade de períodos de céu muito nublado e chuvisco no litoral Oeste a norte do rio Tejo.

Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 08 — Ocaso ás 18 e 31*

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 22 — Dia 29

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 11 e 20 (3,2 m); 23 e 55 (3,4 m). **Dia 3** — Às 12 e 40 (3,4 m). **Dia 4** — À 1 e 03 (3,7 m); 13 e 40 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 4 e 40 (1,6 m); 17 e 28 (1,6 m). **Dia 3** — Às 6 e 02 (1,4 m); 18 e 28 (1,4 m). **Dia 4** — Às 7 e 03 (1,1 m); 19 e 25 (1,1 m).

O «CALEIDOSCÓPIO» DE CORES DA PRINCESA IRENE GALITZINE

LANÇOU A MODA ROMANA

Uma das colecções da moda italiana que, mais depressa, conquistaram os centros elegantes estrangeiros foi a da princesa Irene Galitzine ,que constituiu um deslumbrante caleidoscópio de cores e de cortes.

A princesa, de origem russa, chamou mesmo á sua colecção «kaleidoscope», palavra que melhor descreve a irregular e ousada combinação de cortes enviezados e arredondados, além do agrupamento de cores de padrões brilhantes.

Um modelo do costureiro romano Antonelli. Trata-se de um conjunto de «orlon», de três tons. A frente e as mangas do casaco são azul marinho polvilhado de branco; as espáduas e costas de branco sujo e o vestido deste mesmo tom com bolsos falsos em cor cinzenta

O tema caleidoscópio foi empregado em toda a sua colecção, desde a roupa interior e vestidos de desporto aos vestidos de grande cerimónia.

Fatos de banho de uma só peça e «bikinis» são usados por baixo de pijamas justos na anca e abrindo em boca de sino para as pernas, além de fatos de banho com decotes em quadrado ou triangulares tanto á frente como nas costas.

Na sua colecção de roupa interior viram-se pijamas que eram de facto pijamas, rodopiantes vestidos de «chiffon» e amorosos «desabillés» em seda.

A linha espiral do ano passado foi trocada por um aspecto quase quadrado. Os padrões geométricos viram-se muito em vestidos e casacos.

Neste aspecto, a moda parisiense também mostrou linhas idênticas, embora mais arrojadas. Mas, enquanto os ditadores da alta costura francesa abandonaram quase totalmente o tom dominante imposto, no ano passado, por Courrèges, os italianos seguiram-no, em parte.

Antonelli, por exemplo, não se afastou muito da sua linha Courrèges do ano anterior. A' excepção de alguns efeitos de cheio, a sua nova linha permaneceu esbelta, sóbria e adelgaçada até á bainha.

Os ombros são quadrados e estreitos, com saias revelando uma tendência para subirem acima do joelho. Algumas são ligeiramente «evasées», vendo-se também outras justas e afuniladas.

Nos vestidos para a tarde, Antonelli inspirou-se no vestido-casaco, tornando a silhueta mais comprida por meio de jogos com o fecho á frente e os bolsos. Os vestidos de «soirée» são compridos e justos, com bastantes aplicações de bordados.

Por outro lado, a tendência mais «feminina» foi revelada por Mila Schou — tem por base uma silhueta justíssima revelando os contornos do corpo, coleante e com três variações.

A primeira mostra uma sugestão de cintura subida com saia ligeiramente «evasée». A segunda é de corte rectilíneo, suave e tubular, revelando a terceira variante uma tendência para uma cintura descida e corpo ablusado.

Casacos e calças com corte de alfaiate um pouco «evasée» junto ás bainhas e com punhos apresentavam um aspecto feminino e deslumbrante, por meio de «lurex» entretecido, resultando num aspecto de fitas entrançadas.

NO MUNDO DA MODA

- **A cançonetista France Gall foi das primeiras artistas a apresentar-se em público com maquilhagem e penteado «Oh Art», de duas cores, condizentes com o vestido.**
- **O estilista Raymond Loewy, encarregado de desenhar os uniformes das hospedeiras do Hotel Hilton, de Suffren, previu as saias pelo meio das coxas, seguindo o sector mais arrojado da moda parisiense. Conrad Hilton, porém, não gostou e mandou descer mais as saias ás empregadas do seu hotel.**
- **A princesa Margarida convidou Pierre Cardin a apresentar-lhe os 200 modelos da sua colecção, em Londres, numa passagem reservada a alguns convidados.**
- **Marcel Rochas lançou um perfume «Madame Soekarno», de homenagem á elegante dama indonésia que abrilhantou algumas festas mundanas e passagens de modelos em Paris.**
- **Um inquérito feito nos Estados Unidos por uma revista de modas mostrou que de todas as colecções apresentadas pela alta costura parisiense a favorita foi a «infantil e sofisticada» da casa Jean Patou, desenhada por Michel Goma.**

O perfil e a beleza

Regra geral, a mulher olha-se ao espelho, de frente, esquecendo-se do perfil, quando se trata de aplicar a maquilhagem. O ideal seria, sem dúvida, possuir um espelho de três faces, a fim de se corrigirem as falhas sob todos os angulos que possam ser vistas.

Mas, quando não se tem um espelho desse tipo, poderá usar-se um de cabo longo, para se inspeccionar o retoque da maquilhagem e evitar efeitos de linhas divisórias e contrastes de tons.

O teste de perfil torna-se, como é evidente, indispensável em qualquer fase de trabalho de maquilhagem: aplicação da base, máscara, sombra, delineador, pó, «baton» ou retoque das sobrancelhas. Vê-se, então, que é sempre preciso corrigir vários pormenores.

O emprego da esponja é óptimo na aplicação da base. Estenda a maquilhagem também ás orelhas, podendo ser em tonalidade um pouco diferente da do rosto. Os penteados modernos descobrem as orelhas e, por isso, tornam-se um ponto vulnerável. Retire o excesso da maquilhagem com um lenço de papel absorvente, espalhando e esbatendo. Examine esta operação, de perfil e verifique se não ficou algum fio de cabelo empastado, a sugerir desleixo ou pressa.

Muitas mulheres dão a cor á face sem se preocuparem com o efeito visto no ângulo lateral. A cor deve ser estendida a partir do maxilar e em direcção ás orelhas, sempre com todo o cuidado e o necessário controle da linha de perfil. O jogo das tonalidades pode contribuir imenso para a beleza de um rosto, devendo evitar-se os limites marcados entre as zonas do rosto.

Não subestime a importancia do retoque das sobrancelhas. Devem parecer lindas, sedosas e naturais, mesmo vistas de lado. Talvez você seja das que só usam o lápis na parte que olha o espelho, frontalmente. Procure verificar de perfil. O arco natural deve levantar-se pouco a pouco até a altura das têmporas; é a melhor regra, capaz de levantar a fisionomia, tornando-a leve, remoçada. Lembre-se de que, depois de conhecer o seu perfil, ser-lhe-á mai fácil atingir a beleza completa.

Não escolha nunca um novo penteado sem antes consultar os ângulos laterais do seu rosto. O penteado tem por finalidade suavizar e embelezar a cabeça feminina. Deve, portanto, preencher esta finalidade sob todos os ângulos: frente, costas e perfil. Analise ao espelho cada detalhe de movimento, seja onda, «pouf», franja, «chignon» ou vírgulas. Olhe-se de frente, costas, á direita e esquerda. Havendo um lado desfavorável risque-o, elegendo um outro arranjo perfeito nas quatro dimensões: frente, costas, esquerda, direita.

VESTIDO DE NOITE

Um elegante vestido de noite, de linhas clássicas, feito de veludo preto com uma banda branca bordada a pérolas pretas. É uma criação de Charles Rittor, um dos mais conhecidos costureiros alemães

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos

HOJE — actriz D. Amélia Rey Colaço, a cantora D. Ana Birman, e menina Maria João Duarte Branco Lopes.

Amanhã—pintora D. Dina Ferreira, menina Isabel Maria Soares Alves Godinho, e menino José Pedro Martins Vaz.

DIA 4 — D. Hirgina Gomes da Silva Xavier.

DIA 5 — D. Mercedes Tasso de Figueiredo, D. Ema Pinheiro Samuel da Silva, D. Maria Guilhermina Lopes.

DIA 6 — D. Mafalda Roldão de Carvalho, e menina Maria Isabel Coelho.

DIA 7 — D. Maria Manuela Miranda, D. Dinora Nunes Vicente, meninas Maria Irene Barbosa, Ester Maria dos Santos Carvalho, Ma-

(Continua na página seguinte

VIMOS PARA SI...

Acabou-se o nosso «stock» de fotografias. E, com este mau tempo, uma grande constipação que é semi-gripe, e a triste experiência por que todas nós já passámos neste Inverno, no que respeita a inundações, chuvas torrenciais e taxis escassos, desculpem, amigas, mas não tivemos coragem de ir para a rua á procura de artigos que dessem «boneco».

De modo que nos governamos esta semana com a prata da casa, isto é, falaremos de dois ou três objectos com interesse, mas que prescindem fácilmente de ilustra-

(Continua na página seguinte

É VAIDOSA

...OU MUITO VAIDOSA?

Os seus olhos, amiga leitora, só brilham quando é admirada? Ou é uma dessas pessoas metódicas e conscienciosas que se esforçam diàriamente por ser bonitas para si próprias? Ou será uma esposa modelo, ou a rapariga apaixonada que deseja agradar a um só homem?

Da sua maneira de vestir, da sua concepção da «Arte de agradar», pode perceber-se o seu caracter.

NA RUA:

a) Chamam-lhe a atenção os pormenores alegres: montras, trânsito, cartazes?
b) Volta-se, para ver se os homens olham para si?
c) Olha para a a sua figura, em cada espelho ou em cada montra?

PARA O SEU GUARDA-ROUPA:

a) Estabelece um orçamento, que mantém?
b) Compra o que viu na véspera usado por uma das suas amigas, ou por uma mulher elegante?
c) Compra o que lhe agrada de momento?

VAI AO CABELEIREIRO:

a) Em dias certos?
b) Quando tem um jantar?
c) Quando tem os cabelos sujos?

SE AS CALÇAS COMPRIDAS NÃO LHE FICAM BEM:

a) Usa-as, mesmo assim, no campo?
b) Usa-as, porque as outras as usam?
c) Nunca as usa?

ESTREIA UM VESTIDO NOVO:

a) Em qualquer ocasião?
b) Para um festa?
c) Para um jantar em «tête-a-tête»?

SE NÃO TEM POSSIBILIDADE DE COMPRAR UM CASACO DE PELES:

a) Manda fazer um bonito e bom casaco de fazenda?
b) Faz economias para poder comprar o casaco de peles?
c) Compra um casaco de peles a prestações?

GOSTARIA DE TER UM VESTIDO-CAMISEIRO:

a) Porque é prático?
b) Porque se usa?
c) Não o desejaria se os homens não gostassem deles?

E' DIA DE PÔR UMA MÁSCARA DE BELEZA e «BIGOUDIS»:

a) Não os tira, mesmo que cheguem amigos de repente?
b) Manda dizer aos amigos que não está em casa?
Tira ràpidamente os «bigoudis» e o creme?

Antes de continuar a ler estas linhas, analise as suas respostas.

Se totalizar uma maioria de a), é precisa e lógica. Um pouco de fantasia não lhe faria mal.

Se contar uma maioria de b), tenha cuidado em não ser demasiadamente fútil. O mundo tem muita importância para si.

Se as respostas c) forem as mais numerosos, tenha cuidado em não cair em paixões exageradas. O seu coração manda mais do que o cérebro.

Michele Boule, a encantadora «Miss França-1966», apresenta três bonés destinados a acompanhar um vestido para dançar o «Monkiss». São criações do parisiense Leo-Lonis Fournial

Cassandra

Rua Jardim do Regedor, 15 — Telef. 323355

CINTAS ★ SOUTIENS ★ VESTIDOS DE MALHA
★ CONJUNTOS ★ BLUSAS E LINGERIE

SAIA E CASACO

Embora o frio ainda se faça sentir, é chegada a altura de usarmos os nossos conjuntos de saia e casaco curto. Neste modelo, a saia é bastante rodada, e o casaco, sem gola, é abotoado até ao pescoço, onde aparece um lencinho de seda de cor berrante.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

ções. O primeiro será um leite para as mãos, que não é precisamente igual a todos os outros, porque foi pensado em função das mulheres que trabalham e que, durante o dia, chegam a lavar as mãos dezenas de vezes: as médicas e as enfermeiras. Não há pele que resista á lavagem constante, muitas vezes com produtos antisépticos, que serão excelentes na luta contra os micróbios, mas péssimos para a desidratação e secagem das células. Pois este «handmilk», que não é barato (custa 115$00), acaba por se tornar económico, pois duas ou três gotas chegam para proteger a pele contra os agentes externos. Por extensão, as donas de casa que se dedicam a trabalhos mais grosseiros, terão, também, vantagem em proteger-se com ele.

Para a tábua de passar a ferro

No Porto diz-se «brunir», em Lisboa «engomar», e, afinal, trata-se simplesmente de passar a ferro... Pois é, neste capítulo, em que não seriam de esperar novidades, apareceu uma cobertura muito bem pensada. Um tecido esponjoso é revestido de uma camada de siliconas, que tem propriedades excepcionais no que respeita a resistência ao calor e ao desgaste. A coberta que normalmente se usa quando se passa a ferro é composta de um cobertor dobrado, com um lençol também dobrado por cima. Tudo isto absorve grande parte do calor do ferro, em pura perda. Como esta capa de que estamos falando repele o calor, o ferrocléctrico terá de ser ajustado para uma graduação inferior á usual, com grande economia de energia.

Apesar do seu preço não ser, á primeira vista, uma ucharia, ficará paga em pouco tempo com o que se poupa de corrente. O aspecto é bom, e a confecção, embora de série, como não podia deixar de ser, é segura. Sim, porque esta cobertura vem já pronta para ser adaptada nas tábuas de passar; puxa-se um cordelinho, e ajusta-se bem. Com a nossa isso não aconteceu, pois a tábua era pequena. Resolveu-se o inconveniente com umas fitas nastros que se atam por debaixo da tábua. Estamos muito satisfeitas com a compra.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «handmilk» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120; e comprámos esta nova coberta para a tábua de «brunir», na antiga Casa José Alexandre, na Rua Garrett. Amigas, até para a semana, e as melhoras das constipações e gripes que por entre vós circulem...

Ah, é verdade, as indicações que atrás deixámos são completa e absolutamente alheias a toda a publicidade. Quando dizemos que «vimos», vimos mesmo, e quando dizemos que «comprámos», comprámos mesmo.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

ria de S. João Queiroz Martins Mantero Morais.

DIA 8 — D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Lídia Barbosa, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, menina Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Marques, e menino Italo José Lopes de Azevedo.

DIA 9 — D. Alda Lage Peyssonneau, D. Maria de Lourdes Veredas, D. Maria Alice Fernandes dos Santos, D. Maria de Lourdes da Silva Reis Parente, D. Márcia de Melo, e menina Isabel Maria Neves de Almeida Costa.

SABER VIVER

Não fica bem que o noivo proceda em casa da noiva (ou vice-versa) com exagerada intimidade, o que dá sempre motivo a comentários desagradáveis. É aconselhável que mantenha sempre atitude amável, mas circunspecta.

✶

É de suma importância responder com presteza, se aceita, ou não, um convite. A pessoa que convida necessita saber, a tempo, quantas pessoas estarão presentes, a fim de poder tomar todas as providências.

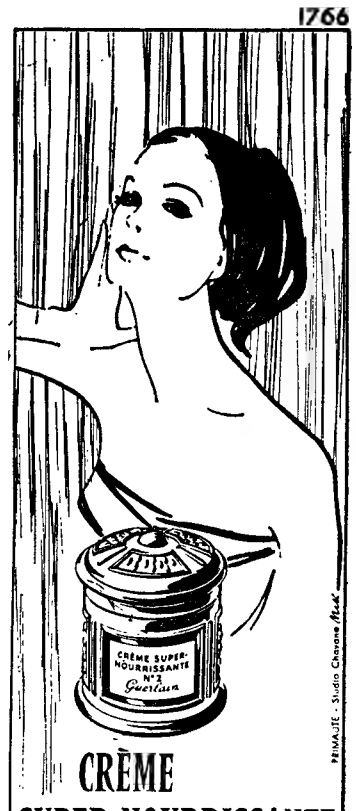
✶

Não só é de extrema indelicadeza, como de muito mau gôsto e insensibilidade moral, o hábito de violar correspondência alheia. Mesmo tratando-se de cartas dirigidas a pessoas da família, ninguém que se preze poderá fazê-lo.

✶

Se pedir a um amigo para ser portador de uma carta, esta deverá ser-lhe entregue aberta. Cabe a êle, como pessoa educada, fechá-la na sua presença.

1766



CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

PRIMAGE - Studio Cravens Neuk

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas

OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA-2

O material plástico Liane é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

A personalidade e a beleza

Cada tipo de beleza feminina deve harmonizar a sua maquilhagem, todo o seu arranjo pessoal, com a sua personalidade. Só assim a mulher valorizará, verdadeiramente, os seus encantos, num acordo inteligente de cores e de aromas. Porque, não há, sòmente, uma especial maquilhagem para loiras e morenas; há ainda as águas-de-colónias e especialmente os perfumes, que são distintos, já que as loiras encerram em si um conjunto de características alheias ás das morenas, e, isto, desde a tonalidade dos cabelos até ao tipo de pele. Portanto, para cada estética feminina é necessário sublinhar uma série de detalhes.

Nas loiras há uma certa tendência á ressequidade da pele. Têm pele frágil e delgada, mas esta finura está acompanhada por um grande inconveniente: o aparecimento de rugas prematuras se a epiderme não é, a tempo, devidamente cuidada.

Combate-se a secura da cútis, assegurando á pele, por todos os meios que a cosmética põe ao nosso alcance, uma conveniente lubrificação e hidratação. Cremes revolucionários, como o «Crèmaliment N.º 1», de Guerlain e como o «Incroyable», conservam bela a pele, devolvendo-lhe a sua flexibilidade, macieza e doçura, quando já alguns sinais de esfarelamento se tenham observado.

O primeiro é um creme um pouco untuoso que penetra rápidamente na pele, alimentando-a e suavizando-a. O segundo, se bem que possa ser usado por toda a classe de peles, aconselha-se sobretudo para o tratamento da pele sensível. É um excelente facto de equilíbrio do oxigénio pelo seu poder intensamente hidratante. Pode o «Crèmaliment N.º 1» aplicar-se todos os dias, como base de pó de arroz ou como base de uma cuidada maquilhagem para uma festa ou jantar.

Nas jovens, a maquilhagem moderna acentua-se pelo emprego de uma fórmula fluida, fácil de aplicar.

Para suprir as deficiências das glândulas cutâneas, as loiras têm imperiosa urgência de empregar, diáriamente, produtos de boa qualidade.

Aceitam as loiras maquilhagens vivas; as sombras para os olhos podem ser usadas sem limitação, com preferência dos tons azuis e ligeiramente verdes. Idêntica indicação se fórmula para os lábios: cores cintilantes, compreendidas entre os matizes vivazes.

Também as loiras têm de escolher bem os seus perfumes. Grandes perfumistas aconselham para elas as essências de tipo floral, suave, maravilhosamente doce como por exemplo o «Chant d'Aromes», que bem se adapta ás loiras e que muito as favorece. Esta, porém, é uma indicação geral; para adoptar um perfume há que ter ainda em conta a idade. Uma jovem de vinte anos não usará o mesmo perfume que uma senhora de cinquenta anos.

As morenas, constituem o tipo oposto. São possuidoras de uma beleza repousada e, em alguns casos, exótica.

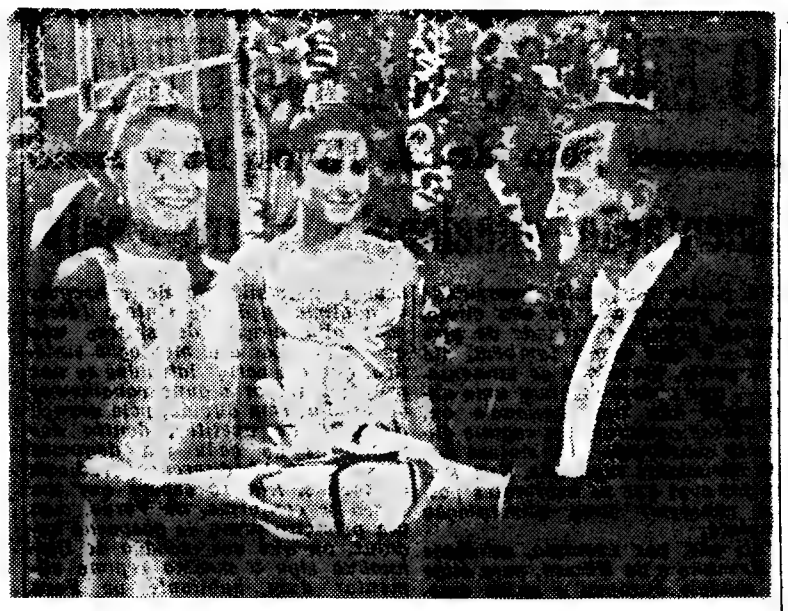
A pele das morenas é frequentemente gordurosa. Isto indica que a epiderme é mais grossa. Em tal sentido, a morena deverá especialmente tratar da limpeza da pele, com cremes fluidos, utilizando bastante as loções que cerram os poros e destróem os pontos negros, característica de uma pela gordurosa. A maquilhagem das morenas deve ser mais discreta. Estético resultará o emprego de tonalidades suaves, distribuídas delicadamente. As sombras dos olhos ficarão bem em tons azulados ou violeta. O «baton» que melhor fica ás morenas de todas as idades é o da cor rubi ou mesmo um tom de coral adoçado.

A maquilhagem realiza-la-á a morena estendendo primeiro uma base de «maquilhagem hidratante» e em seguida aplicando «Matfilm» de um tom quente. A Base é o complemento preciso para que «Matfilm» alcance todo o seu valor, dando ao rosto a suavidade e o tom de uma beleza natural.

Os perfumes estranhos fazem mais agradável a personalidade das morenas, porque lhes infundem uma nota cativante.

Perfumistas prestigiosos, profundos conhecedores das qualidades individuais de loiras e morenas, lançam criações para os dois tipos de beleza, sem esquecer, todavia, outros tipos, como seiam os castanhos, de cabelos dourados, avermelhados ou esverdeados, com pele fina e clara e olhos cor de avelã, e as fulgurantes mulheres de cabelos vigorosos e nervosos, com revérberos de fogo, e, pele macia, leitosa, semeada de minusculos pontos dourados, as sardas, de que poucas gostam... Esses perfumes, de essências raras, favorecem e como que tornam mais evidente a personalidade de quem os eleger.

É á sua maquilhagem, porém, que tanto loiras como morenas devem dar muita atenção, para se conservarem sempre interessantes. Um rosto bem cuidado e alegre, não só difunde, como atrai simpatia.



Momento elegante. O senhor Philippe Guerlain oferece às gémeas Catherine e Dominique Gilly-Mihtois, caixas iguais, contendo «Chant-d'Aromes» e «Rive-Gauche»

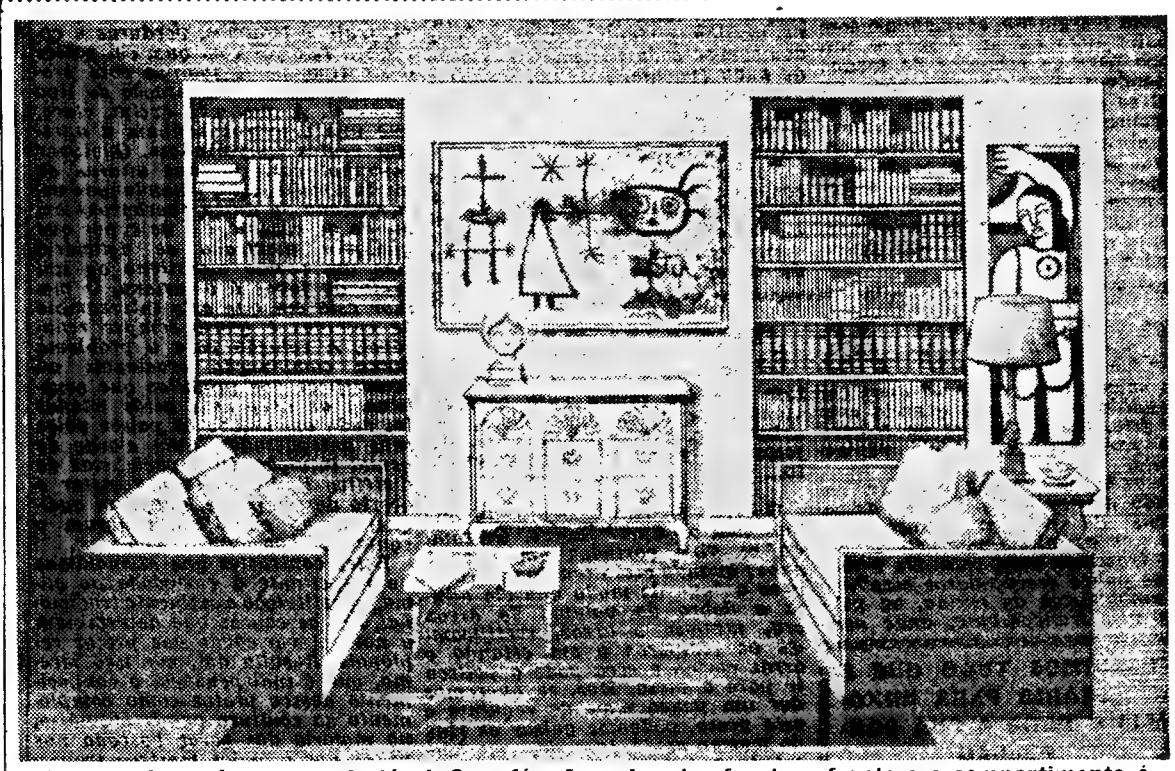
MODA ISRAELITA

As malhas e os tecidos estampados com motivos florais foram, em grande variedade, apresentados pela alta costura israelita aos 440 compradores e jornalistas dos Estados Unidos, Canadá e Europa, durante a semana da moda, em Telavive.

Antes de abrir o desfile, o instituto de exportação anunciou que havia já recebido encomendas no total de 250 mil dólares (7250 contos).

O principal grupo de compradores era o norte-americano, composto por cem pessoas. No hotel em que a passagem de modelos se efectuou havia ainda representantes de mais treze países.

No final do certame, as encomendas totalizavam 116 mil contos. O ano passado não foram além de metade daquele valor.



Um arranjo moderno e confortável. Os sofás são colocados frente a frente e o compartimento é centrado por um móvel ao fundo, na falta de uma chaminé. As estantes, se não puderem ser embutidas na parede, deverão constituir-se por prateleiras e sem portas de vidro. Além de funcional esta disposição proporciona um ambiente de conforto

Publicações recebidas

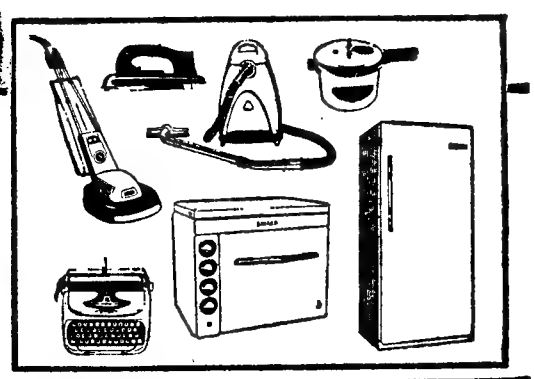
«BANQUETE»

No numero 72 do «Banquete», D. Maria Emília Cancela de Abreu sugere a criação de cursos de artes domésticas para as raparigas, e julga que teriam tanta aceitação como os de educadoras de infância e de enfermagem. Apresenta-nos depois saborosos e bem enfeitados pratos de culinária, entre eles alguns de autoria de Luis Maria Capitão e Jerónimo Ernesto, chefes de cozinha e pastelaria da Pousada dos Loios, em Évora. Como a quadra é carnavalesca, há receitas apropriadas em várias secções da revista. Uma página dedicada aos arranjos de flores no estilo japonês é, também, interessante. Muitas receitas de pratos regionais portugueses. Um artigo de Barreiro Pires elucida-nos a respeito dos vinhos mais próprios para aperitivos e explica os porquês do «crescer água na boca» desde a teoria de Pavlov até ás razões que todos nós conhecemos.

TOALHAS
PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
R. Áurea, 179

agora em Portugal
a 611 de luxo
um novo plano inclinado
equipada com o novo
porta-carrós horizontal
pela primeira vez
em máquinas domésticas

★ Bobina transparente, de colocação dianteira
★ Novo controle de pressão
★ Painel geral de comando, ainda mais simplificado
★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar



vida mais bela e confortável com
SINGER*

* Marca registada de The Singer Company

Pudim de arroz recheado

Ingredientes: — Duas chávenas de arroz agulha; uma chávena de chá de restos de carne; uma chávena de chá de legumes cozidos, como ervilhas, quadradinhos de cenoura e feijão verde partido aos quadradinhos; um ovo cozido, duas fatias de pão de forma; molho béchamel e salsa q. b. Um cubo de caldo de galinha KNORR.

Preparação: — Juntam-se os restos de carne e passam-se pela máquina. Se é carne assada, passam-se igualmente todos os temperos que ficaram na assadeira e leva-se esta ao lume com uma chávena de água ou leite a ferver, até soltar o que ficou agarrado. Embebem-se neste molho as fatias de pão de forma, que depois se passam pela máquina para arrastar toda a carne que ficou dentro. Depois de tudo ligado, leva-se a lume brando e junta-se o cubo de caldo de galinho KNORR. Adicionam-se os vegetais e liga-se tudo com algumas colheres de molho Béchamel. Prova-se de sal.

Entretanto, coze-se o arroz não muito em água abundante, com sal. Quando estiver cozido, escorre-se através dum passador de rede e leva-se este à torneira da água fria para passar o arroz e lhe tirar toda a goma. Feito isto, vai-se deitando o arroz para uma forma lisa untada com margarina, acamando-o sem o bater nem calcar. Afasta-se um pouco para os rebordos da forma, de modo a que fique uma cova, na qual se deita o recheio que depois se cobre com mais arroz. Tapa-se e embrulha-se a forma para conservar a quentura provocada pelo recheio. Ao servir, inverte-se a forma para o prato de serviço, rega-se o pudim com molho béchamel bem quente e enfeita-se com ovo cozido e salsa ralados.

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

Alimentação «nacional» e «regional»

Há países que, pela diversidade da sua geografia e do seu clima, possuem grande variedade de produtos — o que supõe também, até certo ponto, variedade de alimentação —, que podem originar uma alimentação «de tipo nacional» ou, por outras palavras, um regime alimentar constituído pela síntese das suas variedades regionais. Esta síntese faz com que os habitantes possam conseguir uma alimentação completa.

Tais são, por exemplo, os casos da Espanha e do México, para citar um modelo europeu e outro americano. A Espanha e o México são países com zonas montanhosas, planas e litorais. Possuem ambos um clima cheio de contrastes, com temperaturas que vão de abaixo de zero aos calores tropicais. Ambos têm as suas vastas planícies, onde se cultivam cereais. Estas semelhanças estendem-se ao conjunto da produção: trigo, cevada, milho, feijão, arroz, tomate, grão-de-bico, fava, ervilha, pimentos; os dois países dedicam-se cada vez mais á criação de gado (vacum, porcino, ovino) e possuem fruta abundante; os mares e rios que banham o México e a Espanha proporcionam grande variedade de peixe.

Podem, pois, considerar-se em conjunto como países com um nível médio de tipo alimentar, já que na maioria dos sectores são auto-subsistentes. E, no entanto, apesar de os espanhóis e os mexicanos terem a possibilidade de conseguir essa alimentação de síntese (atenção: alimentação de síntese não quer significar a alimentação sintética, que em certas latitudes se nos propõem impor alguns cavalheiros achacados, sem duvida, pela doença da falta de apetite), dentro das fronteiras de cada um daqueles dois países há diferenças radicais de menus. Não se espere que um basco se conforme, no Verão, com um primeiro prato de gaspacho andaluz, ou que um cidadão de Chihuahua siga o mesmo regime alimentar dum habitante de Vera Cruz. Serão todos concidadãos ou compatriotas, mas na hora de sentar-se á mesa há que calcular muito bem as coisas, e saber o que está mais indicado para cada momento e cada estação do ano.

Ainda com base nestes dois exemplos, pode provar-se que tanto a Espanha como o México têm uma boa despensa: peixe e carne, gorduras animais e vegetais, leite e queijo, fruta e legumes, verduras e cereais... Isto faz com que, em países deste tipo, possa falar-se com propriedade duma alimentação de tipo nacional. A qual não exclui, claro, que uns e outros venham a apreciar pratos «importados». Qualquer espanhol gostaria, nas alturas de muito apetite, dum «mondongo» vera-cruzano ou duma «barbacoa» em molho de mixiote, e é de supor que qualquer mexicano se deliciaria com um cozido madrileno ou um prato de favas á asturiana. O melhor está em que este intercambio de comidas é quase sempre realizável. A solução para o problema duma combinação «racional» ou «científica» dos produtos que constituem as despensas atrás citadas foi dada em ambos os países pelos seus antepassados, num alarde de genial intuição. Os especialistas de dietética limitaram-se a registar o acerto desses povos, que, sem qualquer noção científica, acharam o «quid» da boa alimentação.

Estes contrastes que assinalámos no respeitante á variedade do clima, constituição e ambiente tradicional, são as causas que determinam a notável variedade dos pratos regionais. Resulta daí, por isso mesmo, que é indispensável o conhecimento desses pratos como complemento da «cultura geral» culinária, na maioria dos casos baseada nos livros dos grandes mestres franceses, influência que se estende desde a concepção dos pratos á sua designação.

Por isso, senhora dona de casa, não se esqueça de examinar demoradamente os elementos essenciais de que dispõe, e cozinhar, do modo mais racional e eficaz, de acordo com esses elementos. Para o que deve comprar os produtos mais abundantes em cada época do ano, repartindo equilibradamente os diferentes factores essenciais. Desta maneira contribuirá, em alto grau, para manter o seu agregado familiar saudável do ponto de vista alimentar.

(Copyright «Paladar — Enciclopedia del Buen Comer»)

CONSELHOS ÀS COZINHEIRAS

A massa aos rissois só deve ser estendida com o rolo quando estiver fria. Pode meter-se no frigorífico para arrefecer mais rápidamente.

Quando se compra arroz empacotado devem preferir-se as embalagens de plástico transparente que nos permitem ver bem aquilo que trazemos para casa. Os vendedores pouco escrupulosos escolhem as embalagens de cartão, ou plástico não transparente, onde ocultam o arroz muito sujo com sementes de outras gramíneas, pedrinhas, e, pior do que tudo, dejectos de ratos. Cuidado, portanto...

★

O arroz de rins é um prato que tem muitos apreciadores. Guisam-se os rins cortados em bocadinhos; quando estão tenros acrescenta-se a água de modo que ela atinja o dobro do volume do arroz cru, junta-se o arroz, rectificam-se os temperos e em estando o arroz cozido e seco pode o petisco ir para a mesa. Mas, se quercmos dar um pouco mais de requinte a este prato, podemos guisar os rins do mesmo modo, fazendo, separadamente, um arroz de manteiga, metê-lo numa forma de buraco, bem untada, desenformar no prato de serviço, encher o buraco com os rins guisados, polvilhar estes com salsa picada e pôr em volta do arroz meias rodelas de tomate alternadas com folhas de agriões.

«SELECÇÕES FEMININAS»

Muito atraente a capa do numero de Fevereiro com Hayley Mills em folia carnavalesca. Segue-se o «Pórtico» dedicado a João de Deus, páginas literárias, reportagens, apontamentos sobre a vida de artistas da nossa época, modas, bordados, culinária, astrologia e vários assuntos que agradam ás senhoras.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa janota

INGREDIENTES: 250 de miudos de frango, 2 colheres, das de sopa, de sagu, 1 colher, das de sopa, de margarina, 2 gemas de ovos, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO: Escaldam-se as patas dos frangos, pelam-se e põem-se a cozer na água com sal, juntamente com os miudos. Quando tudo estiver cozido passa-se o caldo e deita-se-lhe o sagu que deve ter estado 2 horas de molho em água. Deixa-se ferver até o sagu estar transparente. Tempera-se com a pimenta, juntam-se-lhes as gemas de ovos diluidas em caldo arrefecido e deixa-se levantar fervura. No momento de servir misturam-se-lhes os miudos cortados em bocadinhos e a margarina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Couves recheadas

INGREDIENTES: 2 couves-repolhos pequenas, 80 g de Vaqueiro, 200 g de carne de porco picada, 1 pão pequeno, 1 decilitro de leite, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 decilitro e meio de água, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 colher das de chá, de açucar, 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada, 1 ovo, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO: Tiram-se as folhas velhas às couves e com uma faca abre-se um buraco no centro de cada uma. Põem-se num tacho com os buracos para cima, cobrem-se com água a ferver temperada com sal e leva-se ao lume para cozerem ligeiramente. Passam-se por água fria e escorrem-se bem Mistura-se o pão embebido no leite à carne picada, tempera-se com sal e pimenta, mistura-se-lhe o ovos, a salsa e 2 colheres de leite. Deita-se esta mistura nos buracos das couves e colocam-se estas num tabuleiro «Pirex» bem untado com margarina. Tiram-se 2 ou 3 folhas exteriores ás couves, picam-se e põem-se sobre o picado de carne. Mistura-se o cubo de caldo de carne com a água, leva-se ao lume e quando estiver diluído deita-se no fundo do tabuleiro. Tapa-se e leva-se ao forno brando. Quando as couves estiverem cozidas engrossa-se o molho com a farinha, fazendo-o ferver em tachinho separado. Cobrem-se as couves com o molho e servem-se bem quentes.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de pão

INGREDIENTES: 150 g de miolo de pão, 75 g de margarina, 275 g de açúcar, 2 decilitros de leite, 3 gemas de ovos, 2 claras de ovos, 75 g de abóbora coberta, 50 g de passas de corinto, 1 decilitro de vinho do Porto.

PREPARAÇÃO: Numa tigela põe-se o miolo de pão esfarelado a margarina, o açúcar, a abóbora cortada em bocadinhos e as passas. Cobre-se tudo com o leite a ferver e tapa-se a tigela. Passados 5 minutos bate-se tudo com uma colher de pau até se formar uma papa. Misturam-se-lhes o vinho, as gemas dos ovos e as claras ligeiramente batidas. Forra-se uma forma de pudim com papel vegetal bem untado com margarina e deita-se-lhe dentro o preparado. Tapa-se a forma e leva-se a cozer no forno, em banho-maria, durante 35 minutos. Antes de se desenformar o pudim, deixa-se repousar na forma durante 5 minutos. Serve-se quente ou frio.

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Áurea, 179

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
BREVEMENTE, EM EXCLUSIVO, ÚLTIMAS NOVIDADES NORUEGUESAS PARA DECORAÇÃO

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	Tipo	LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✲ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbaçõe gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*
* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA
PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Loto musical

Ainda me lembro do tormento que foi para mim aprender as notas de música! Gostaria que meus filhos não passassem os mesmos tormentos e percorri as lojas á procura de qualquer «jogo musical», mas nada encontrei. Pode dar-me alguma indicação?

RESPOSTA: — A conhecida e conceituada professora D. Maria Luísa Manso, que há anos encetou uma campanha contra o analfabetismo musical, concebeu e editou um jogo, graças ao qual a aprendizagem das notas musicais se transforma num divertimento cheio de interesse e ao alcance das crianças. Esse jogo chama-se «Loto musical», e sobre ele pode pedir informações, POR ESCRITO, á autora, Rua Teófilo Braga, 43-r/c, Lisboa.

★

A dentição das crianças

Onde poderei comprar o livro «O que as mães devem saber acerca da dentição de seus filhos», da autoria do dr. José de Paiva Boleo, que há tempos foi aconselhado nessa página?

RESPOSTA: — A depositária dessa obra é a Livraria Portugal — Rua Nova do Carmo, 70 — Lisboa.

Interessa-se, realmente, pelas nossas crianças? Diga-nos o que tem feito por elas. Ou, o que gostaria de fazer, e porque o não faz.

Os poetas e a infância

CÉU TOLDADO

Durma, menino, adormeça!
Durma já, não seja mau,
que, se não dorme depressa,
eu chamo o velho do pau!

Há papões pelo telhado,
com caras de arrepiar!
Bruxas, aqui a meu lado
com desejos de o papar!

Adormeça, durma cedo
para o não virem comer!
Tenho tanto, tanto medo!
Sinto-me toda a tremer!...

... ...

Adormece o bebé. Mas coitadinho,
sente grosseira a roupa e o colchão [duro!
Seu coração é pobre passarinho
cujo ninho balança mal seguro!

Aninha-se no leito, tristemente...
Sua alma, de beleza peregrina,
que devia voar, serenamente,
enrodilha-se e faz-se pequenina!

E fica pequenina toda a Vida,
como nesse momento em que ador- [mece!
A lembrança na infância recolhida,
é aquela que fica e nunca esquece.

GRACIETTE BRANCO

Deve-se «valorizar» a criança

Pedro e Lucinha não brigam demasiado. Como é que a mãe faz? Ela conhece as dificuldades que podem surgir se a mãe não dá aos filhos educação apropriada. Quando ela vê Pedro profundamente ocupado com os brinquedos, faz o possível para que Lucinha não o perturbe, pois tem a mesma consideração pelo brincar da criança que pelo trabalho do marido. «Lucinha, queres vir ajudar-me hoje na cozinha? Tenho tanto que fazer! Sòzinha, nunca o conseguirei!». Lucinha, muito feliz e consciente da sua importância, vai atrás da mãe. Vão deixá-la lavar a loiça! Sente-se no auge da felicidade. Qual é a criança que não gosta de se divertir com a água? Enche-se ràpidamente um alguidar de água, coloca-se num banco de cozinha, põem-se as colheres ao lado, as tampas de alumínio, tudo o que não se parte, e o trabalho começa! Depois Lucinha tem ordem para limpar tudo o que lavou, alinhando cuidadosamente as colheres num tabuleirinho, e levá-las á sala de jantar. Aplica-se, esforça-se, porque está ìntimamente convencida de que sem a sua ajuda a mãe nunca conseguiria fazer o trabalho todo.

Este exemplo mostra que em Lucinha o sentimento do eu se desenvolve de maneira sã porque a tomam a sério, porque lhe atribuem valor humano. Desta forma, a educação que a mãe lhe dá faz dela um ser razoável, e não uma pequena princesa amimada.

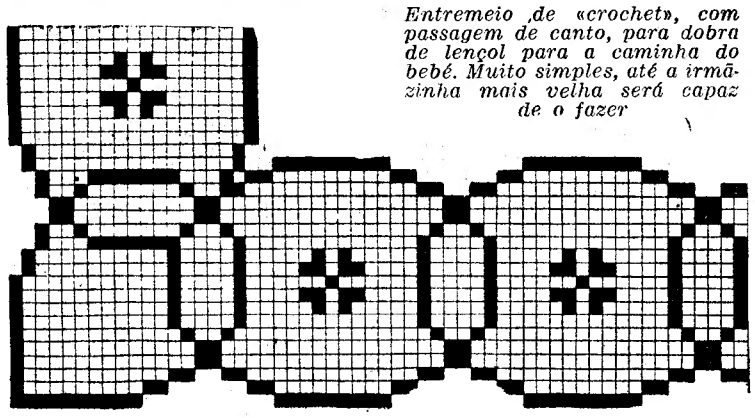
... ...

A mãe que educa os filhos reconhecendo-lhes valor humano, que faz o possível por os tornar independentes, enerva-se menos fàcilmente porque os filhos a ajudam muitas vezes eficazmente, se ela for bastante inteligente para saber que trabalhos corespondem melhor á idade e ás forças das crianças.

Evidentemente que tem de se considerar um pouco os sentimentos e os desejos das crianças, muito diferentes dos dos adultos. Quando a mãe tem sempre presente no espírito este princípio, quando não perturba a confiança natural entre ela e os filhos com agitação nervosa ou a preferência de um em prejuízo do outro, consegue criar uma das bases importantes que permitirá á criança crescer num ambiente feliz e recordar-se mais tarde com prazer da sua bela infância.

MARIANNE LEBEK

(A Educação da Criança)



Entremeio de «crochet», com passagem de canto, para dobra de lençol para a caminha do bebé. Muito simples, até a irmãzinha mais velha será capaz de o fazer

PROBLEMAS E ALVITRES DAS LEITORAS

«Como, mais ou menos, todos os rapazes da sua idade (12 anos) o meu filho tem lido a «Colecção dos Cinco», onde se contam pequenas aventuras vividas por quatro garotos e um cão, passadas por vezes em pequenas granjas, durante as férias. O meu filho já tem perguntado se cá no nosso País não existem coisas do género, onde os estudantes, mediante uma mensalidade, possam passar algum tempo das suas férias. Ora, eu creio que não temos nada para o efeito, por isso queria alvitrar ás senhoras que possuem uma casa dentro de uma quinta ou numa pequena localidade da província, mesmo que não precisem de lucro (evidentemente que teriam a mensalidade para as despesas) só pelo prazer de fazer algo de util (e porque não pelo prazer de contactar com a juventude?) aceitassem rapazes e raparigas para passarem pequenas temporadas. O bem que faria aos nossos jovens (falo dos moradores em Lisboa) o contacto com a vida do campo, visitas a locais de interesse e até a execução de pequenas tarefas, pois a juventude precisa de estar ocupada para não fazer disparates!

Se achar esta ideia digna de ser transmitida, peço-lhe que a publique.

O meu filho frequenta actualmente o 3.º ano do liceu, eu e meu marido somos empregados, e não temos família a viver connosco. Não queira saber o trabalho que tive para criar o meu filho!

Há dois anos escrevi para esta página no sentido de me indicarem uma colónia de férias ou estancia de repouso, no campo, para onde pudesse mandar o meu filho, pois tinha acabado os exames de admissão ao liceu e precisava de mudança de ares. Como eu e meu marido não tínhamos férias, o resultado foi o pequeno ficar sem mudar de ambiente, pois, apesar de a carta ter sido publicada, não houve ninguém que respondesse ao meu apelo». — M. do C. T.

★

Estamos ainda um pouco longe das férias de Verão, mas não achamos demasiado cedo para publicar esta carta. Tudo leva muito tempo a resolver e preparar, e as senhoras que tenham condições para dar realidade ao alvitre que aí fica, terão assim alguns meses para amadurecerem os seus planos e tomarem as suas disposições.

Entretanto, esperamos que desta vez a nossa leitora seja bem sucedida.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Quando for comprar um vestido para a sua filhinha, pense menos em si e mais nela: na idade da criança, nas actividades que ela terá quando usar o vestido. E' natural que para o seu gosto aquele tecido de seda azul seja uma tentação; mas lembre-se de que justamente aquele azul se suja com facilidade e o tecido não é lavável. Ora, se a menina precisa de um vestido para levar á escola, é preferível comprar-lhe aquele tecido de quadradinhos, ou o outro escocês, fáceis de lavar e anti-rugas. Não lhe parece?

★

TERÇA-FEIRA

Quando sair com o seu filho, não consinta que ele, disfarçadamente ou á força, fure por entre a «bicha» formada para o carro eléctrico e suba antes da sua vez. Nestas «pequenas» coisas do dia a dia se vão criando importantes hábitos de civismo e se fortalece o carácter.

★

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho faz anos, e quere festejá-los, lembre-se de que a festa é, sobretudo, da criança. Convide os amiguinhos dele, e organize uma festa com jogos, danças, fantoches e uma merenda onde não falte o bolo preferido pelo festejado. Claro que a presença de uma ou outra pessoa adulta é necessária para ajudar os pais a orientar a criançada. Mas, os pais e essas pessoas, mais do que nunca, devem estar serenamente alegres e «colaborar» de alma e coração com os pequenitos, para que eles se sintam á vontade e felizes.

★

QUINTA-FEIRA

Se o seu filho for habituado, de pequenino, a dormir com a luz apagada, é quase certo que preferirá dormir assim e não terá medo da escuridão.

Mas talvez seja preferível habituá-lo a dormir com a ténue claridade que vem da própria noite, através da janela aberta. Pelo menos assim há a vantagem de dormir com o ar renovado e de ver o suficiente para se orientar, se tiver necessidade de se levantar. E' claro que a janela do quarto das crianças estará sempre protegida por uma rede.

★

SEXTA-FEIRA

Referimo-nos ao medo da escuridão. Em geral a criança medrosa é aquela a quem, por ignorancia, estupidez ou falta de cuidado, incutem medos. Mas uma criança também pode assustar-se, digamos, «naturalmente». Está neste caso o medo causado pelos ruídos forte e inesperados, e pela escuridão. Uma criança a quem nunca se meteu medo com a escuridão, mas que a receia, pode dormir com uma lampada acesa no aposento contiguo. Isto é preferível a obrigar a criança a adormecer sob tensão nervosa. E, quando tiver idade para compreender, explicar-se-lhe-á calmamente que a escuridão não altera o meio ambiente e far-se-á a demonstração abrindo e fechando a luz do quarto que se pôs ás escuras.

★

SÁBADO

E' preciso ser muito justo com as crianças. Elas sentem as injustiças, mesmo quando não sabem explicá-las, e jamais as esquecem. Uma injustiça pode tornar a criança desconfiada, insegura, tímida ou rebelde, consoante o seu temperamento. Em qualquer caso, nunca deixa de a atingir, como um grave factor negativo.

★

DOMINGO

Se não quer correr o risco de se arrepender ou de prejudicar o seu filho, não o leve a espectáculos, mesmo classificados para a idade dele, sem os ver primeiro ou sem ouvir a opinião de pessoa de sua inteira confiança. Porque, infelizmente, nem todos os espectáculos obedecem áquelas condições de bom gosto, de delicadeza — para não avançar mais... — que são tão importantes para a educação infantil. É claro que, mesmo divertindo-se, as crianças se formam, educam — ou se deformam e deseducam. E' bom não esquecer este pormenor tão elementar.

MARIA LÚCIA

PARA A SOBREMESA DAS CRIANÇAS

FORRA-SE a torteira (o recipiente próprio, que vai ao forno, com a massa obtida com os seguintes ingredientes: 200 g de farinha, uma pitada de sal, 100 g de manteiga, e água suficiente. Sobre essa massa (depois de muito amassada e tornada bem homogénea) lança-se o seguinte preparo: 2 ovos bem batidos com 150 g de açucar, a raspa de 1 limão e 60 g de manteiga derretida. Depois, cobre-se tudo com tiras da massa entrecruzadas, de 1 centímetro de largura. Coze em forno bem quente durante 25 minutos.

APRENDER COM OS MESTRES

QUANDO o educador ralhe, reprima ou castigue, é preciso que o faça com inteira presença de espírito, de modo que a criança possa compreender que lhe ralham ou a punem por ter praticado actos censuráveis, porque tem de lhe ser dada a educação devida, e não porque se lhe queira mal ou porque o educador tivesse perdido a noção clara do que, no proveito de todos e principalmente da própria criança, tem obrigação de fazer.

DR. FERREIRA DE MIRA

Dizem os leitores...

Férias nas colónias da F. N. A. T.

Recebemos do nosso leitor, sr. José Maria Rosa, a seguinte carta que remetemos á atenção das entidades dirigentes do organismo nela referido:

«*Senhor director:* — É, não há duvida, uma instituição simpática a F. N. A. T. Em certos pontos, porém, há algo que a desvirtua:

Os preços, tratando-se de «trabalhadores», bem poderiam a estes ser mais acessíveis; muito mais colónias de férias poderiam existir (veja-se o exemplo de Espanha e os preços de Espanha); e sem qualquer excepção, todos os seus associados poderiam ter a garantia de poderem utilizar as colónias de férias. Tal não acontece porém, pois, ao inscrever-se um agremiado, nunca tem a certeza de ser admitido. Preenche uma proposta, a qual tem de ter um visto do sindicato ao qual o associado pertence. E é preciso, também, um certificado médico. Depois de todas estas *demarches*, incluindo, evidentemente, a autorização para férias no tempo devido, do chefe da casa onde o empregado trabalha, é a proposta remetida á F. N. A. T.

Decorridos uns meses, o interessado recebe uma circular, que numa grande parte das vezes reza assim: «Ficou classificado no numero 100(!) como suplente. Se até esse numero houver desistências, será admitido na colónia»... Estará certo isto? Haverá assim o direito de que todos tenham «um lugar ao sol?»

Convenção aduaneira relativa ao transporte internacional de mercadorias

Foram aprovados para adesão, por decreto-lei, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros a Convenção aduaneira relativa ao transporte internacional de mercadorias a coberto de cadernetas TIR (Convenção TIR) e o respectivo Protocolo de assinatura, concluídos em Genebra em 15 de Janeiro de 1959 e cujos textos em francês e respectiva tradução para português vão anexos ao presente decreto-lei.

Curso sobre estruturas de empresas

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, está a decorrer um curso sobre «Estruturas de Empresas», orientado pelo sr. eng.º Myre Dores, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O curso funciona diáriamente, das 21 e 30 ás 23 e 30, até depois de amanhã, nas instalações do C. E. O. E., na Av. Duque de Loulé, 126, 3.º. São analisados problemas sobre os objectivos de uma estrutura; sintomas de uma má estrutura; estudo de uma estrutura; processo de elaboração de uma estrutura; modos de expressão de uma estrutura; ligações na empresa como meio esclarecedor de uma estrutura; estrutura descentralizada e apresentação, pelos participantes, de casos reais de estruturas para análise.

O 70.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro»

A Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro», com sede na Rua da Fé, 46-A, completa este mês 70 anos de existência, que dedicou ao recreio, á assistência e á educação física dos seus associados.

O programa das festas elaborado para celebrar a passagem do aniversário abre depois de amanhã com a inauguração de melhoramentos na sede, entrega de diplomas de dedicação aos srs. Jaime Marques Castanheira, António Valentim e Gil Alves Fernandes, que contam 25 anos de associados, e um «Porto-de-honra» oferecido a todos os sócios.

Manifesto e falta de pagamento de vinhos e aguardentes em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 2. — A Junta Nacional do Vinho tornou publico que todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 10 de Março, os vinhos e aguardentes vínicas (vendidos ou por vender) existentes em adega no dia 1 do corrente. As declarações devem ser feitas nos respectivos Grémios da Lavoura.

Em face da demora que ainda se verifica nos pagamentos de vinhos adquiridos pela J. N. V., da colheita de 1964, a direcção do Grémio da Lavoura deste concelho endereçou ao ministro da Economia um telegrama em que solicita esse pagamento com a maior brevidade, apontando os sérios embaraços que essa falta de pagamento está a ocasionar aos seus associados.

PUBLICAÇÕES

«O TEMPO E O MODO»

Saiu o n.º 33 de «O Tempo e o Modo», revista de pensamento e acção, dirigida pelo dr. António Alçada Baptista e cuja orientação intelectual e cívica tem sido assinalada de forma notável e a nível elevado.

Neste numero colaboram Jorge de Sena, com o artigo «Sobre Gil Vicente, a propósito de um centenário Hipotecário» e António Pedro «Acerca do que ninguém leu ou não quis ler, na «Farsa dos Físicos», de Gil Vicente». Sobre Gil Vicente e o seu centenário se dá ainda um debate gravado em que tomaram parte Costa Ferreira, Francisco Vilar, Glicínia Quartim, Joaquim Magalhães, José Cardoso Pires, José Palla e Carmo, Luís Lindley Cintra e Vitorino de Magalhães Godinho. O prof. Jacinto do Prado Coelho escreve sobre Boca-

«HORIZONTE»

O numero de Janeiro da revista «Horizonte», que se publica na Guarda, traz, entre outros, os seguintes artigos: «Utopias da ficção científica»; «Holbein — o Velho»; «A arte em Creta e na Grécia»; «O espírito de Kwan lança uma ponte entre a Tailandia e a Dinamarca»; «A educação dos adultos em Israel»; «Nada a fazer contra as térmites»; e «Como foi descoberta a cidade perdida de Kalahari».

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Temos presente o relatório geral do ano de 1964, do Conselho Superior de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo, pelo qual se pode apreciar a actividade caritativa e social desenvolvidas pelas Conferências Vicentinas, na sua missão de combate á miséria e de assistência aos desamparados.

«A FAMÍLIA NO CAMPO»

O ultimo numero de «A Família no Campo», edição da Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da Shell Portuguesa, órgão das alunas da Escola de Agentes de Educação Familiar Rural D. Luiz de Castro, de Braga, traz artigos das sras. D. Mafalda de Castro, condessa de Penha Garcia e D. Arminda Laje.

BOLETIM DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Da Agência-Geral do Ultramar recebemos mais um numero do «Boletim Geral do Ultramar», que, entre outros artigos, insere um sobre «A propósito da política de integração», e outro intitulado «Introdução ao estudo da penetração portuguesa em Africa»; bem como «Macau», pequena monografia, profusamente ilustrada; e o relatório da actividade desenvolvida, no primeiro semestre do ano passado, pelo Centro de Combate á Toxicomania de Macau.

«REVISTA DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO»

Está publicado mais um numero da «Revista de Contabilidade e Comércio», trimestrário portuense de cultura económica, que insere, entre outros, artigos dos srs. dr. Jaime Lopes Amorim, prof. Martim Noel Monteiro, dr. Rogério Fernandes Ferreira, prof. Mário Gonçalves Viana, D. Juan Revoltós, António Coelho d'Aça Castel-Branco, Edward B. Cochran e José Rita Brás Machado.

ge: «A Vocação do Obscuro». Entre a demais colaboração, destacam-se o artigo de Vasco Pulido Valente «Portugal e a Guerra de 14-18», e outro de Luís Salgado de Matos sobre «A Crise da Rodésia do Sul».

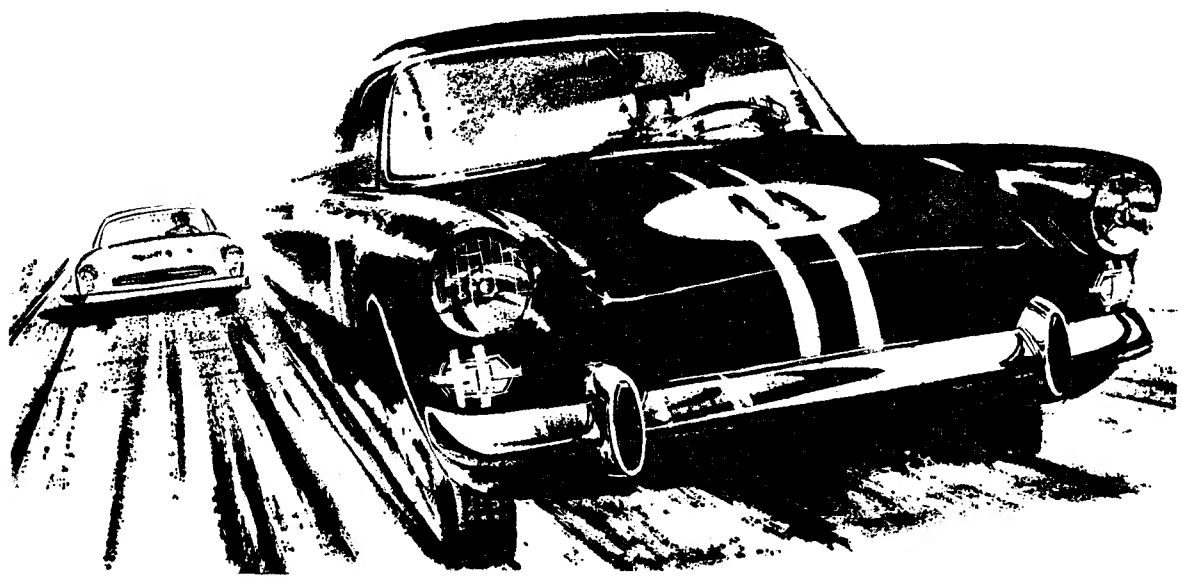
OUTRAS PUBLICAÇOES RECEBIDAS

- Relatório, contas e parecer do conselho fiscal da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins.
- «Vestir», revista trimestral de técnica e modo para alfaiates, editada pela Academia de Corte Naguidal.
- «O Tripeiro», do Porto, correspondente ao mês actual, e profusamente ilustrado.

SACOR

RALI DAS CAMÉLIAS

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES — 1966



VENCEDORES ABSOLUTOS

Manuel Lopes Gião

Américo Nunes

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LIMPEZA E BENEFICIAÇÃO DE JAZIGOS E DE SEPULTURAS PERPÉTUAS

Chama-se a atenção dos concessionários dos jazigos e das sepulturas perpétuas compreendidos nas 5.as zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e do 2.º Cemitério (Prazeres), para os Editais n.os 16/66 de 8 de Janeiro último e 32/66, de 1 do corrente mês, os quais estabelecem a obrigatoriedade de limpeza e beneficiação das aludidas construções funerárias, no corrente ano.

Nas Administrações dos Cemitérios encontram-se afixados os numeros dos jazigos e das sepulturas abrangidos pelos aludidos Editais.

Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1966.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

«ELA GOSTAVA MUITO DE DANÇAR»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Vivette, filha mais nova do casal Régnault, perseguida pela assiduidade do namorado, Jean Chardon, afastou-o de vez. O rapaz profere ameaças a seu respeito. Uma noite ouvem-se gritos na casa da quinta. Os pais precipitam-se para o quarto de Vivette e descobrem-na morta na cama. Foi estrangulada.

9 — «Bolas», exclamou o comissário Delerce depois de enxugar a testa, «faz sempre este calor aqui na terra?» Acompanhado do chefe do posto da Guarda, subia o caminho abrupto que levava á aldeia. O chefe do posto lançou-lhe um olhar ingénuo Era um rapaz entroncado, habituado ás andanças da serra, e sentia-se contente por esta vantagem sobre o comissário Delerce, polícia profissional de Lião que tinham enviado especialmente para ajudá-lo no inquérito. «Não, senhor comissário, não faz sempre este calor», disse, «o normal é o tempo mais fresco.» Delerce conhecia a susceptibilidade das autoridades locais. Pôs-se a fazer perguntas sobre o caso, com o intuito de cair nas boas graças do interlocutor. O chefe do posto não esperava outra coisa: «O problema é claro», explicou, «quem matou a filha do Régnault foi esse Jean Chardon. Tinha ameaçado a rapariga em publico e desapareceu depois do crime. É um caso de ciume, senhor comissário.» Delerce sorriu da ênfase que o chefe do posto punha nas afirmações. «Ah, o ciume!», exclamou.

louco de furia, dera também alguns golpes com uma faca... O quarto estava tal e qual como fora encontrado. Os móveis em desordem atestavam que houvera luta. O comissário observou cuidadosamente todo o local. Reparou na porta escavacada. «Foi o meu marido que forçou a porta» explicou a tia Régnault entre dois soluços, «a minha filha fechava sempre a porta á chave...» O comissário acercou-se da janela: «Quem quer que tenha sido, entrou e saiu por aqui. Não há outra hipótese.»

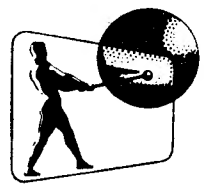
10 — Por fim chegaram á aldeia. A quinta dos Régnault estava precisamente ao pé da estrada. O comissário notou o aspecto estranho da casa. Dir-se-ia que um vento de pânico passara por lá Quando abriram o portão, os dois criados estavam ocupados a transportar carne do fumeiro e olharam-nos com ar de poucos amigos. O patrão e o filho, sentados num banco de pedra, levantaram-se. «Esta história deitou-os abaixo», sussurrou o guarda ao comissário, «nunca vi ninguém tão aflito.» A tia Régnault apareceu na varanda. Chorava copiosamente. Foi ela quem os levou ao quarto da morta. Tinham retirado já o cadáver. Aparentava sinais de estrangulamento, e o assassino,

11 — Desceram para o pátio. Aí o comissário estudou a fachada da casa: perfeitamente lisa, janelas sem varanda. Uma habitação de tipo provençal. A nudez das paredes afastava qualquer ideia de ascensão. «Teria usado uma escada? O senhor com certeza que pensou nesse pormenor», disse Delerce ao guarda. Este abanou a cabeça em ar de assentimento. Saíram pelo portão e dirigiram-se paulatinamente á quinta dos Chardon. Os pais de Jean receberam-nos com hostilidade. «O seu filho está?», perguntou Delerce. «Precisamos de falar com ele.» «Não está» respondeu a senhora Chardon, uma serrana desconfiada. O guarda resolveu intervir: «Sabe onde ele se encontra?» «Não», atirou desabridamente o pai de Jean. «Ele ás vezes mete para a serra. Gosta de passear... Quem é que o pode segurar?»

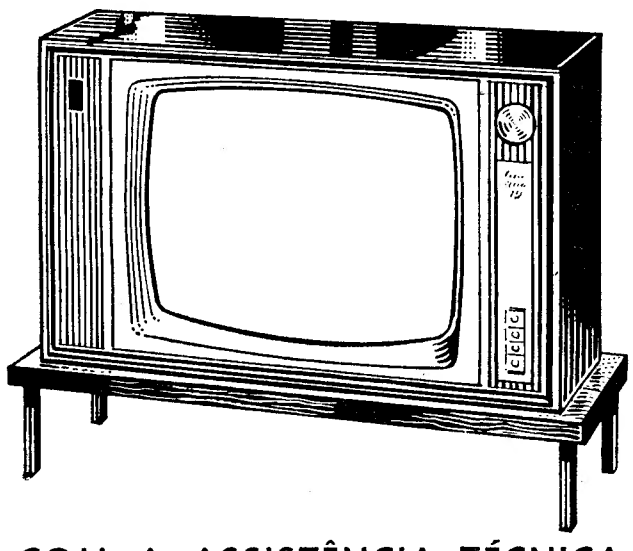
12 — De repente a senhora Chardon explodiu: «Se pensa que foi o meu filho está muito enganado! Essa rapariga andava por aí a dar a volta á cabeça a muita gente... Estava-se a ver o que lhe sucedia...» «Não posso esconder á senhora as suspeitas que tenho sobre o seu filho», disse Delerce com voz pausada. «Ameaçou Vivette Régnault em publico.» A senhora Chardon começou a chorar. «Não foi o meu filho, não foi o meu filho», repetia. Não valia a pena insistir. O comissário fez um sinal ao chefe do posto e encaminharam-se ambos para a porta. «A propósito», disse de repente Delerce a Chardon, que os seguia, «o senhor tem uma escada?» «Uma escada?!», exclamou o homem. Não compreendia a pergunta. «Não tenho uma escada, tenho duas. Mas porquê?» «Gostava de vê-las», pediu o comissário. Chardon acompanhou-os ao palheiro. Estavam duas escadas encostadas ao travejamento exterior. «Aqui tem», disse o lavrador, «uma maior e outra mais pequena. Fi-las eu, são sólidas.» O comissário observou atentamente as escadas e descobriu um degrau partido na mais pequena. «Esta não é tão sólida como o senhor diz», limitou-se a concluir, «terá de consertar o degrau. Ora veja o perigo...» Depois saíram da quinta. Chardon ficou para trás, imóvel e silencioso, com um ultimo olhar malévolo assestado nos intrusos.

(Continua)

Grande Campanha
TOP RANK



OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA
DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA
GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA
GENERAL ELECTRIC
PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA
S. A. R. L.
CAPITAL: 300 000 contos
Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 4 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1270 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e de 1630 obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1966.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Dois amigos encontram-se depois de alguns meses de separação.**

— Então, tudo bem lá por casa?

— E verdade.

— A tua mulher bem? Os miudos?

— Tudo fino.

— A tua sogra?

— Optima. Teve um ataque e não consegue falar.

■ Condenado a dez anos de prisão, o falsário é levado ao gabinete do director para assinar um documento.

— Não sei escrever.

— Não sabe escrever? — O director abre a boca de espanto. — Mas o senhor foi condenado por falsificação de assinaturas!

— Ora, senhor doutor, com um advogado daqueles...

■ **A senhora Jones entra esbaforida na sala.**

— Mike, a tia Daisy caiu no poço!

Mike Jones, imperturbável, morde no cachimbo e comenta:

— De facto é aborrecido. Temos de comprar um filtro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1936 publicava:

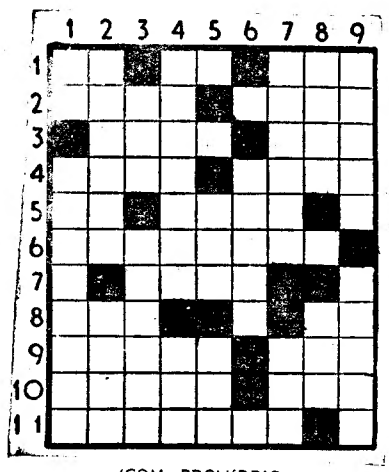
«O ultimo cocheiro de Paris — Mr. Chevallereau, de nome de certo modo apropriado — foi agora objecto de uma distinção especial pela Câmara Municipal, recebendo a medalha «Ville de Paris».

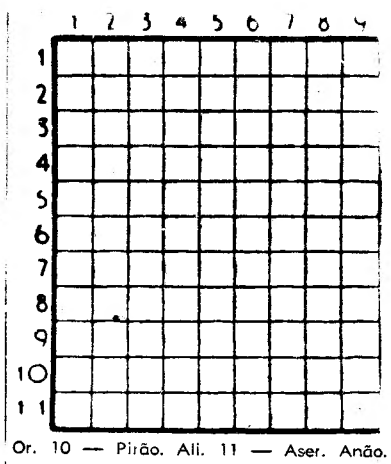
«E' possível que na grande cidade, capital da Europa — diga-se o que se disser — ainda fique existindo um ou outro condutor de fiacres, já sem carro nem cavalos. Mas Chevallereau era um símbolo.

«As tipóias de Lisboa desapareceram há uns poucos de anos. «O «Lagarto», ultimo abencerragem da casta plebeia dos «Parafusos» — para não remontarmos ao Timpanas boleeiro — teria sido o ultimo auriga alfacinha merecedor da medalha da cidade, se a houvesse para gente da sua classe.»

A TOQUE DE CAIXA

PALAVRAS CRUZADAS





Or. 10 — Pirão. Ali. 11 — Aser. Anão.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4030

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Preposição. Chefe etíope. 2 — Oportunidade. Encargo habitual. 3 — Rijo. Dá mios. 4 — Rasoura. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Símbolo químico do érbio. Abasteci de munições. 6 — Peta engenhosa. 7 — Jarro (planta) 8 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Pedra de moinho. 9 — Qualquer porção de uma curva (pl.). Também não. 10 — Ia pelo ar com grande velocidade. Pronome pessoal. 11 — Aparecei.

VERTICAIS: 1—Artigo indefinido. Terminava. 2 — Roera. Cinchos. 3 — Rente. Lascas. 4 — Aborrecer. Princípio. 5 — Ligue. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Cordeiros. 7 — Rasgava. General de Napoleão. 8 — Contiga. Doçura. 9 — Ecoara. Nome de frutos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4029

HORIZONTAIS: 1 — O. Copo. MM. 2 — Sm. Sorria. 3 — Sal. Rio. 4 — óleo. Tá. 5 — Sio. BEM. 6 — Amarrou. 7 — SOA. Aal. O. 8 — As. Sova. 9 — Ois. Sós. 10 — Depara. Aí. 11 — Al. Satã.

VERTICAIS: 1 — Ossos. Sarda. 2 — MAL. Aos. El. 3 — Lesma. Op. 4 — Os. Oiã. Fias. 5 — Pôr. Ora. Sra. 6 — Oriá. Ras. At. 7 — Ró. Bolos. 8 — Mi. Teu. VOA. 9 — Maçam. Oásis.

Provérbio: O BEM SOA, O MAL VOA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7875

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Artigo definido. Cidade de Espanha. 3 — Colorido. Estampilha. 4 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Batráquio. 5 — Malicioso. Pronome pessoal. 6 — Rio de Itália. Símbolo químico do érbio. 7 — Pedra de moinho. Brado. 8 — Isolado. Sarrafo. 9 — Invulgar. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Salgueiral. Apelido. 11 — Espreitaras.

VERTICAIS: 1 — Tangem. Nota musical. 2 — Bofetada. Monarca. 3 — Que não é denso. Ir para fora. 4 — Pertences. Letra grega. Fêmea do gamo. 5 — Bigorna de aço e sem hastes. Tília. Rio da Suíça. 6 — Osso do braço. Viração. Nota musical. 7 — Qualquer corpo esférico. Amir. 8 — Cincho. Conjuntos de soldados. 9 — Pêlos de certos animais. Pronome reflexo. Nivelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7874

HORIZONTAIS: 1 — Peru. Amar. 2 — Asi. Adora. 3 — Sm. Elaram. 4 — Morre. Oó. 5 — Alugara. 6 — Ama. Ais. 7 — Aspiram. 8 — Os. Avoca. 9 — Repara.

EFEMÉRIDES

Março

- 1489 — Dia 2 — *Vasco da Gama entra no porto de Moçambique.*
- 1936 — *O governador das Bermudas expulsou da cidade de Hamilton, por motivos políticos, o escritor Sinclair Lewis* (Prémio Nobel).

CURIOSIDADES

● Evolução no mundo dos brinquedos

Na recente Feira de Brinquedos em Nuremberg, ao lado dos comboios eléctricos, tiveram grande êxito os carrinhos de corrida excessivamente velozes, o mais rápido dos quais anda a doze metros por segundo. Helicópteros de contrôle distante, montáveis pelas próprias crianças, uma sonda lunar, chamada «Lunar Orbiter», condições de levantar voo, embora no espaço apenas do quarto do seu manobrador, tudo isso representa a adaptação do mundo das fantasias infantis ás realidades assombrosas do tempo presente.

Além dessas novidades, ainda centenas de milhares de brinquedos práticos, a preços módicos, em madeira e matéria plástica para crianças de todas as idades.

● Árvores veneráveis

Entre os seres vivos, são as árvores que atingem a maior longevidade. Há muitas árvores centenárias e diversas com milhares de anos de existência.

A que se considera mais antiga em todo o mundo (com doze mil anos) ergue-se na Austrália, nas paragens do Guernsland. Outra dessas espécies veneráveis no reino vegetal existe no México, próximo de Oaxaca. E um cipreste com cinco mil anos. Tem quarenta e cinco metros de altura e dezasseis de diametro — e são precisas vinte e oito pessoas, de braços estendidos, para o poderem abraçar.

● Estrutura química da albumina

Passaram trinta anos até que fosse possível explicar a estrutura química da insulina, descoberta, em 1921, pelo médico canadiano dr. Banting. Sabia-se apenas que era um corpo albumínico. Ninguém pensava em fabricá-la artificialmente, não só pelo completo desconhecimento da constituição química, mas, também, pela distância a que ainda estávamos da síntese de qualquer espécie de albumina. As substâncias abrangidas pela denominação genérica de «albumina» são muito numerosas e compõem-se de elementos aos quais é dado pelos químicos o nome de «aminoácidos». Numa única molécula de albumina podem estar reunidos cerca de 25 aminoácidos.

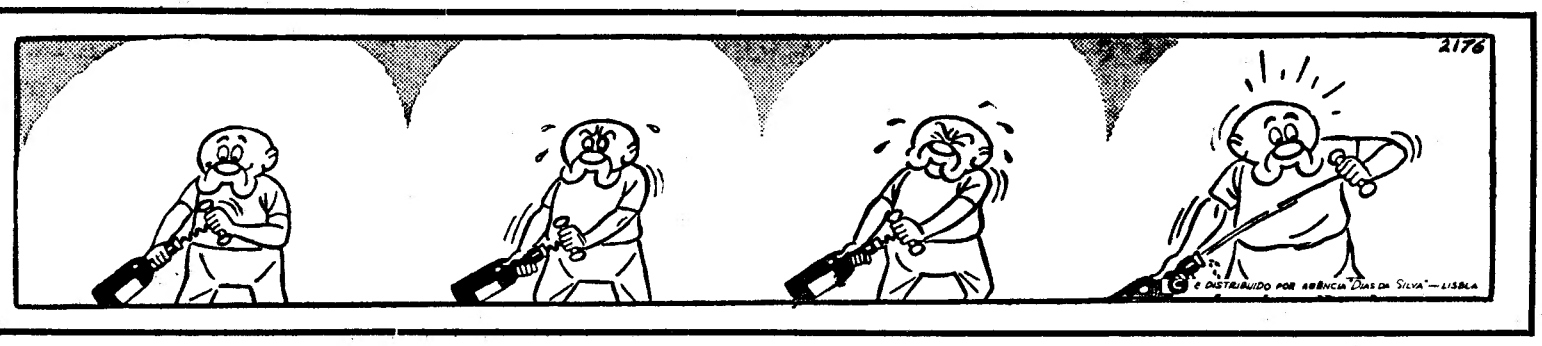
FACTOS REAIS «S. FRANCISCO XAVIER»

9 — *No dia em que fez 35 anos, radiante, Francisco embarcou em Lisboa com o crucifixo e o breviário. Viajava no «Santiago», galeão de velas quadradas marcadas com uma cruz escarlate. A viagem foi um autêntico pesadelo: tempestades, falta de espaço, de higiene, de víveres e água, febres, enjôo. Mas Francisco tudo sofre por amor de Deus. Transformando o camarote em enfermaria, dorme na ponte, com um rolo de corda a servir de almofada. A tripulação admira a sua bondade. Pela rota do Cabo, Moçambique e Socotorá, o «Santiago» chega finalmente a Goa em Maio de 1542. Os sobreviventes enchem os hospitais. Francisco escolhe também um deles como domicílio — é ainda assim, um dos locais menos insalubres.*

10 — *A cidade de Goa causa-lhe a pior das impressões. O frade não chegará nunca a gostar dela. Mendigando de porta em porta para os doentes e os presos, o apóstolo administra, confessa, catequiza e instrui o povo na capela de Nossa Senhora. No domingo e nos dias festivos diz missa para os leprosos, cuja estima entretanto ganhou. Graças a ele, qualquer coisa mudou na cidade. Os recém-baptizados não perdem um sermão de Francisco de Assis. A multidão acorre assim que ouve a sua campainha na rua. Mas o título de nuncio apostólico e a vocação de apóstolo obrigam-no a percorrer toda a imensa diocese de Goa.*

11 — *Deixa então Goa e vai viver dois anos entre os Paraver, pescadores de pérolas do Cabo Comorim. A sua vida duríssima e inteiramente dedicada ao secerdócio enche-nos de admiração. Alimenta-se de arroz temperado com água e pimenta, por vezes de peixe ou leite semi-azedo. Na miserável cabana em que vive o vestuário é roído pelas térmitas. Os mosquitos perseguem-no. Dorme, por junto, duas horas em cada noite. O seu maior sofrimento é o de não poder exprimir-se em malabar, para traduzir o amor pelas almas que lhe transborda do coração. Ajudado por um intérprete, comenta as palavras liturgicas. Ninguém se cansa de fazer-lhe perguntas sobre perguntas.*

12 — *O apóstolo corre á cabeceira dos doentes e consegue algumas curas quase milagrosas. A inteligência precoce das crianças faz delas preciosos propagadores da fé cristã: Francisco manda-as com frequência a casa dos doentes, munidas do seu crucifixo e do seu rosário, a tal ponto que raramente traz estes ao pescoço. Em Travancore converte 10 mil pessoas num só mês. Esta evangelização é uma das páginas mais belas da sua obra. Os prosélitos que ele faz na costa fronteira á ilha de Ceilão vão ficar fiéis á fé cristã. Francisco instala entre eles trinta missionários, após o que volta a pegar no bordão de peregrino.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS